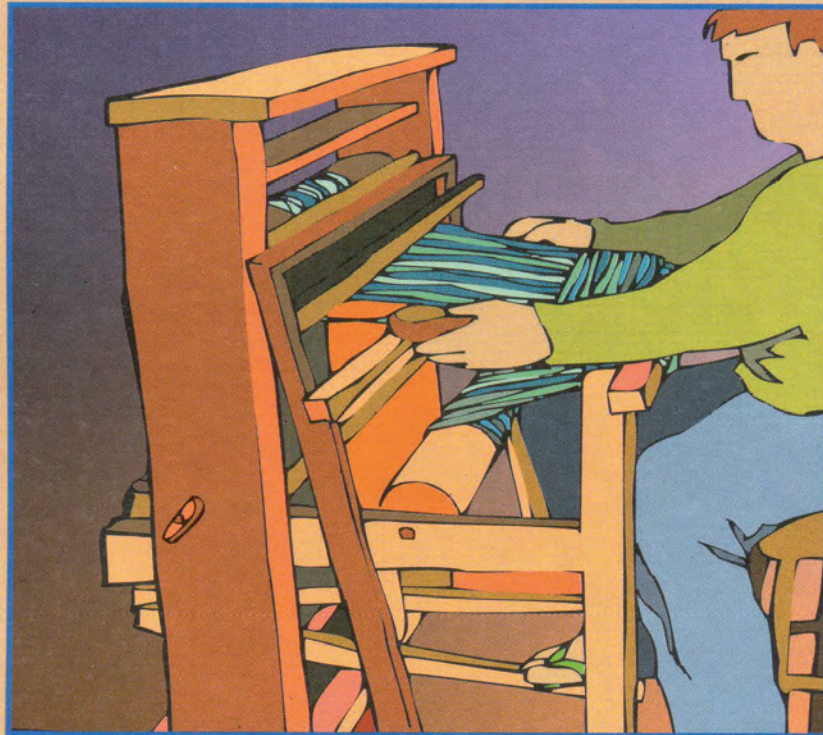


ENSINO RELIGIOSO

tecendo a vida



EDUCAÇÃO INFANTIL
VOLUME 2

Ensino Religioso

**Educação Infantil
Volume 2**

T E C E N D O A V I D A



CDU 2:37

Apresentação

A cada dia, tecemos. Tecemos quando elaboramos um texto, colocamos em prática um projeto, promovemos a integração, planejamos uma aula, abraçamos alguém... E, assim, tecemos a vida. A nossa vida e a vida que nos cerca.

Este material quer ser um auxílio nesse processo de tecer a vida, que também é tarefa do Ensino Religioso. É um material formado por muitos fios. E cada fio tem uma mão carinhosa, experiente, criativa... que o entrelaçou com outros fios. Neste material, há fios de esperança, de alegria, de solidariedade, de questionamento...

O material começou a ser tecido a partir do anseio de pessoas engajadas na caminhada do Ensino Religioso no âmbito da IECLB. Fios diversos foram entrelaçados com a formação de uma Comissão de Currículo da IECLB para o Ensino Religioso. Essa comissão recebeu a tarefa de elaborar um currículo para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Também recebeu a tarefa de acompanhar a elaboração do material. Essa segunda etapa iniciou assim que o currículo para a educação infantil ficou pronto. Então novos fios foram entrelaçados. Foi formado um grupo-tarefa para a elaboração do material.

Todo esse processo vem sendo tecido a partir dos seguintes *objetivos gerais*:

- * Apropriar-se de conhecimentos bíblico-teológicos.
- * Desenvolver princípios éticos de respeito e de diálogo cultural e religioso a partir do contexto escolar.
- * Oportunizar o desenvolvimento de uma identidade pessoal e do respeito às diferenças individuais.

- * Proporcionar espaços de aproximação entre Deus e o ser humano.

- * Desenvolver princípios de respeito à criatura e à criação.

Os *objetivos específicos* que entrelaçam a educação infantil são:

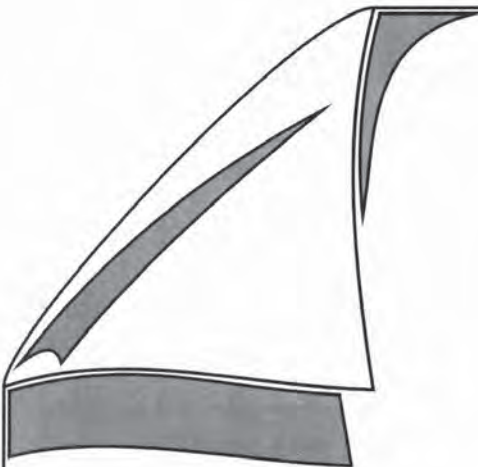
- Descobrir-se como ser criado e amado por Deus.
- Vivenciar e experimentar Deus em relações grupais de confiança.

Foram tecidos dois volumes, levando em consideração que muitas escolas oferecem mais de um ano de educação infantil. Este material é para o uso do professor ou da professora. Ele traz uma proposta de abordagem temática, desdobrada em unidades e planos de aula, mas não pressupõe o seu uso em sequência.

Graças a muitas pessoas comprometidas com a causa do Ensino Religioso, que lançaram e entrelaçaram seus fios, temos agora este *material-tecido*. Porém ainda há o que tecer. Existe a proposta de elaboração de material também para o ensino fundamental e o ensino médio. E, sobretudo, há o que tecer por todas as pessoas que, de uma ou de outra forma, estarão envolvidas no desenvolvimento das propostas deste material de Ensino Religioso para a educação infantil. Cada pessoa está convidada a entrelaçar o seu fio nesse processo de tecer a vida...

A equipe do Departamento de Catequese da IECLB





Índice

UNIDADE 1 – POSSO FAZER MUITAS COISAS.....	7
1 – Brincar	9
2 – Falar e ouvir com amor	11
3 – Jeito criativo	13
4 – Repartir.....	15
 UNIDADE 2 – PRECISAMOS UNS DOS OUTROS	19
1 – Muitas pessoas cuidam de mim	21
2 – Euposso ajudar	23
3 – Na família todos colaboram.....	25
4 – Tenho amigos – sou amigo	27
 UNIDADE 3 – JESUS É AMIGO E TEM AMIGOS	29
1 – Marta e Maria	31
2 – Lava-pés.....	33
3 – Jesus faz amizade.....	35
4 – Jesus é nosso amigo.....	37
 UNIDADE 4 – O MUNDO QUE RECEBEMOS DE DEUS	39
1 – Água que refresca a vida	41
2 – Terra cheia de variedades.....	43
3 – Flores – mais um presente de Deus	44
4 – Frutas de muitos sabores.....	46
5 – Animaisde todos os tipos	47
6 – As belezas do céu	49
 UNIDADE 5 – VIDA BOA E FELIZ PARA TODAS AS PESSOAS	51
1 – Alimento todos os dias	53
2 – Casa – abrigo e aconchego	55
3 – Saúde para correr, brincar.....	57
4 – Lugar e tempo para estudar.....	59
 UNIDADE 6 – HISTÓRIAS DA BÍBLIA.....	63
Histórias com Jesus	65
1 – A pesca maravilhosa	65
2 – Jesus acalma a tempestade.....	67



Histórias do Antigo Testamento.....	69
3 – O barco de Noé e sua família.....	69
1ª parte: A construção do barco.....	69
2ª parte: A vida dentro do barco.....	71
3ª parte: Vida nova sob o arco-íris.....	72
A história de Moisés e Miriã	75
4 – As parteiras defendem a vida.....	75
5 – Miriã acompanha Moisés	
UNIDADE 7 – DATAS ESPECIAIS.....	79
Paixão e Páscoa	81
1 – O cordeiro pascal	81
2 – Aceia com os discípulos.....	83
3 – Morte e ressurreição	85
4 – Celebração da Páscoa.....	87
Advento e Natal.....	89
5 – Tempo de Advento	89
6 – Pinheiro e seus enfeites.....	91
7 – Nascimento de Jesus.....	93
8 – Celebração de Natal.....	95
ANEXO.....	97
Canções	99
Deus te ama.....	99
Bom pra ti e bom pra mim.....	99
Deus te abençoe	100
Repartir.....	100
Perdi meu anel no mar.....	101
Deus fez os peixinhos	101
A criação	102
Um abraço dado.....	103
Pinheirinho	103
Bom dia, amigo	104
Chegou a Páscoa.....	104
A borboleta.....	105
Advento chegou	105
A pesca milagrosa.....	106
Canção de Natal.....	107
Eu tenho um amigo	107
Somos-te agradecidos	108
Pingos de chuva.....	108
Deus está no céu presente	109
Arrumando o mundo.....	109
Quanto mais andarmos juntos	110
Quem fez as lindas flores?.....	111



POSSO FAZER MUITAS COISAS **1**

1 – Brincar



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Brincar é uma das formas de conhecer e compreender o mundo. Através de suas brincadeiras, as crianças descobrem seu mundo, suas potencialidades, também as dificuldades e as alegrias.

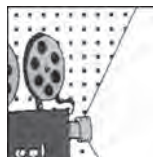
Muitas vezes, as pessoas não percebem que tempo para brincar também é um presente dado por Deus. Esse tempo, às vezes, está sendo mal aproveitado. Muitas pessoas, em especial as crianças, assistem TV durante horas seguidas, jogam videogame ou realizam outras atividades que não requerem muita criatividade. Vale lembrar que, ao jogar videogame, por exemplo, algumas capacidades são desenvolvidas: coordenação motora, rapidez de decisões etc. Contudo, é importante refletir sobre o tema abordado no jogo e o tempo dedicado a essa atividade. Um tempo que poderia ser dedicado a brincar com a família, os amigos e as amigas. Um tempo para brincadeiras, onde a criança inventa, constrói, refaz... onde o encontro com as outras pessoas e a troca de afetividade estejam presentes.

É importante observar os diversos jeitos de brincar que existem e o valor de cada um. Descobrir como é gostoso resgatar algumas brincadeiras antigas ou folclóricas, muito divertidas e que aproximam as pessoas. Para esta aula fica como sugestão convidar alguém para vir brincar com as crianças. Por exemplo: um pai, uma avó.



OBJETIVOS

– Descobrir que as brincadeiras são uma forma divertida de conhecer a si mesmo e o mundo a seu redor. – Vivenciar brincadeiras com as quais talvez seus pais e avós também tenham brincado.



RECURSOS

Dependerão das brincadeiras escolhidas.

Desenvolvimento do tema:



DIÁLOGO

- Brincar é importante? Por quê?
- Com quem vocês brincam?
- Quais são as brincadeiras de que vocês mais gostam?
- E se as crianças fossem proibidas de brincar daqui para frente, o que vocês fariam?



CANTO

Perdi meu anel no mar



ATIVIDADES

a) Brincadeira: Passar o anel
As crianças sentam em círculo, com as mãos unidas em concha, postas no colo. Uma criança é escolhida para passar o anel. Esse pode ser substituído por uma pedra pequena, uma semente ou um botão.

A criança coloca o anel dentro da sua concha, ou seja, entre as suas mãos. Depois, ela passa de colega em colega, colocando as suas mãos dentro das mãos dos colegas. Em um deles, ela deixa cair o anel. Faz isso sem que os outros o percebam. Após passar por todos, ela pergunta a alguém do grupo: “Quem está com o anel?”

Se a criança a quem a pergunta é feita descobre com quem está o anel, ela se torna a próxima a passá-lo de mão em mão. Se não, a criança que está com o anel faz isso. Essa é uma dica de como continuar a brincadeira. O grupo pode criar outro jeito.

b) Sugestão de dança para o canto *Perdi meu anel no mar*

Para essa música existe uma sugestão de movimentos. Enquanto se canta a música, uma criança fica no meio do círculo, dançando. Quando se canta a última parte – *o mar me trouxe a concha de presente pra te dar* –, a criança une as mãos em forma de concha, vai até uma das crianças que está no círculo e entrega-lhe o *presente*, a concha. Ela coloca as suas mãos (a concha) sobre as mãos da outra criança e, depois, a convida para ir junto ao centro da roda. A música é cantada novamente, e as duas, então, dançam juntas. Quando a música chega ao final, como explicado anteriormente, as duas vão entregar a concha para outras duas crianças. Assim, passam a ser quatro no meio da roda. Depois, essas quatro entregam para mais quatro e aí passam a ser oito. Isso é feito até que todas as crianças tenham recebido o presente e estejam dançando. No final, todas podem formar um círculo e dançar de mãos dadas.



ORAÇÃO

Bondoso Deus! Somos crianças e podemos brincar. Queremos aproveitar bem nosso tempo. Queremos aprender sobre a vida e o mundo. Amém.

(Pode-se usar frases ou palavras que as próprias crianças tenham dito durante a conversa sobre o que é brincar.)



ATIVIDADES

Brincadeiras

A pessoa convidada para realizar as brincadeiras ou o professor ou a professora da turma seleciona algumas brincadeiras que conhece ou que brincava quando era criança. A seguir, algumas sugestões que podem auxiliar na escolha.

Brincadeiras mais movimentadas: meia-lua, sapata e esconde-esconde.

Brincadeiras com pouco movimento: telefone sem fio, dormindo-acordado (morto-vivo) e passar o anel.

Rodas cantadas: Ciranda cirandinha, A canoa virou, A linda rosa juvenil e Passa, passará.

Jogos de palmas: escravos de Jó, papai ferreiro/mamãe ferreira e trem de ferro.

a) Meia-lua:

As crianças colocam-se em fileira. A certa distância, no lado oposto, ficará o “meia-lua”, de costas para o grupo.

Quando o “meia-lua” diz: “Meia-lua, um, dois, três”, as crianças avançam, em passos rápidos, até a posição do “meia-lua”. Fazem isso enquanto ele fala. Assim que termina de falar, “meia-lua” olha para trás, fato que determina a imobilidade de todas. Se alguma criança é vista em movimento, deve recuar um ou mais passos, conforme a ordem do “meia-lua”. A primeira criança que alcança o “meia-lua”, colocando a sua mão sobre ele, passa a substituí-lo.

b) Passa, passará:

Duas crianças são escolhidas para simbolizar a “porteira”. Elas ficam de frente uma para a outra, dão as mãos e levantam os braços, formando um arco (porteira). Cada uma escolhe secretamente um nome de fruta. As outras crianças formam uma fileira de mãos dadas.

Todas cantam:

Passa, passará, quem de trás ficará,
a porteira está aberta para quem quiser passar.

O primeiro, o segundo,
o terceiro e o quarto ficará.

Enquanto cantam, todas as crianças da fileira vão passando por baixo da “porteira”. Quando estão cantando *e o quarto ficará*, a criança que estiver na “porteira” é enlaçada pela dupla que lhe pergunta: “Quer (nome de uma fruta) ou (nome de outra fruta)?” A criança escolhe uma fruta. Conforme a escolha, ela se coloca atrás da criança que representa essa fruta e segura-a pela cintura.

No final, a fila maior forma um corredor com duas colunas, com uma criança de frente para a outra, e a fila menor passa no seu meio.

Conforme a brincadeira original, nesse momento, as crianças que passam pelo meio precisam passar pelo “foguinho”, ou seja, as

crianças das colunas tocam, com a ponta do dedo indicador, as crianças que passam no meio. Quem delas ri deve passar novamente pela prova.

Transformando a brincadeira: Forma-se o corredor. Porém, ao invés de fazer o foguinho, pode-se fazer um carinho. As crianças que passam por ali recebem um carinho: afagar os cabelos, um abraço, um beijo, um aperto de mão.



CANTO

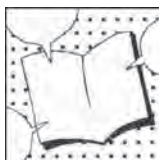
(Vamos agradecer a Deus por este maravilhoso presente que ele nós dá: a possibilidade de brincar.)

Louvor

Sugestão de bibliografia:

As brincadeiras foram extraídas do livro: GARCIA, Rose M. Reis & MARQUES, Lilian Argentina. Jogos e passeios infantis. Porto Alegre: Kuarup, 1991.

2 – Falar e ouvir com amor



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Comunicar-se é algo vital para uma criança crescer feliz. E, nesse comunicar-se, é importante falar, mas também ouvir. Também é importante que as crianças aprendam a comunicar-se com Deus de forma íntima e carinhosa, como fazem com seus pais e amigos. Deus ouve as orações.

A Bíblia tem muitos exemplos de pessoas que falam com Deus. E ele as ouve:

– “Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei” (2 Reis 20.5);

– “Diz Deus a Salomão: Ouvi a tua oração...” (2 Crônicas 7.12);

– “... o Senhor me ouve quando eu clamo por ele” (Salmo 4.3);

– “Ouve, Senhor, a minha voz; eu clamo; compadece-te de mim e responde-me” (Salmo 27.7);

– O próprio Jesus orou: “Pai, graças te dou, porque me ouviste” (João 11.41).

O tema *oração* pode ser difícil para as crianças dessa idade, pois elas precisam de

situações concretas para aprender. Pode-se associar a presença de Deus e a comunicação com ele a outras experiências que elas fazem e que não são muito concretas, mas que podem ser percebidas. Por exemplo: os sentimentos, o ar que respiram e que não podem ver, o calor e o vento que não podem pegar.



OBJETIVOS

– Observar as conversas que ocorrem entre as pessoas e as conversas com Deus.

– Motivar as crianças para que façam orações pessoais.

Desenvolvimento do tema:

ORAÇÃO

Deus amigo! Que bom que podemos falar contigo e também com os amigos, as amigas, a família. Obrigado! Amém.

CANTO

Deus está no céu presente (Essa canção também pode ser usada em forma de poesia.)



ATIVIDADES

Desenho

Fazer o desenho no quadro. Convidar as crianças para que, em pequenos grupos, desenhem o que elas entenderam da canção.

Distribuir bastante giz colorido e repetir, ocasionalmente, as frases da canção.



DIÁLOGO

Depois que todas as crianças desenharam:

– O que foi desenhado no quadro?

(Descobrir o que as crianças desenharam e associá-lo à canção.)

Quando nós conversamos com uma pessoa, podemos vê-la ou tocá-la.

– Podemos pegar a amizade que sentimos por uma pessoa?

Não, mas podemos demonstrar essa amizade com um abraço. Assim também podemos “sentir e ver” que existe uma amizade entre as pessoas.

– Quando respiramos, podemos ver o ar? Como sabemos que ele existe?

Deus está presente, assim como o ar está. Podemos sentir o ar. Deus está presente, assim como a amizade. Não podemos pegá-la, mas, através de um abraço ou de um beijo, podemos senti-la e perceber que ela existe.

(Pode-se fazer outras associações, dependendo dos desenhos das crianças.)

Deus está presente. E com ele também podemos conversar, assim como conversamos com os amigos e as amigas, com a família.

Cada pessoa pode falar com Deus do jeito que quiser. Por exemplo: Falando bem baixinho ou bem alto; sem pronunciar nenhuma palavra, juntando as suas mãos ou, em grupo, dando as mãos para as outras pessoas.

Também não tem hora nem lugar para falar com Deus: deitado na cama; ajoelhado na sala; caminhando na rua; na igreja; no pátio da escola.

Deus quer que a gente converse com ele. Ele gosta de nos ouvir, e ele nos ouve sempre. De um jeito ou de outro, ele responde às nossas orações.



HISTÓRIA

Baseada em 1 Reis 3.9-14

Certa vez, em Israel, vivia um rei chamado Salomão. Logo que se tornou rei, ele ficou muito preocupado. Ele se perguntava:

– Que tipo de rei vou ser?

Ele se lembrava das conversas que tinha com seu pai, o rei Davi, antes de ele morrer. Seu pai lhe dizia:

– Salomão, meu filho, siga sempre as leis de Moisés. Deus está sempre presente. Ele sabe tudo o que você faz. Então, seja um bom rei para não passar vergonha diante de Deus.

Salomão andava para lá e para cá. Ele estava preocupado com isso. Que tipo de rei ele gostaria de ser? Sábio, gentil, trabalhador, valente...

Quando ele ia dormir, pensava nesse assunto até adormecer. Certa noite, até sonhou sobre esse problema. Mas foi um sonho lindo. Deus falou com Salomão no sonho. Deus lhe perguntou:

– O que tu queres de mim, agora que tu és o rei? Eu te darei tudo o que tu quiseres.

Salomão, então, fez uma oração:

Querido Deus, tu sempre mostraste grande amor pelo meu pai Davi. E esse amor tu também estás mostrando para mim. Tu deixaste que eu ficasse como rei no lugar do meu pai, embora eu seja muito jovem e não saiba governar. Tenho um grande povo para governar. Por isso eu te peço: Ajuda-me a ser um rei sábio. Ajuda-me a governar bem o meu povo. Que eu saiba a diferença entre o bem e o mal. Que possa perceber tudo o que está acontecendo ao meu redor. Que eu possa ajudar a fazer esse povo feliz.

Deus gostou da oração de Salomão. Ele ficou feliz por Salomão conversar com ele e fazer esse pedido. Deus lhe disse:

– Querido Salomão! Eu te darei o que tu pediste. Vou fazer-te sábio. Mas também vou fazer o que tu não pediste. Tu também serás rico e famoso. Vou dar-te muito poder. Desejo que tu sigas os meus mandamentos, como fez o teu pai Davi, e eu te darei uma vida longa.

Depois que Deus falou isso, tudo ficou em silêncio. O sonho acabou, mas Salomão nunca mais o esqueceu. Salomão sabia que Deus estava com ele e que Deus o ouvia. Isso deu coragem e alegria para Salomão governar o seu país.



CANTO

Deus está no céu presente

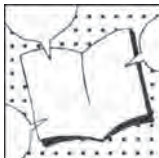
ORAÇÃO

– Vamos conversar com Deus? Deus fica feliz quando nos comunicamos com ele. Podemos pedir algo a ele. Podemos agradecer pelo que temos, pelo que fazemos, pelas pessoas que conhecemos.

– Vamos agradecer por alguma coisa? Vamos pedir algo?

Enquanto as crianças falam, o professor ou a professora anota. Depois faz a oração, incluindo o que as crianças falaram.

3 – Jeito criativo



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Todas as pessoas têm a capacidade de criar. Às vezes, são criativas sem perceber. Se cada pessoa observar com atenção tudo o que existe à sua volta e as atividades que são realizadas, perceberá que a criatividade acontece todos os dias e em diferentes momentos e lugares.

É preciso ver que a criatividade não está presente só naquilo que vem pronto e que geralmente custa caro. É importante perceber que cada pessoa e, em especial, cada criança é capaz de aprender, ensinar e criar coisas novas. É importante possibilitar que cada criança tenha as suas próprias ideias e faça uso delas.

A cada dia, a criatividade pode ser desenvolvida.

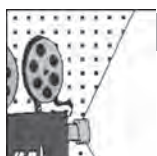
Nesta aula, mais uma vez, quer-se valorizar o jeito de ser criança. Um jeito de alguém que também é mestre e que sabe sê-lo de uma forma muito criativa. “Uma criança pode tudo, pode até mudar o mundo. Sonho, amor e fantasia – deixe-se tocar por esta magia” (Cristina Daudt Zeni).



OBJETIVOS

– Perceber que cada pessoa tem ideias próprias e criativas.

– Descobrir que cada pessoa é capaz de fazer muitas coisas, partindo de suas próprias ideias.



RECURSOS

– Diversos tipos de materiais: argila, massa de modelar, revistas, caixinhas, tinta, cola, tesoura,

retalhos de papéis coloridos, lantejoulas e outros materiais.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Louvor



DIÁLOGO

– Por que vocês vêm para a escola?

– Quem ensina? Quem aprende?

– Vocês também ensinam algo ao professor ou à professora e aos colegas?

– Vocês têm suas próprias ideias ou copiam tudo de outros lugares?

Todas as pessoas têm ideias próprias e sabem fazer muitas coisas criativas. Às vezes, elas até esquecem isso, pois usam materiais, brinquedos e ideias que vêm prontos, e deixam de usar suas próprias ideias. Vamos brincar e mostrar um pouco nossas ideias e nossa criatividade!



ATIVIDADES

a) Modelagem

Formar um círculo. Uma criança imagina que tem uma argila nas mãos. Com ela faz uma modelagem, ou seja, faz de conta que está criando um personagem, um objeto ou algo da natureza. As outras crianças tentam descobrir o que está sendo modelado. Quando descobrem, a criança que estava fazendo a modelagem “joga” a argila para outra criança. Essa faz um movimento com os braços, como se estivesse pegando a argila, e começa uma nova modelagem. Depois que descobrirem novamente, a argila é jogada adiante e a brincadeira continua.

b) Ouvir, cheirar, ver, saborear e tocar

(Os sentidos do nosso corpo – tato, olfato, audição, visão, paladar – são muito importantes para expressarmos ou desenvolvermos nossa criatividade. Às vezes, para determina-

da atividade, usamos um sentido mais do que o outro. A deficiência em um dos sentidos não impede a criatividade.)

Agora, queremos exercitar os sentidos.

Formar um círculo. Olhos fechados. Após cada exercício, as crianças tentam descobrir os materiais que foram usados, quais os sons que ouviram, quais objetos tocaram, quais alimentos e bebidas experimentaram e quais cheiros sentiram.

* Exercício da *audição*: Fazer sons e barulhos com diferentes objetos e com o próprio corpo. Por exemplo: mexer em tampinhas de garrafa, amassar ou rasgar papel, encher um saquinho e estourá-lo, bater dois taquinhos de madeira um no outro etc.

* Exercício do *olfato*: Cheirar perfume, vinagre, sabonete, flor, maçã, limão etc.

* Exercício da *visão*: Olhar figuras de cenas bonitas, alegres e tristes. Por exemplo: flores, bichinhos, pessoas alegres, destruição da natureza, violência etc.

* Exercício do *paladar*: Comer um pedacinho de pão, uma pitadinha de açúcar, beber água, beber suco de limão sem açúcar e depois com açúcar, comer um pedacinho de banana etc.

* Exercício do *tato*: Tocar uma espuma, um pedaço de lixa, a folha de uma planta, uma pedra, um novelo de lã etc.

(Também se pode fazer um passeio pela escola e sentir os diferentes cheiros, ouvir os diferentes sons, olhar os detalhes do prédio e do pátio, tocar as paredes e as plantas, beber a água do bebedouro...)

c) Depois desse exercício, convidar as crianças para que expressem o que viram, cheiraram, ouviram, tocaram, experimentaram.

Para isso, deixar à disposição diversos materiais: caixinhas vazias, argila, massa de modelar, revistas, retalhos de tecido e de papel, sementes, cascas de ovos, folhas secas etc.

Alguns desses materiais geralmente são jogados no lixo, pois parece que não servem para nada. Contudo, com eles pode-se construir algo novo, bonito e diferente.

Cada criança cria à vontade! O mais importante é que cada uma coloque suas

próprias ideias naquilo que inventa. Quando estão prontas, elas apresentam suas criações umas às outras.



ORAÇÃO

Querido Deus, obrigado por sermos capazes de criar tantas coisas bonitas. Amém.

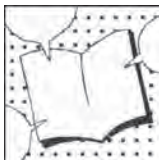


CANTO

Louvor

Sugestão de bibliografia:
SOUZA, Herbert de. *A Zeropéia*. São Paulo: Moderna, 1993.

4 – Repartir



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

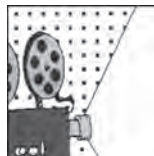
Motivar e exercitar a partilha são objetivos que precisam acompanhar o dia a dia de todas as pessoas. Nessa fase da vida da criança, a questão do repartir pode ser difícil em alguns momentos. Por exemplo, a divisão de materiais e brinquedos pode ser algo que nem sempre lhe agrade. É necessário, então, exercitar isso aos poucos, todo dia.

Nesta aula há uma proposta de atividade que pode ir além da aula de Ensino Religioso. Pode, por exemplo, inserir-se numa campanha que a comunidade local esteja desenvolvendo.



OBJETIVOS

- Motivar e experimentar a partilha.
- Descobrir a alegria que a partilha pode proporcionar.



RECURSOS

- O próprio lanche das crianças.
 - Aparelho de som, papel pardo/kraft, cola e lápis de cor.
 - Contornos de pães feitos de cartolina. Reparti-los ao meio, para que cada criança receba uma metade.
- Observação: Os recortes dos contornos devem ser diferentes, pois cada criança procurará o seu par.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Repartir

O canto pode ser acompanhado de gestos, conforme a sugestão que está a seguir. Contudo, o grupo também pode criar novos gestos.

– Formar um círculo. Todas as crianças estendem os braços um pouco para a frente, deixando as palmas das mãos viradas para cima. A seguir, cada uma coloca sua mão direita sobre a mão esquerda da criança que está ao seu lado direito. Assim, a mão direita de cada criança ficará sobre a mão esquerda da outra. E sua mão esquerda ficará embaixo da mão direita de outra criança. Sempre com as palmas das mãos viradas para cima.

– Assim que as crianças começam a cantar, uma inicia os movimentos da seguinte maneira: Leva sua mão direita em direção à mão que está do lado esquerdo. Essa é a mão da outra criança, que está sobre a sua. Ela toca a mão da outra criança e, depois, volta para a posição anterior. A criança que foi tocada leva sua mão até a outra, assim como a colega ao lado fez. E, assim, continua: uma criança tocando a mão da outra que está ao seu lado.

– Quando termina a primeira estrofe do canto – na palavra amor –, a criança que recebeu o toque entra no círculo e vai passando na frente das outras. Enquanto faz isso, vai tocando suas duas mãos nas duas mãos das outras crianças. Essas, então, precisam estar com as mãos um pouco estendidas para a frente, com as palmas para cima, e não mais sobre ou embaixo das mãos dos vizinhos. A criança que está no meio toca as outras, uma após a outra, sem deixar nenhuma fora. Faz isso até o momento em que o grupo bate palmas, logo após a frase: *é assim que auxiliamos a viver...* (palmas). Nesse momento, a criança para de tocar as outras e volta para seu lugar.

– **DEPOIS DISSO, COMEÇA TUDO NOVAMENTE. TODAS AS CRIANÇAS VOLTAM À POSIÇÃO INICIAL, UMA MÃO SOBRE A OUTRA, E A CRIANÇA QUE VOLTOU PARA O LUGAR COMEÇA O MOVIMENTO DE TOCAR SUA MÃO NA MÃO DA CRIANÇA QUE ESTÁ AO LADO.**



DIÁLOGO

– Vocês já repartiram ou emprestaram algo para alguém (lanche, material escolar)?

– O que vocês repartiram? Com quem?

– Há pessoas que batem na porta da casa de vocês, pedindo alguma coisa?

– Vocês já deram algo para elas? O quê?

Nem todas as pessoas têm comida, roupa, casa... (Descrever um pouco a situação das pessoas que vivem na rua. Conversar também sobre as campanhas que existem: de comida, de roupa etc.)

– Vocês pensam que nossa turma poderia reunir alguma coisa para doar a quem está precisando de algo?

– O que poderíamos reunir?

(Combinar que tipo de campanha poderiam fazer. Verificar se existe algum tipo de campanha ocorrendo na comunidade local. Sugestões de campanhas: material escolar, roupas, brinquedos, comida não perecível, livros. Se não estiver ocorrendo nenhuma campanha, o grupo decide para quem e como fará a doação. É importante que as crianças saibam para onde serão destinadas as doações.)



HISTÓRIA

Baseada em 1 Reis 17.8-24

Dona Judite estava recolhendo alguns galhos secos, quando viu que uma pessoa se aproximava. Olhou com mais atenção, pois percebeu que ela vinha em sua direção. Era um homem. Parecia cansado e com fome.

– Mais uma pessoa passando fome – pensou.

Isso já não a assustava. Só a deixava mais triste. Muitas pessoas, e ela inclusive, estavam naquela situação. Havia uma grande seca no país. As pessoas já não tinham nada para comer e beber. Tudo o que plantaram estava morrendo, e os poços de água estavam secando.

A situação de Judite era ainda mais difícil, pois ela era viúva e o filho estava doente. Ela estava recolhendo os galhos para fazer um chá para seu filho. Ela sabia que a doença dele tinha a ver com a fome que ele estava passando.

– O pior – resmungou Judite, falando sozinha – é que o rei e seus amigos não fazem nada para ajudar as pessoas. Eles estão muito bem. Não estão preocupados com a si-

tuação da maioria do povo. Só estão preocupados com o poder que eles têm.

Neste momento, o homem chegou perto e pediu:

– Por favor, me dê um pouco de água para beber e um pedaço de pão!

Judite ficou espantada com o pedido que ele fez. Ela logo falou:

– Não tenho mais pão. Só tenho um pouquinho de farinha e de azeite. Com isso, vou cozinhar algo para mim e para o meu filho.

O homem continuou:

– Não se preocupe. Prepare a sua comida, mas, primeiro, faça um pãozinho para mim. Deus disse que, apesar dessa seca, não acabará a farinha e o azeite que você possui.

Judite, apesar de ter poucos recursos, levou o homem até sua casa e lhe deu abrigo e comida. Repartiu com ele o pouco que tinha. Sabia que ele, assim como ela e seu filho, estava precisando de ajuda.

No outro dia, quando ela foi preparar o resto da comida que ainda tinha, percebeu que algo estava acontecendo. Havia mais farinha e azeite do que no dia anterior. Como Deus havia dito, não faltaria farinha nem azeite. Eles teriam comida para muitos dias. Judite poderia fazer um pão bem gostoso, como há vários dias já não fizera mais.

O homem agradeceu:

– Obrigado pela sua ajuda, senhora! Sei que a senhora tinha pouco, mas, mesmo assim, repartiu comigo. Desculpe por não ter dito o meu nome. Sou Elias. Agora, gostaria de lhe pedir mais um favor: Posso ficar em sua casa por mais alguns dias? Eu estou sendo perseguido pelo rei. Andei falando algumas coisas de que ele não gostou. Por exemplo: Que ele não estava agindo conforme a vontade de Deus.

Judite ficou um pouco assustada, mas concordou.

Alguns dias depois, o filho de Judite ficou muito doente e morreu. Elias pegou o menino e orou a Deus, pedindo:

– Meu Deus, faça com que esta criança viva novamente!

Um milagre aconteceu. O menino começou a respirar outra vez. Deus, que é o Senhor da vida e do amor, estava presente naquele momento e em todos os outros também.



ATIVIDADES

a) Desenho

Distribuir os contornos de pão feitos de cartolina. Cada criança recebe uma metade. Cada uma, na sua metade, desenha algo em relação ao tema: sobre a história ou sobre uma situação onde uma pessoa ajudou outra.

Depois, cada uma procura a outra metade do contorno de pão, e as duas conversam sobre o que desenharam. No final, todas colam o seu contorno de pão num painel.

b) Hora do lanche – hora de festa

Juntar várias mesas e colocar sobre elas o lanche que cada uma trouxe de casa. Misturar os lanches, colocando um pouco de cada um em pratos ou travessas. Depois, convidar as crianças para se servir. Neste momento, pode-se colocar uma música bem alegre.

Geralmente, as crianças procuram pelo lanche que trouxeram. Motivá-las a se servir de outro lanche, lembrando que outro colega receberá do seu lanche e que, com certeza, ele ficará muito feliz por experimentar um pouco do que foi trazido por um colega ou uma colega.

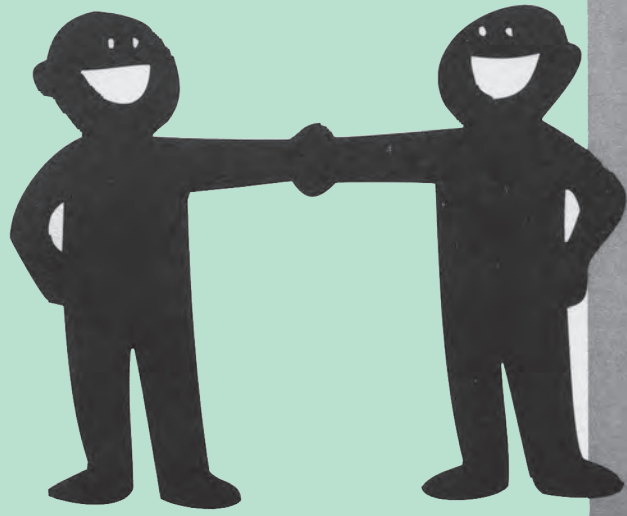


ORAÇÃO

Deus querido! Ensina-nos a repartir com quem precisa. Abençoe nossa campanha para que ela leve felicidade a outras pessoas. Amém.

CANTO

Repartir



PRECISAMOS UNS DOS OUTROS **2**

1 – Muitas pessoas cuidam de mim



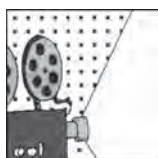
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

É importante reconhecer o valor das pessoas que, de uma ou de outra forma, fazem algo por outras pessoas. Por exemplo, pessoas que providenciam a comida, que se preocupam com a saúde ou com a educação, que se preocupam com a felicidade e o crescimento integral das outras pessoas. Reconhecer que uma pessoa precisa da outra é um passo importante para uma convivência alegre, onde predominam o respeito, o carinho, a amizade.



OBJETIVOS

– Reconhecer o carinho e o cuidado que as pessoas têm umas pelas outras.



RECURSOS

– Revistas, folhas de papel de sulfite, lápis preto, borracha, lápis de cor ou giz de cera.

Desenvolvimento do tema:



ATIVIDADES

a) Procurando gravuras
Procurar, em revistas, gravuras de pessoas trabalhando em favor de outras: cuidando, protegendo, alimentando, ensinando etc.

b) Brincar

Convidar as crianças para brincarem de cuidar da boneca ou do animal de estimação.

Depois de algum tempo, conversar:

– O que fazer quando a boneca ou o bichinho acorda, chora, sente fome, está com dor de barriga, com frio?



HISTÓRIA

Pedrinho avisou sua mãe:
– Mamãe, vou jogar futebol.
Sua mãe respondeu:

– Está bem, mas não volte muito tarde!

Não demorou muito e Pedrinho estava de volta. Chegou em casa chorando e chamando:

– Mamãe! Mamãe!

– O que aconteceu, meu filho?

– Eu caí. Meu braço está doendo.

Pedrinho mal conseguia falar. Estava chorando, pois sentia muita dor.

Dona Marta olhou o braço de Pedrinho e viu que estava bastante machucado. Ela saiu correndo para pedir ajuda. Chamou João, seu vizinho mais próximo:

– João, por favor, leve-nos ao posto de saúde! Pedrinho machucou o braço.

Seu João veio correndo, pegou Pedrinho no colo e colocou-o no carro. Logo estavam chegando ao posto de saúde,

Uma enfermeira pegou Pedrinho com cuidado. Olhou o braço e chamou o médico. Esse disse:

– Precisamos fazer uma radiografia.

Aí Pedrinho se assustou. Mas não teve tempo de dizer que não queria. Logo foi levado para dentro de uma sala. Entrou ali todo apavorado. Não demorou muito e ele estava de volta. Olhou para a mãe e disse:

– Radiografia é como fotografia! Não dói nada, nada.

A enfermeira sorriu e disse:

– É isso mesmo, Pedrinho. Não dói. Agora venha até esse outro quarto para descansar um pouco. Enquanto isso, vou limpar o seu braço e fazer um curativo neste grande arranhão que você tem aí.

Pedrinho não gostou muito da ideia, pois estava doendo muito. Porém a enfermeira fez a limpeza e o curativo com muito cuidado e carinho. Pedrinho quase adormeceu no colo dela.

Quando ela terminou, o médico entrou com a radiografia nas mãos. Ele disse:

– Pedrinho, semana que vem você já pode jogar futebol outra vez. A radiografia mostra que o seu braço não está quebrado. Pode voltar para casa agora mesmo!

Todos aplaudiram de alegria. Antes de ir embora, Pedrinho deu um abraço na enfermeira e no médico e disse:

– Obrigado!

Quando Pedrinho e sua mãe saíram do posto de saúde, seu João estava esperando lá fora. Levou os dois para casa. No caminho, ainda comprou um sorvete para Pedrinho.

Quando chegaram em casa, Pedrinho se despediu de João com um abraço gostoso:

– Obrigado, seu João!

Pedrinho e sua mãe entraram em casa e, surpresa, lá na sala estava toda a turma do futebol. Logo estavam todos jogando futebol, só que de botão. Pedrinho ficou muito feliz com essa visita.

Depois que todos foram para casa, Pedrinho pegou alguns papéis e sua caixa de lápis de cor e disse a sua mãe:

– Mãe, vou fazer um cartão para a enfermeira Júlia, para o doutor Marcos, para seu João e para toda a turma do futebol. Vou dizer muito obrigado.



DIÁLOGO

- O que aconteceu com Pedrinho?
- Quem o ajudou? Como?
- Nós conseguimos fazer tudo sozinhos? De quem precisamos? Por quê?
- Por que todas as pessoas são importantes?



ATIVIDADES

Dramatizar atividades que as crianças gostam de realizar em casa ou na escola. Atividades que sejam uma ajuda para outras pessoas: lavar a louça, varrer, escrever, brincar, fazer uma visita etc.



ORAÇÃO

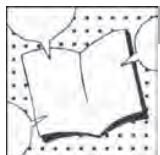
Obrigado, querido Deus, por todas as pessoas que me ajudam todos os dias. Ajuda-me para que eu também possa ajudar os meus colegas e as minhas colegas, a minha família e todas as pessoas que precisam de ajuda. Amém.



CANTO

Quanto mais andarmos juntos

2 – Eu posso ajudar



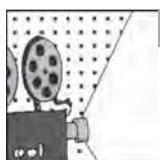
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A vida pode ter um significado diferente e especial quando as pessoas estão dispostas a amar, ajudar, apoiar... a vida que existe à sua volta. É importante e necessário que as pessoas deem atenção a quem passa por elas no dia a dia. Que elas consigam perceber o que acontece com as outras pessoas ou o que elas estão sentindo e, de alguma maneira, participar desse momento. Por exemplo, quando alguém se alegra com alguma notícia, vibrar junto; quando alguém está triste, deixar que fale sobre sua tristeza, abraçá-lo ou afagar sua cabeça. Qualquer pequena ajuda que as pessoas dão pode fazer grande diferença para quem recebe a ajuda.



OBJETIVOS

- Reconhecer como é importante a capacidade que cada pessoa tem de ajudar.
- Descobrir que é preciso estar atento e perceber as necessidades das pessoas.



RECURSOS

- Lápis, cola, cartolina e tesoura.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Bom pra ti e bom pra mim



ATIVIDADES

Gestos carinhosos

Formar um círculo, de pé. Encostar ombro com ombro. Girar para a esquerda,

ficando uma criança atrás da outra. Para que as crianças fiquem mais próximas, pode-se dar um passo em direção ao centro.

Cada criança faz um gesto de carinho nos ombros e na cabeça da criança que está à sua frente. Depois de algum tempo, todas dão um giro, virando para o outro lado. Assim, cada qual faz os gestos carinhosos no colega de quem, anteriormente, recebeu carinho.



DIÁLOGO

– Você já viu alguém ficar feliz ao receber um gesto de carinho como esse que fizemos ou algum

outro?

Às vezes, um gesto como esse ou outro pode ajudar uma pessoa. Cada pessoa pode fazer alguma coisa para ajudar outra pessoa. Não importando a idade, o lugar onde se vive ou o que se faz, cada uma pode ajudar.



HISTÓRIA

Baseada em 2 Reis 5.1-14

Israel é o nome de um país. Lá, como em muitos outros lugares, moram muitas crianças. Certa vez, uma menina de Israel viveu uma história diferente. Um pouquinho da sua história nós vamos conhecer agora.

A menina vivia alegre em sua casa, com sua família. Às vezes, ajudava no trabalho, mas gostava mesmo era de brincar.

Um dia, o lugar onde ela morava foi atacado por tropas do exército da Síria. O comandante desse exército era um homem forte e valente. Seu nome era Naamã.

A menina sentiu medo ao ver tantos soldados. Por todos os lados, as pessoas corriam, tentando fugir. Muitas não conseguiram se esconder e acabaram morrendo ali mesmo.

A menina não entendia por que existia tanta guerra. Mas o pior ainda estava por vir.

O exército da Síria foi mais forte e venceu Israel. O comandante Naamã levou consigo muitas pessoas. Elas se tornaram suas escravas. Entre essas pessoas estava a menina. Ela era saudável e, por isso, seria uma boa escrava. Naamã a levou para ser escrava da sua mulher.

A menina chorou muito, pois ficaria longe das pessoas que conhecia e que amava.

Ela foi levada para um país estranho. Logo, foi levada para a casa de Naamã. Não teve tempo para descansar. Logo começou a trabalhar. Sentia saudades da sua família, mas sabia que precisava ser forte. Pedia forças a Deus. Ela sabia que Deus estava cuidando dela, mesmo num país onde as pessoas não acreditavam nele.

Depois de algum tempo, a menina percebeu que alguma coisa estava acontecendo na casa de Naamã. Percebeu que sua patroa estava triste e preocupada. A menina não tinha medo da sua patroa, pois ela sempre era atenciosa e querida. Então, a menina perguntou a ela:

– O que está acontecendo?

A mulher respondeu:

– Naamã está muito doente. Não sabemos mais o que fazer para ajudá-lo.

A menina ficou preocupada e pensou em como poderia ajudá-lo. Pensou, pensou... até que se lembrou de um profeta chamado Eliseu. Então, ela foi correndo até onde estava a sua patroa e falou:

– Sei de uma pessoa que pode ajudar o comandante Naamã. Na minha terra, em Israel, tem um profeta, um homem de Deus, chamado Eliseu. Ele cura pessoas. Minha mãe sempre falava nele. Talvez ele possa ajudar. Através desse profeta, Deus vai curar o comandante Naamã.

A menina falou aquilo com tanta certeza, que a mulher foi logo contar tudo a Naamã. Esse pensou bem e, depois, fez o que a menina disse. Ele foi procurar o profeta e, assim, foi curado. Graças à ajuda da menina, Naamã foi curado.

Esta história se encontra na Bíblia. A Bíblia não conta o que aconteceu com a menina depois disso. Também não diz o seu nome. É uma pena! Mas essa menina mostrou o caminho para que Naamã fosse curado. Com certeza, ela era uma pessoa muito legal. Também devia ter um nome muito bonito e deve ter feito muitas outras coisas boas.



CANTO

Bom pra ti e bom pra mim



DIÁLOGO

Dialogar sobre como as pessoas podem ajudar umas às outras. Depois, como elas mesmas, como crianças, podem ajudar.



ATIVIDADES

Numa folha, cada criança escreve o seu nome. Cada uma escolhe uma das letras e pensa numa palavra que começa com essa letra. Contudo, uma palavra que mostre ajuda ou que lembre algo que pode alegrar outra pessoa.

A criança ou o professor ou a professora escreve essa palavra na folha, próximo ao nome. Depois, a criança faz um desenho relacionado com a palavra que escolheu. Por exemplo:

– Carolina – Letra escolhida: a. Palavra: amor.

– Fábio – Letra escolhida: f. Palavra: flores.



ORAÇÃO

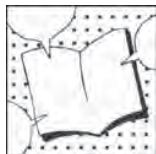
Sentar em círculo, observar todos os desenhos e orar: Ajuda-me, querido Deus, a ajudar quem precisa de mim. Amém.

Sugestões de bibliografia:

HUNT, Angela Elwell. *A fábula das três árvores*. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

REILY, Phyllis. *Gente de valor*. São Bernardo do Campo: Metodista, 1986.

3 – Na família todos colaboram



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Em cada situação, em diferentes lugares, quando todas as pessoas envolvidas participam, tudo pode ser mais fácil de ser realizado e uma só pessoa não é sobrecarregada. Na família, não importando por quantas e quais pessoas ela é formada, isso também é importante. Ali é um espaço onde o auxílio mútuo pode ser exercitado diariamente. Então, é preciso lembrar que a participação de cada pessoa é importante. Por exemplo, a distribuição de tarefas pode possibilitar um melhor relacionamento entre as pessoas que fazem parte da família. Através disso, cada pessoa pode demonstrar que se preocupa com o bem-estar de sua família.



OBJETIVOS

- Reconhecer a importância da sua colaboração na família.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Quanto mais andarmos juntos



DIÁLOGO

Formar grupos pequenos. Cada criança fala sobre a sua família: quem faz parte dela, o que ela faz no dia a dia, o que mais gostam de fazer juntos etc.



HISTÓRIA

Acorde, Mundinho, acorde!

Mundinho acordou, de repente. Ouviu seu pai Raimundo tentando acordar sua mãe, dona Maria.

– Acorde, Maria! Se você demorar muito, vai acabar perdendo o ônibus, minha querida.

– Ah, não se incomode, Raimundo! Vá fazer o café que eu já estou levantando! – ralhou Maria.

Quando seu pai chegou na cozinha, Mundinho já estava colocando água para ferver.

– Papai! Onde estão as minhas meias limpas?

Era Marieta, irmã de Mundinho, berrando no quarto.

– Estão na mesa de passar roupa – gritava Raimundo e continuava: – Mundinho, leve as meias para sua irmã, senão ela não vai se vestir nunca!

Assim começou o dia de Mundinho: corrido e agitado. As coisas só se acalmaram um pouco quando dona Maria saiu para o trabalho, deixando em casa o marido com as duas crianças.

Logo depois do café, Raimundo guardou a comida e lavou a louça. Mundinho já estava saindo para brincar de boneco com os amigos, quando seu pai o chamou:

– Mundinho, você já varreu a casa? Já enxugou a louça? Já arrumou o seu quarto?

– Ah, papai, eu preciso fazer isso agora? – resmungou o menino.

– Cale a boca e faça o que eu mandei, menino! E vá se acostumando, porque vida de dono de casa é assim mesmo.

Mundinho baixou a cabeça e foi fazer o que seu pai mandou. Enquanto varria a sala, podia ver a irmã Marieta jogando bola com as amigas.

– Ela, sim, é que é feliz – pensava ele.
– Não precisa fazer nada. Come, bebe e vai brincar com as amigas. Nem o quarto dela é capaz de arrumar.

– Mundinho, você já arrumou a mesa para o almoço? Sua mãe já está chegando do trabalho.

– Cadê o almoço, Raimundo? Com essa pergunta dona Maria anunciou sua chegada.
– Vamos logo que eu estou com fome. Além disso, preciso voltar ao trabalho.

Enquanto Raimundo e Mundinho arrumavam a mesa, Maria e Marieta já estavam sentadas, esperando a comida e reclamando da demora.

À tarde, no caminho para a escola, Mundinho ficou irritado com a irmã, que não parava de puxar seu cabelo.

À noite, os três jantaram sozinhos. Dona Maria não veio para a janta, Mundinho percebeu que seu pai estava triste e preocupado. Depois da janta, Marieta foi assistir à televisão, enquanto pai e filho lavavam a louça e ajeitavam a casa.

Já estava ficando tarde quando Raimundo colocou Marieta e Mundinho na cama. Mundinho, porém, não conseguia dormir.

Já era meia-noite quando ele escutou seu pai discutindo com sua mãe.

– Maria, isso é hora de chegar? A janta já está toda fria, meu bem.

– Cale a boca, Raimundo! Eu jantei com algumas amigas no bar da esquina. Agora eu quero dormir.

A voz de sua mãe estava devagar e carregada. Ela provavelmente havia bebido.

Depois disso, Mundinho adormeceu...

– Acorde, Mundinho, acorde!...

Mundinho acordou de repente. Estava todo molhado de suor. Olhou e viu sua mãe sentada na cama a seu lado.

– O que foi, meu filho? – perguntou dona Maria, preocupada.

Mundinho olhou ao seu redor. Ainda estava meio confuso. Olhou novamente para sua mãe. Depois, deu-lhe um abraço:

– Mamãe, eu tive um pesadelo!

Dona Maria abraçou o menino e foi fazer café. Como sempre, Marieta já estava na cozinha colocando água para ferver.

– Mamãe ... – berrou Mundinho do quarto.

Ele queria meias limpas. Naquele dia, porém, não esperou que sua irmã as trouxesse, mas resolveu buscá-las ele mesmo na mesa de passar roupas.

(História adaptada por Edson Ponick da fita de vídeo “Acorda, Raimundo, acorda” e extraída do jornal O Amigo das Crianças, n. 06, 08/03/98)



DIÁLOGO

– O que vocês acharam da história do Mundinho?

– Como a vida das pessoas na família de Mundinho poderia ser diferente?

– Quem faz as tarefas na família? Todos podem ajudar?

– Como é na família de vocês?

Na família, cada pessoa tem uma tarefa importante. Cada uma pode ajudar.



CANTO

Quanto mais andarmos juntos



ATIVIDADES

Os mesmos grupos que se reuniram no início da aula prepararam uma pequena dramatização sobre o tema *família*. Por exemplo, o grupo pode mostrar como cada pessoa pode colaborar, ou o que a família gosta de fazer em conjunto.

Sugestões de bibliografia:

IACOCCA, Liliana. *Trimm: um barulho da casa*. São Paulo: Ática, 1994.

SCORNAIENCHI, Darly Nicolanna. *A festa dos ursinhos*. São Paulo: Maltese.

4 – Tenho amigos – sou amigo



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

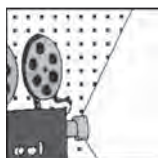
Cada pessoa precisa de amigos e amigas. Cada uma pode ter amigos e amigas em casa, na rua onde mora, na escola, nos clubes ou em outros lugares.

Ser amigo é abrir espaço na sua vida para outra pessoa. O individualismo, consequência da modernidade e pós-modernidade, pode estar criando a falsa imagem de que o ser humano pode viver sozinho, que ele não precisa de ninguém, que ele é autônomo. Contudo, o relacionamento entre as pessoas é preponderante para seu crescimento e até para sua sobrevivência. Uma ajuda a outra a se desenvolver, a viver.



OBJETIVO

- Perceber a importância de ser amigo e de ter amigos.



RECURSOS

- Gravuras: uma que mostre um grupo de amigos e outra com uma pessoa sozinha.
- Papel para cartão e lápis de cor.
- Tiras de papel de diversas cores.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Bom dia, amigo



DIÁLOGO

- Apresentar as duas gravuras:
- Será que a gente consegue viver sozinho, sem o carinho e a amizade das outras pessoas? Por quê?
 - Vocês têm amigos e amigas? Vamos pensar neles?



ATIVIDADES

Cada criança desenha um amigo bem especial.

(Não precisa ser só da turma ou da escola. Pode ser de outro lugar.)



DIÁLOGO

Cada criança apresenta seu amigo ou sua amiga especial.

– Por que ele é seu amigo ou por que é sua amiga?

- Por que temos amigos e amigas?
- Nós também somos amigos ou amigas?
- Que outros amigos e amigas você tem?



HISTÓRIA

Remédio para tristeza

Girafinha Flor vivia sozinha no meio da floresta. Ela morava em uma linda casa e tinha muitas coisas gostosas para comer. Mas cada dia ela ficava mais triste. Por que será?

– Às vezes, eu me sinto tão sozinha. A bicharada da floresta não vem me visitar. Eu passo o dia falando sozinha – falou Girafinha Flor para si mesma.

Então, de repente, resolveu ir até a cidade buscar um remédio para curar a solidão. Arrumou-se depressa e saiu. No caminho, encontrou um macaco, que lhe disse:

– Boa tarde, Girafinha! Onde você vai com tanta pressa?

– Eu vou à cidade. Vou comprar um remédio para curar a minha solidão – respondeu Girafinha.

– Está bem, mas volte depressa! – disse o macaco. – Eu ficarei aqui esperando por você.

Pelo caminho que a levava à cidade, Girafinha Flor encontrou um coelho e uma cabrinha, que se preocuparam com ela e disseram o mesmo que o macaco.

Girafinha caminhou mais um pouco e encontrou o elefante, que ia na mesma dire-

ção para a cidade. Foram conversando sobre tipos de comida que gostavam de comer. O elefante queria saber a receita que fazia a Girafinha ser tão elegante.

De repente, a Girafinha Flor parou e exclamou:

– Eu já descobri o que procurava. Nem preciso ir até a cidade.

Despediu-se rapidamente do elefante e voltou correndo para chegar em casa antes de anoitecer. Porém escureceu, e a Girafinha não encontrou mais o caminho.

Triste e desanimada, Girafinha Flor viu um bando de vaga-lumes, que iluminava a noite com suas luzinhas brilhantes.

– Ajudem-me, por favor! – pediu a Girafinha Flor.

Os vaga-lumes se reuniram e iluminaram o caminho de Girafinha. Era um pisca-pisca bonito de ver. Girafinha ficou aliviada e muito feliz. Quando chegou em casa, só dizia:

– Obrigada! Obrigada!

Naquela noite, ela dormiu pensando em seus amigos e sonhou que brincava com eles. Acordou cedo, foi para a cozinha e fez doces e salgadinhos gostosos. Preparou uma grande festa para seus amigos. Escreveu os convites e mandou-os pelo pombo-correio. Depois, enfeitou a casa e colocou na porta um cartaz que dizia: “Sejam bem-vindos, amigos e amigas!”

Toda a bicharada veio e foi uma grande festa. Girafinha Flor, seus amigos e suas amigas se divertiram bastante. No final, Girafinha ainda teve uma boa surpresa. Todos e todas ajudaram a arrumar a sua casa.

Na hora de irem embora, era abraço para cá e beijo para lá. Estavam todos felizes, principalmente Girafinha Flor. Ela já não estava triste e solitária. Ela descobriu o remédio para curar sua solidão. Girafinha Flor encontrou amigos e amigas.

(História adaptada do livro *Caminhando para Deus*, indicado no final desta aula.)



ATIVIDADES

a) Existe uma tribo de índios que, ao fim do dia, se reúne em volta da fogueira. Ali é mais um dos momentos em que eles mostram o quanto um é importante para o outro.

Todos formam um círculo. Cada pessoa coloca os braços esticados por trás das pessoas que estão a seu lado, direito e esquerdo, e segura a mão da pessoa que está a seguir, a segunda pessoa dos dois lados. Dessa maneira, cada pessoa da roda é apoiada por duas pessoas e não pode cair de forma alguma. Vamos fazer igual?

b) Grupo de amigos e amigas

Numa tira de papel, cada criança escreve seu nome e, se quiser, faz algum enfeite: desenho, colagem de papéis coloridos etc.

Com as tiras, confeccionar uma corrente, simbolizando a amizade que existe no grupo. Cada tira é um elo. Faz-se o primeiro elo, colando as duas pontas da tira. A próxima tira precisa ser enlaçada nessa primeira e, só depois disso, colam-se suas pontas. E assim continua: sempre enlaçando um elo no outro.

Fixar a corrente na sala de aula. Nessa corrente outras pessoas também podem entrar. Pode-se, por exemplo, acrescentar outros elos com o nome das crianças das outras turmas. Depois, a corrente pode ser fixada em algum lugar na escola.

c) Escrever num cartão: *Aquele que achou um amigo achou um tesouro*. Dialogar sobre o significado da frase. Depois, ao lado da frase, cada criança desenha algo para um amigo ou uma amiga. Esse pode ou não ser da turma ou da escola. Motivar as crianças para que entreguem o cartão.



ORAÇÃO

Amigo Deus, obrigado por me dar amigos e amigas! Ajuda-me a ser um bom amigo ou uma boa amiga. Amém.



CANTO

Um abraço dado

Sugestões de bibliografia:

RAUBER, Rogério. *Do sonho para a amizade*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

SOUZA, Márcia Maria et al. *Caminhando para Deus: Deus criando – Jardim II*. Curitiba: Arco-íris, 1989.



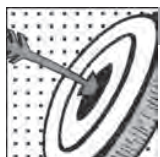
JESUS É AMIGO E TEM AMIGOS

1 – Marta e Maria



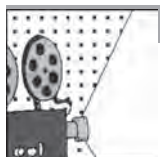
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Ser amigo ou amiga significa também receber pessoas em nossa casa e tratá-las bem. Porém a gente não deve se preocupar demais, pois a alegria da visita pode desaparecer por causa das muitas ocupações. A visita deve ser um momento de intensa alegria. As tarefas podem ser divididas. É muito importante envolver-se, de forma alegre e carinhosa, com uma visita.



OBJETIVOS

- Descobrir que Jesus tem amigos que o acolhem.
- Perceber que para o crescimento da amizade é preciso tempo para ouvir e conversar.



RECURSOS

- Massa de modelar, papel para desenho e lápis de cor ou giz de cera.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Quanto mais andarmos juntos



DIÁLOGO

- Vocês receberam alguma visita nos últimos dias?
- Vocês foram visitar alguém?



HISTÓRIA

Baseada em Lucas 10.38-42

Vocês sabiam que Jesus também visitava suas amigas e seus amigos? Quero lhes contar sobre uma visita que Jesus fez a Maria e Marta.

Jesus andava por muitas cidades. Certa vez, chegou na cidade onde moravam Marta e Maria. Quando Maria soube que Jesus estava na cidade, foi à sua procura e o convidou para ficar em sua casa. Ele poderia fazer as refeições e dormir lá o tempo que fosse necessário.

De bom grado, Jesus aceitou o convite, pois seria uma oportunidade de rever suas amigas e de colocar as novidades em dia. Maria foi correndo para casa, a fim de avisar sua irmã Marta. Essa ficou preocupada com a notícia. Precisava preparar várias coisas para receber Jesus. Logo começou a trabalhar: fez pão, varreu a casa, tirou o pó, buscou água. Estava tão atarefada, que nem percebeu que Jesus já vinha chegando.

Jesus entrou na casa, cumprimentando-as com alegria. Maria logo sentou a seu lado. Marta, depois de tê-lo abraçado, começou a correr de um lado para o outro, arrumando uma cama para Jesus, preparando o almoço, servindo um suco delicioso. Jesus gostou muito de toda a arrumação de Marta, principalmente do suco.

Maria ficou sentada com Jesus, conversando e contando tudo o que se passara desde a última vez que tinham se encontrado. De repente, Marta, muito cansada, falou:

– Eu penso que Maria deveria me ajudar nas tarefas da casa. Assim tudo ficará bom e bonito enquanto você está nos visitando.

Jesus disse:

– Está tudo arrumado e gostoso. Venha sentar aqui e conversar conosco! Mais tarde, podemos todos juntos lavar a louça e preparar um jantar caprichado.

Marta pensou um pouco e depois tirou o avental. Acalmou-se e ficou conversando um

tempão com Jesus. Foi muito gostoso. Os três conversaram bastante.

No final, as duas aprenderam algo a partir do que aconteceu: Maria percebeu que as pessoas podem se preparar para receber os amigos e as amigas. Marta aprendeu que as tarefas podem ser divididas e, assim, sobra tempo para ouvir os amigos e as amigas e conversar com eles.



DIÁLOGO

– Jesus estava preocupado com a comida?

– Ele estava feliz na casa de Marta e Maria?

– Marta estava feliz? E Maria?

– Como vocês recebem seus amigos e suas amigas?



ATIVIDADES

a) Preparar um encontro

Em conjunto, as crianças preparam uma bela festa. Com a

massa de modelar podem fazer a casa, os móveis, a comida, as pessoas (amigos e amigas) etc. Reúnem tudo o que modelaram, fazendo a montagem do acontecimento. Depois, elas relatam o que está acontecendo na cena.

b) Desenho

Com um traço, dividir uma folha de desenho ao meio. De um lado, desenhar a visita que Jesus fez a Marta e Maria. Do outro lado, desenhar uma visita de um amigo ou de uma amiga que ela, criança, tenha gostado muito de receber.



ORAÇÃO

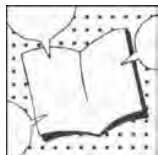
Obrigado, Deus querido, que nós temos amigos e amigas para receber em nossa casa e também para visitar. Ensina-nos a fazer como Jesus: deixar os amigos e as amigas felizes. Amém.



CANTO

Deus te ama

2 – Lava-pés



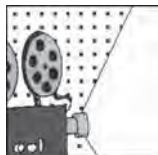
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Esta passagem bíblica (João 13.1-20) é um auxílio para trabalhar com as crianças dois temas importantes e bonitos: amizade e humildade. E eles estão intimamente ligados. Numa relação de amizade, não há aquela pessoa que manda e aquela que é mandada. Quem entra numa relação de amizade precisa ter a humildade de servir o amigo ou a amiga e de se deixar servir. Numa relação de amizade, ninguém é superior.



OBJETIVOS

- Conhecer o modo humilde como Jesus serviu seus discípulos: através da lavagem dos pés.
- Vivenciar o servir através da lavagem dos pés dos colegas.
- Conversar sobre a amizade que existe entre as pessoas.



RECURSOS

- Bacias de plástico, água (se for frio, água morna) e algumas toalhas.
- Tinta guache e papel pardo/kraft.

Desenvolvimento do tema:



ORAÇÃO

Obrigado, Deus querido, que podemos nos reunir e ouvir mais histórias sobre como tu nos amas. Amém.



CANTO

Eu tenho um amigo



ATIVIDADES

Passeio e lava-pés:
Realizar um passeio por algum lugar empoeirado. Imaginar como

ficariam os pés se caminhássemos sem calçado por um local assim. Depois disso, voltar para a sala e realizar o lava-pés com as crianças. Convidar uma criança e lavar os pés dela ou, se possível, formar duplas e motivar que elas lavem os pés uma da outra. Perguntar:

– Por que lavamos os pés uns dos outros?

Conversar um pouco sobre o que pensaram e experimentaram ao lavar os pés da amiga ou do amigo e o que sentiram quando seus pés foram lavados. Relacionar o gesto com amizade e ajuda.



HISTÓRIA

Baseada em João 13.1-20

Quero lhes contar uma história em quatro capítulos. Ela fala sobre a amizade e a humildade.

1º capítulo:

Certa noite, Jesus estava jantando com os discípulos. Esses estavam sempre com ele, por onde quer que ele fosse. Eles eram seus amigos e seguidores. Aprendiam tudo com ele. Também o amavam muito e o respeitavam.

Durante a refeição, comeram pão e salada e beberam vinho. A janta ainda não havia terminado, quando Jesus se levantou e saiu da sala. Os seus amigos o observaram e não entenderam nada, pois ele ainda não tinha terminado de comer. O que será que tinha acontecido?

(Interromper e perguntar: O que vocês acham que aconteceu? O que vocês imaginam que irá acontecer no segundo capítulo?)

2º capítulo:

Entre perguntas e cochichos, os discípulos continuaram jantando. Porém começaram a ouvir um barulho diferente que vinha da cozinha. Era o barulho de água sendo derramada dentro de uma bacia. Chuá! Chuá! O que será que Jesus queria com tanta água bem na hora da janta? Será que tinha resolvido tomar um banho?

Um discípulo resolveu espiá-lo: Jesus estava enchendo uma bacia com água e tinha amarrado uma toalha em sua cintura. O que ele estaria inventando?

O discípulo que foi espiar voltou para a sala e contou aos amigos o que ele viu. Todos ficaram mais curiosos ainda.

(Interromper e conversar com as crianças: O que vocês acham que Jesus vai fazer com tanta água? Será que ele quer lavar a louça? Mas ele nem terminou de jantar. O que ele vai fazer?)

3º capítulo:

Jesus voltou para a sala, carregando uma bacia cheia de água. Colocou a bacia perto de um dos amigos, tocou os pés dele, tirou suas sandálias e colocou os pés na água. Então começou a lavar os pés do amigo. Depois, em silêncio, lavou os pés de cada um e secou-os com a toalha que estava amarrada na cintura. Jesus lavou os pés dos seus amigos. Isso não era uma novidade, pois naquela época e naquela região era costume lavar os pés antes das refeições. As ruas e as estradas eram cheias de pó e barro, e as pessoas usavam sandálias abertas. Era bem mais gostoso lavar os pés do que ficar com eles sujos dentro de casa. A única coisa que não era comum, e foi o que os discípulos estranharam, era que Jesus estivesse lavando os pés deles. Jesus era o Mestre, o Filho de Deus, aquele que ensinava! Os discípulos é que deveriam ter lavado os pés dele!

(Interromper e conversar: Por que vocês acham que Jesus fez isso? O que ele queria mostrar para os seus amigos?)

4º capítulo:

Depois de lavar os pés dos seus amigos, Jesus levou a bacia de volta para a cozinha, jogou a água fora, tirou a toalha da cintura e voltou para a sala. Enquanto terminava de jantar, conversou com os discípulos. Explicou por que fez aquele gesto:

– Meus queridos amigos! Vocês me chamam de Mestre e de Senhor e isso é bom, pois eu sou mesmo o Filho de Deus. Se eu sou o Filho de Deus e lavei seus pés, é por-

que quero mostrar que ninguém é melhor do que ninguém. Entre amigos não há aquele que é mais importante e aquele que é menos importante. Se somos amigos, precisamos servir e ajudar uns aos outros. Se eu lavei os pés de vocês, é para que vocês também lavem os pés uns dos outros, para que todos se sintam bem e sejam amigos. Pratiquem bastante essa amizade entre vocês, fazendo o bem uns aos outros, e vocês serão sempre meus seguidores.



DIÁLOGO

– Qual foi a parte da história de que vocês mais gostaram?



ATIVIDADES

Carimbo da amizade

Passar um pouco de tinta tempera numa das mãos ou num dos pés.

Depois, colocar a mão ou o pé sobre o papel pardo/kraft, fazendo um carimbo. Dentro ou ao lado desse carimbo escrever o nome de amigos e amigas.

As crianças também podem sugerir um título para o cartaz.



CANTO

Deus te abençoe
(Pode ser cantado ou falado)

Sugestão de gestos:

Formar duplas. Uma criança de frente para a outra.

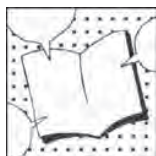
– Deus te abençoe – colocar as duas mãos sobre a cabeça do colega ou da colega. As duas crianças fazem o gesto ao mesmo tempo.

– Deus te proteja – colocar as mãos sobre os ombros do colega. Também simultaneamente.

– Deus te dê a paz (primeira vez) – segurar as mãos do colega.

– Deus te dê a paz (segunda vez) – abraçar o colega.

3 – Jesus faz amizade



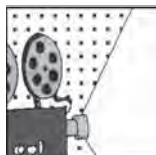
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Em diferentes situações, Jesus motivou as pessoas a mudarem o seu jeito de ser. Zaqueu foi uma dessas pessoas. Ele era cobrador de impostos. Algumas vezes, cobrava a mais e ficava com o dinheiro para si. Além disso, ele não tinha nenhuma consideração com as pessoas que já estavam empobrecidas e que não tinham mais como pagar os impostos. Seu encontro com Jesus o modificou, simplesmente porque Jesus o escolheu como amigo. Ajudou-o a perceber que suas atitudes prejudicavam a ele mesmo e a muitas outras pessoas.



OBJETIVOS

- Descobrir que Jesus é amigo das pessoas e as transforma por seu amor.



RECURSOS

- Folhas brancas e tinta têmpera.
- Fantoches de Zaqueu, que narra a história.

Desenvolvimento do tema:



ORAÇÃO

Formar um círculo, de mãos dadas. Pedir que cada criança diga uma palavra ou uma frase sobre o que deseja agradecer ou pedir. O professor ou a professora encerra a oração.



CANTO

Eu tenho um amigo



HISTÓRIA

Baseada em Lucas 19.1-10

Olá, crianças! Quero contar sobre um grande susto que levei. Por causa dele, quase caí de uma árvore. Vou contar como foi.

Eu tinha um trabalho muito difícil. Eu cobrava impostos para o governo. Eu passava de casa em casa, cobrando os impostos. Às vezes, as famílias eram tão pobres e não tinham nenhum dinheiro, mas eu tinha que arrancar alguma coisa delas. Se elas não podiam me dar dinheiro, eu levava junto um pato, uma galinha ou qualquer outra coisa.

Algumas pessoas tinham bastante dinheiro. Então, eu cobrava bem mais e ficava com uma parte para mim. Assim, fui enriquecendo. Por isso não tinha amigos. Ninguém gostava de mim. As pessoas tinham raiva de mim. Ninguém conversava comigo.

Certa vez, ouvi falar de um tal de Jesus, que tinha muitos amigos e amigas. Também diziam que, por todos os lugares onde ele passava, muitas pessoas queriam conversar com ele, ouvi-lo ou tocar nele. Fiquei curioso. Até que um dia... Eu estava trabalhando, quando ouvi um barulho. Fui olhar e vi que uma multidão estava se aproximando. Ouvi alguém gritar:

– Jesus está chegando!

Ah! Minha curiosidade voltou. Só que, com tanta gente assim, eu jamais poderia ver Jesus, pois sou baixinho. Então tive uma ideia: subi numa árvore bem alta e fiquei aguardando a passagem desse tal Jesus.

A multidão veio caminhando devagar. De repente, todos ficaram parados embaixo da árvore em que eu estava. Pensei: Deve ser por causa da sombra. Qual não foi a minha surpresa quando, do meio da multidão, alguém gritou:

– Desce depressa desta árvore, Zaqueu! Eu quero ficar na tua casa.

Foi neste momento que quase caí da árvore. Jesus estava falando comigo. Como ele me conhecia? Como ele sabia que eu estava em cima da árvore? Por que ele escolheu a minha casa para ficar? Depois do susto, eu desci rapidamente da árvore. Estava meio atrapalhado. Até me arranhei nos galhos.

As pessoas que estavam ali não entenderam nada. Elas não gostavam de mim e não gostaram que Jesus escolheu a minha casa para ficar. Algumas falaram:

– Mas, Jesus, tu vais ficar logo na casa deste ladrão? Por que não ficas na casa de gente boa e honesta?

Jesus não respondeu. Continuou andando ao meu lado. Quando chegamos em casa, meus empregados logo prepararam uma boa refeição para nós.

Quando começou a escurecer, ainda estávamos conversando. Conversamos durante horas. Muitas pessoas ficaram na frente da minha casa. Elas estavam curiosas. Queriam saber sobre o que nós falávamos. Elas ficaram muito espantadas quando eu abri a porta e convidei Jesus para ir lá fora comigo. Fomos até a varanda. Ali eu falei bem alto:

– Jesus, o teu gesto me deixou muito feliz e mudou a minha vida. Por isso resolvi dar aos pobres metade de tudo o que tenho. Vou devolver tudo o que roubei. Daqui para frente, quero ser outra pessoa.

Jesus ouviu com atenção e falou:

– Hoje aconteceu algo muito bonito nesta casa. Zaqueu descobriu um outro jeito de viver.

Depois disso, minha vida mudou. Agora tenho muitos amigos, mas o meu primeiro amigo foi Jesus.



DIÁLOGO

– O que vocês acharam interessante nessa história?

– Vocês acham que agora Zaqueu terá novos amigos?

Jesus transformou a vida de Zaqueu. A vida dele mudou com a amizade de Jesus.



ATIVIDADES

Desenho carimbado

Cada criança espalha um pouco de tinta tempera sobre sua mesa. Se a mesa não for de fórmica, forrá-la com um plástico bem esticado e espalhar a tinta sobre ele. A área de tinta espalhada deve ter o tamanho da folha branca que será usada.

Com o dedo, a criança faz um desenho na tinta. Onde ela passa o dedo, fica a marca do desenho. Esse pode ser de personagens ou cenas da história. Se ela quer mudar o desenho, basta espalhar a tinta novamente, “apagando” o trabalho anterior.

Depois que o desenho sobre a mesa está pronto, é feito um carimbo (uma cópia) dele. Para isso é preciso colocar a folha sobre o desenho, pressionando com a mão toda a sua superfície. Tira-se a folha, e está “impresso” o desenho.



CANTO

Eu tenho um amigo

4 – Jesus é nosso amigo



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

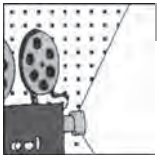
Ter Jesus como amigo não é de fácil compreensão para as crianças dessa idade, tendo em vista a sua necessidade de concretude. É preciso ajudá-las a compreender que a amizade de Jesus por elas se manifesta através da amizade dos pais, dos amigos e de outras pessoas.

Jesus é amigo através dos amigos e das amigas que as pessoas têm e que acolhem, brincam, entendem a dor, mas também pensam ou agem diferente do que, às vezes, é esperado.



OBJETIVOS

– Compreender que Jesus é amigo através das pessoas que estão ao seu redor e através delas mesmas.



RECURSOS

– Papel preto (tamanho ofício) para cada criança, giz colorido e água.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Bom dia, amigo



HISTÓRIA

Baseada em Marcos 2.1-12

Amigos pra valer

Numa pequena cidade chamada Cafarnaum, morava um homem que era paralítico.

Seu nome era Marcos. Ele tinha quatro bons amigos, que lhe faziam companhia.

Todos moravam numa cidade pequena, muito calma. Porém, certo dia, a cidade ficou agitada. As pessoas caminhavam de um lado para outro. Também havia muitas pessoas que vieram de outros lugares. Marcos, sempre curioso, queria saber o que estava acontecendo. Seus amigos lhe explicaram:

– Jesus está na cidade. Pessoas de lugares distantes vêm ao seu encontro. Querem conhecê-lo e ouvir suas histórias.

– Eu também quero vê-lo, mas como? – disse Marcos com tristeza.

– Isso não é problema. Nós o levaremos até Jesus. Somos os seus amigos, não é mesmo? – disseram eles.

Então o levaram deitado numa lona atada em duas varas. Quando chegaram na casa onde Jesus estava, viram que ela estava cheia de gente. Havia pessoas nas portas e nas janelas. Todas queriam ver Jesus.

– Como poderei falar com Jesus? – perguntou Marcos a seus amigos.

– Não desanime! Vamos dar um jeito! – falou um dos amigos.

Seus amigos tiveram uma ideia. Eles pediram ajuda para mais algumas pessoas. Então subiram com Marcos até o telhado da casa. Ali fizeram um buraco e o desceram amarrado à lona. Assim não foi difícil fazer com que Marcos chegasse até Jesus.

Quando mais pessoas dão uma mãozinha, tudo funciona.

Jesus ficou admirado com a fé que eles tiveram e, num sorriso, disse a Marcos:

– Filho, seus pecados estão perdoados... Levante-se! Pegue sua cama e vá para casa!

Todas as pessoas ali presentes ficaram felizes e louvaram Deus ao ver Marcos se levantando e indo para casa com seus amigos.

Os amigos do paralítico se esforçaram muito para poder ajudá-lo. Jesus deseja que

todas as pessoas se ajudem umas às outras e tenham uma vida boa e feliz.

(História elaborada por Valdemar Schultz e extraída do jornal O Amigo das Crianças, n. 10, 13/04/97.)



CANTO

Eu tenho um amigo



DIÁLOGO

– O que os quatro amigos fizeram?

– Como nós agimos com os nossos colegas?

– Como nos sentimos quando somos deixados de lado, por exemplo, numa brincadeira?

Nem sempre queremos ser amigos. Às vezes, não queremos ser amigos daqueles que são diferentes de nós. Será que isso é bom?

– Quando somos amigos?

Jesus ia ao encontro das pessoas. Ele queria ser amigo de todas. Jesus também é nosso amigo hoje. Nós podemos conhecer e sentir sua amizade através da amizade que

existe entre as pessoas. Também quando as crianças amam uma amiga ou um amigo é como se Jesus estivesse amando esse amigo ou essa amiga.



ATIVIDADES

Desenho

Sobre o papel preto, fazer um desenho com o giz. Molhar a ponta do giz na água e fazer o desenho, isso dá um efeito especial no trabalho.

Tema para o desenho: Quando sou amigo ou amiga? Conforme pergunta feita no diálogo anterior.

Quando todas as crianças estiverem prontas, expor os desenhos e conversar sobre o que representaram.



ORAÇÃO

Cada criança diz uma palavra ou uma frase que expresse uma intercessão, ou seja, algo que ela queira pedir em favor de um amigo ou de uma amiga.



CANTO

Deus te ama



As crianças gostam muito de observar e estudar a natureza. É importante que aprendam, desde cedo, que a relação das pessoas com a natureza deve ser de respeito. Preservar a criação de Deus é tarefa de todas as pessoas. Todas são convidadas a auxiliar no cuidado de toda a vida que existe na terra.

Toda a criação é importante e indispensável, mas, em muitos lugares e muitas situações, ela está sendo maltratada e destruída. Cabe a cada pessoa fazer a sua parte, aten-

dendo o clamor e o grito de socorro da natureza e de todo o meio ambiente. Esta unidade quer ser uma forma de olhar para a criação com olhos de preservação.

A primeira aula tem como tema a água. A água é símbolo da totalidade que aponta para a vida. Nas diversas religiões, a água é vista como símbolo maternal, que contém e gera vida. Essa dimensão da água é melhor compreendida no seu contraste com o deserto.

1 – Água que refresca a vida



OBJETIVOS

- Experimentar e compartilhar o sabor da água.
- Perceber que a água é *esgotável* e que é preciso cuidar melhor dela.



RECURSOS

- Jarra transparente com água fresca para beber.
- Jarra transparente com água suja.
- Um copo para cada criança, cartolina, aparelho de som e música suave.

Observação: Organizar um ambiente celebrativo, usando, por exemplo, vela e flores. Colocar também a água e os copos. Esse ambiente pode ser criado no centro da sala ou embaixo de uma árvore, ao ar livre.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Deus fez os peixinhos



ATIVIDADES

a) Realizar algumas brincadeiras ou rodas cantadas bem movimentadas e que motivem a integração e a solidariedade. Se possível, realizá-las no pátio da escola. Movimentar bastante para que, no final, as crianças sintam vontade de beber água.

b) Volta à calma

Após as atividades que exigem movimentação, o corpo necessita de água. Convidar as crianças para que sentem em torno do ambiente celebrativo. Fazer alguns exercícios de relaxamento: respirar lenta e profundamente, bocejar, esticar os braços etc.

O professor ou a professora coloca uma música bem calma e serve a água nos copos. Algumas crianças podem ajudar na distribuição da água.

c) A água fresca sacia a sede

Formar duplas e motivar as crianças a fazer um brinde antes de beber a água. Nesse brinde, podem dizer: Água pura é saúde! Que bom que Deus fez a água!

Sugerir que bebam a água lentamente, sentindo seu sabor e percebendo o bem que faz para nosso corpo.

Depois disso, as crianças que quiserem podem repetir o ato de brindar e de beber a água.



DIÁLOGO

a) Conversar sobre a água a partir de algumas perguntas motivadoras:

– Como estamos nos sentindo agora, depois de termos saciado nossa sede?

– Por que a água é importante?

– A água pode terminar? Seria possível viver sem água?

b) Comparação

Mostrar a jarra com água suja e avançar na reflexão:

– Qual a diferença entre a água que bebemos e esta água?

– Que tipo de água foi criada por Deus?

– Como as águas são poluídas?

– Nós também poluímos? Como?



ATIVIDADES

a) Ir até a rua e ver se existem papéis, plástico etc., perto do meio-fio da calçada. Dialogar:

– Para onde a água da chuva leva esse lixo?

Deixar que as crianças levantem suas hipóteses.

Ir até um lugar onde tenha uma “boca de lobo”, lugar por onde entra a água da chuva que corre pelas ruas. Verificar que todo o lixo largado na rua acaba sendo levado pela água da chuva para dentro dos riachos, rios ou canais. Isso tem como consequência a poluição, a morte dos peixes e a transmissão de doenças para as pessoas que não têm água tratada em sua casa. Porém, de alguma forma, isso prejudica todas as pessoas.

b) Nosso compromisso

– Como podemos ajudar para que a água fique do jeito como Deus a criou?

Na cartolina, escrever as sugestões dadas pelas crianças. Formar grupos. Cada grupo ilustra uma sugestão. Expor os trabalhos na sala para que as sugestões possam ser sempre lembradas e praticadas.



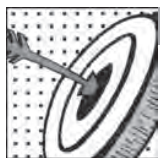
CANTO

Deus fez os peixinhos

Sugestão de bibliografia:

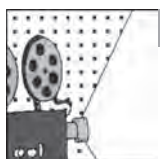
Brincadeiras e rodas cantadas podem ser encontradas no livro: ORSO, Darci. *Atividades recreativas: resgatando o prazer de brincar*. São Leopoldo, 1997.

2 – Terra cheia de variedades



OBJETIVOS

- Constatar que na terra existem muitas coisas diferentes, que foram criadas por Deus.
- Observar e perceber detalhes da criação.
- Motivar outras pessoas a contemplar a variedade e os detalhes da criação de Deus.



RECURSOS

- Quatro estacas de madeira, de mais ou menos meio metro cada.
- Uma corda ou um fio de 12 metros.
- Fita métrica, meia folha de papel ofício para cada criança, lápis de cor, grampos de roupa ou fita adesiva, aparelho de som e músicas sobre a natureza.

Desenvolvimento do tema:



ATIVIDADES

Demarcar uma área

Escolher um local no pátio da escola ou numa praça. Delimitar uma área de 3m x 3m. Aqui, o professor ou a professora também pode desenvolver com as crianças noções simples de medida.

Para que as crianças tenham condições de observar detalhes, é importante delimitar uma área menor. Observar detalhes se torna difícil num espaço amplo.

Após medir a área, fincar as estacas no chão e esticar a corda ou o fio em volta da área medida.

Observação: O tamanho da área delimitada deveria possibilitar que cada criança pudesse ver sem dificuldade o que existe nela.



DIÁLOGO

Diálogo sobre os detalhes da área delimitada:

– Vamos olhar com toda a atenção a área, procurando ver tudo o que nela existe.

– O que podemos ver nesse espaço?
– Poderíamos viver sem os elementos que vemos nessa área?

– Existe algo que as pessoas colocaram aqui? Existe lixo?

– Será que existe algo embaixo da terra? O quê? Isso também é importante para a vida?

– Se delimitássemos uma outra área, iríamos ver as mesmas coisas?

O professor ou a professora pode fazer os questionamentos, desafiando a reflexão das crianças. Sugere-se que também se façam os apontamentos daquilo que as crianças percebem na sua observação.



CANTO

Permanecendo em volta da área delimitada, cantar:

– A criação (ou outra canção sobre a natureza)



ORAÇÃO

A oração também pode ser realizada em volta da área delimitada e ter a participação de todas as crianças. Cada uma pode agradecer por alguma coisa que viu ou descobriu durante a atividade.



ATIVIDADES

a) Na sala de aula, as crianças desenham um detalhe do que viram e admiraram durante a atividade no pátio. Neste momento, pode-se colocar uma música suave.

b) Exposição do desenho

As crianças podem fixar seus desenhos no fio ou na corda que delimita a área observada. Fixam os desenhos com os grampos de roupa.

No local, pode-se acrescentar uma pequena placa ou cartaz, deixando claro o objetivo do trabalho realizado. Por exemplo: Aqui vemos a maravilha da criação. Admire a criação de Deus!

As crianças também podem motivar outras pessoas (pais, professores, alunos) a olhar os trabalhos.



CANTO

A criação

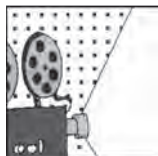
3 – Flores – mais um presente de Deus



OBJETIVOS

Compreender que:

- as flores são uma das maravilhosas e variadas criações de Deus;
- as flores fazem parte da natureza e são importantes para o ecossistema.



RECURSOS

- Papel dobradura de diversas cores. Tamanho: 10cm x 10cm.
- Papel dupla face de cor roxa. Tamanho: 15cm x 15cm.
- Sarrafo ou galho seco de 30cm.
- Revistas onde possam ser encontradas figuras de árvores, flores, sol, lua e estrelas.
- Sementes, folhas secas de árvores, papel pardo/kraft, cola, tesoura e fita adesiva.
- Palco (improvisado ou não) de fantoches.

Preparação dos recursos e organização da sala:

Use o papel dupla face de cor roxa para recortar uma flor. Prenda a flor no sarrafo ou no galho seco, criando um fantoche-flor. Para que o fantoche fique mais completo, confeccione ainda algumas folhas e uma rama de trepadeira.

Encape uma mesa com papel pardo. Vire-a, de modo que a superfície encapada fi-

que de frente para as crianças. Isso servirá para colar as figuras da história.

Procure figuras de árvores de diversos tamanhos, flores, sol, lua e estrelas. Recorte, contornando a figura. Reforce-a colando atrás dela um pedaço de papelão ou cartolina.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Quem fez as lindas flores?



ATIVIDADES

Distribuir as figuras recortadas de revistas, as sementes e as folhas secas. Conversar sobre cada figura e elemento da natureza. Nesse diálogo, enfatizar seu valor e sua importância para a vida.

A seguir, o professor ou a professora narra a história, utilizando o fantoche-flor. Enquanto a história é narrada, as crianças colam suas figuras e os elementos da natureza na *terra*, ou seja, sobre o papel pardo.

O fantoche pode dialogar com as crianças. Pode chamá-las pelo nome, convidando-as para colar sua figura na *terra*.



HISTÓRIA

A flor roxa

Oi, crianças! Eu sou uma hera. Sabem o que é uma hera? Uma planta trepadeira. Vejam! As minhas folhas são pequenas e as minhas flores roxas. Eu vou contar um pouco da minha vida a vocês.

Bom, para que eu possa crescer, preciso de outras plantas ao meu lado. Porém, elas precisam ter galhos para eu poder enrolar neles as minhas ramas. As cercas e grades também são boas para eu me prender.

Perto de mim existem muitos tipos de plantas. Há árvores enormes, que dão frutas, e há pequenas plantas. Em algumas, nascem flores de vários tamanhos, cheiros e cores. Algumas têm folhas grandes e outras, pequenas.

A maioria de nós, plantas, tem sementes. Quando as sementes estão secas, as deixamos cair. A terra as acolhe e, depois de algum tempo, pode nascer uma nova planta. Todas nós precisamos de luz para crescer. O sol nos dá alimento. Seus raios sobre nossas folhas criam substâncias que nos alimentam. Também nossas raízes vão abrindo espaço na terra e sugam de lá gostosas substâncias como a água, os sais minerais e muitas outras que nos fazem crescer.

Durante a noite, recebemos uma luz mais fraca: a luz da lua e das estrelas. Quando o sol se vai, eu, por exemplo, logo fecho minhas flores em forma de botão e espero o sol voltar no outro dia. Então, abro-as novamente.

Aqui, perto de mim, crescem plantas que preferem o escuro e florescem à noite. Algumas gostam do frio, outras do calor. Na verdade, a terra acolhe todo tipo de plantas, e para que todas tenham boas condições de crescer existem o verão, o outono, o inverno e a primavera.

Assim, cada planta tem sua história. É muito bom receber de Deus a terra, a água, o dia e a noite, para que todas as plantas possam crescer alegres e bonitas.



ATIVIDADES

a) Nosso compromisso
Admirar a beleza da criação, representada no papel pardo. Fa-

lar sobre o compromisso que cada pessoa tem com a natureza. Cada uma precisa cuidar da natureza.

b) Com o papel dobradura é possível fazer bonitas e coloridas tulipas. Elas podem ser usadas para enfeitar os vidros das janelas da sala. Assim elas também alegram as pessoas que enxergam as flores pelo lado de fora da sala.

Como confeccionar as tulipas:

1 – Recortar quadrados de papel dobradura. Quanto maior for o tamanho do quadrado, maior será a flor.

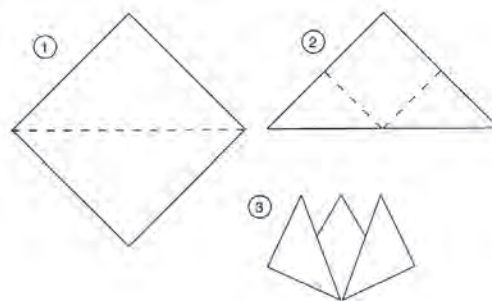
2 – Dobrar o papel quadrado ao meio, em diagonal (fig. 1).

3 – Deixar o papel dobrado em forma de um triângulo. A base da flor é a parte onde está a dobra (fig. 2).

4 – Dobrar as duas pontas mais compridas do triângulo para cima. Essas duas dobras formam as duas pétalas laterais da tulipa (fig. 3).

5 – Usar fita adesiva transparente para colar as flores nos vidros.

6 – As crianças podem confeccionar flores de vários tamanhos e várias cores. Podem ainda criar um caule e folhas para as flores.



Outra sugestão:

As crianças também podem oferecer as flores para outras turmas da escola, contando para elas sobre mais este maravilhoso presente de Deus: as flores.

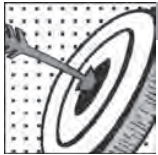


CANTO

Quem fez as lindas flores?

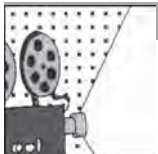
Observação: Na próxima aula, trazer uma fruta: banana, maçã etc.

4 – Frutas de muitos sabores



OBJETIVOS

- Descobrir que as frutas ajudam a manter o nosso corpo saudável.
- Perceber que as frutas são criação de Deus.



RECURSOS

- Frutas, bacia, facas, copos, colheres e toalha de mesa.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

A criação



ATIVIDADES

Brincadeira: salada de frutas

As crianças sentam nas cadeiras, em círculo. Uma criança fica no centro.

O professor ou a professora cochicha no ouvido de cada criança o nome de uma fruta. Alguns nomes se repetem, ou seja, mais de uma criança recebe o mesmo nome de fruta.

Para iniciar a brincadeira, a criança que está no centro diz:

– Salada de fruta de... (ela diz o nome de algumas frutas).

As crianças que tiverem o nome dessas frutas trocam de lugar. A criança que está no centro procura uma cadeira para sentar.

Se a criança que está no meio quiser que todas troquem de lugar ao mesmo tempo, ela deve dizer “salada de frutas”.



CANTO

(Deixar que as crianças escolham alguns cantos.)



ATIVIDADES

a) Conhecendo as frutas
Cada criança pega a fruta que trouxe de casa. Formar um círculo e no centro estender a toalha de mesa.

Cada criança apresenta a sua fruta, a partir das seguintes questões:

- Qual é o nome da fruta?
- Onde ela cresce?
- Você sabe por quem ela foi colhida?
- Ela foi comprada?

Motivar as crianças para que façam outras perguntas sobre as frutas.

Após a apresentação, cada criança coloca a sua fruta sobre a toalha, no centro do círculo.

b) Classificando as frutas

Quando todas as frutas estiverem em cima da toalha, sugerir formas variadas de classificá-las. Essa classificação pode ser por tamanho, cor, peso, tipo de casca.

(As crianças, com certeza, terão muitas sugestões.)

c) Classificando a partir da cor interna

O professor ou a professora pode partir do seguinte questionamento:

– Será que a cor que vemos por fora da fruta é a mesma que está por dentro?

Caso as crianças tenham dúvidas, as frutas podem ser cortadas.

d) Conhecendo a importância da criação das frutas

Deus, quando criou as pessoas e os animais, pensou também na sua alimentação.

Ele planejou tudo para que pudessem viver bem e com muita saúde.

As frutas são muito importantes para o corpo, principalmente quando as pessoas estão crescendo e se desenvolvendo.

Existem frutas de muitos sabores. Algumas são verdadeiros remédios para o corpo. Então, vamos conhecer um pouco mais sobre as frutas que vocês trouxeram e descobrir como elas, em suas variadas cores, podem nos ajudar a manter a saúde.

– Frutas de cor amarela: laranja, mamão, manga, pêssego, caju, caqui.

Ajudam a manter a pele bonita e o corpo protegido de vírus e bactérias.

– Fruta de cor branca: banana.

Ajudam no crescimento e no desenvolvimento dos músculos e também é muito importante para o sangue. Ajuda a curar a diarreia ou dor de barriga.

– Frutas de cor azulada: uva, cereja, ameixa. Protegem o coração.

– Frutas de cor vermelha: melancia, morango.

As vitaminas dessas frutas evitam infecções e doenças provocadas por vírus, como, por exemplo, a gripe.

e) Saboreando as frutas

Com a ajuda das crianças, fazer uma salada de frutas e saboreá-la em conjunto.



ORAÇÃO

Orar, agradecendo pelas frutas



CANTO

A criação

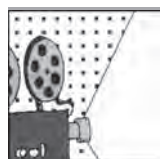
Observação: Para a próxima aula, trazer figuras de animais. Podem ser fotografias dos animais que as crianças têm em casa.

5 – Animais de todos os tipos



OBJETIVOS

– Perceber que os animais são criação de Deus e que podemos conviver harmoniosamente com eles.



RECURSOS

– Massa de modelar, papel sulfite tamanho ofício, lápis de cor e figuras ou fotos de animais.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

A criação



DIÁLOGO

Dialogar sobre animais que as crianças conhecem. Olhar as figuras ou as fotos que elas trouxeram.

- Qual é o nome desses animais?
- O que eles gostam de fazer?
- O que eles gostam de comer?
- Como gostam de ser tratados pelas pessoas?
- Os animais são importantes? Por quê?



HISTÓRIA

A oficina de Deus

Às vezes, eu imagino Deus criando e trabalhando numa grande oficina. Imagino um lugar com muitas tintas, pincéis, argila, massa de modelar, canetas, papéis, lápis de cor e bloquinhos de construção. E Deus, lá no meio, criando os animais, as plantas, as flores, as pedras e tudo o que existe. Penso que ele tinha também martelos, pregos, cola, areia e água. Enfim, tudo o que se precisa para criar alguma coisa.

Imagino Deus sentado numa banquetela, em frente a uma mesa bem grande. Em cima da mesa, um monte de argila. Então, ele começou a modelar.

Deus fez um corpo, com quatro pernas, uma cabeça, dois pequenos chifres, um rabo. Deus olhou, observou, fez ainda dois olhos, um nariz, orelhas. Parou, admirou um pouco e disse:

– Está ficando bonito!

Então, com um sopro, fez com que ele tivesse vida. Agora, vivo, o bicho começou a se movimentar. Pulou para todos os lados dentro da oficina. Subiu, num salto, numa estante. Pulou para o chão. Deu coices no ar. Deus logo percebeu que era um bicho que precisava de muito espaço para viver. Deus disse:

– Querido bichinho, acho que você precisa ter um lugar espaçoso para correr e pular. Vou criar campos e montanhas para você. Também vou criar plantas para você se alimentar. Você é um animal muito ágil e rápido. Por isso seu nome será cabrito.

Assim, Deus criou todas as coisas para que o cabrito pudesse viver bem e feliz. Antes de deixá-lo correr, Deus disse:

– Você terá patas fortes e duras para andar sobre as pedras sem se machucar. Acho, também, que um bicho como você não vive em silêncio. Vou lhe dar uma voz que combine com o seu jeito. Um bééé, béé vai ficar muito bem!

Quando tudo estava pronto, Deus abriu a porta da sua oficina e deixou o cabrito sair

para viver livremente. Deus estava satisfeito. Sua criação estava ficando bonita.

Depois disso, Deus voltou para a sua banquetela, diante da mesa. Sobre ela havia, ainda, um restinho de argila. Começou a brincar com ela. Amassava, fazia bolinhas, minhoquinhas. Minhoquinhas? Ele as achou bonitas. E teve uma ideia. Por que não fazer bichinhos pequenos? Assim, ele foi fazendo mais e mais minhoquinhas. E, com um sopro, deu-lhes a vida.

Elas logo começaram a se mexer e requebrar. Pareciam tímidas, pois queriam se esconder embaixo do resto da argila que ainda estava sobre a mesa. Deus disse:

– Acho que vocês se sentirão bem debaixo da terra. Lá não vão precisar de pernas nem de olhos. E do jeito que se mexem, com certeza vão deixar a terra bem fofinha. Com isso, as plantas vão crescer melhor. E o nome de vocês será minhocas.

Deus pegou as minhocas, saiu da oficina, fez um buraco na terra e as colocou lá dentro. Então falou:

– Tomem cuidado, minhocas! Quando vocês saírem da terra, os passarinhos ficarão felizes. Vocês serão o alimento deles.

Deus fechou o buraco com terra e voltou feliz para sua oficina. Ali, continuou a criar a natureza. Ele fez muitos animais e muitas plantas. Ele fez tudo com muito cuidado e amor. Observava cada animal que criava e dava tudo o que ele precisava para que pudesse viver bem e feliz. Quando tudo esteve pronto, Deus fechou a oficina e foi descansar. Afinal, tudo estava tão bonito. Agora, era preciso cuidar de tudo com muito amor e carinho e, depois, continuar a criar.



ATIVIDADES

Desenho ou modelagem

Através do desenho ou da modelagem, criar um animal.

Pode ser um animal que existe ou inventar algum diferente e esquisito. O animal esquisito pode ter as seguintes características: um tronco em forma de banana, cinco pernas, pescoço de girafa, orelhas de coelho etc.

As crianças escolhem um nome para o seu animal e, depois, o apresentam aos colegas.

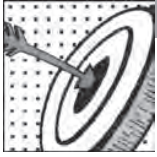


CANTO

A criação

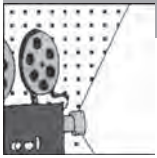
(ou outro canto sobre animais)

6 – As belezas do céu



OBJETIVOS

- Observar e contemplar a beleza do céu.
- Agradecer a Deus por mais essas belezas que ele nos dá.



RECURSOS

- Toalha de banho ou esteira e óculos escuros, usados para se proteger dos raios solares.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Somos-te agradecidos



ORAÇÃO

Ler uma oração escrita por uma criança:

Ó bondoso Pai, eu te adoro muito.

Se você faltar um dia, posso ficar muito triste.

Na estrada eu penso: não se distraia! Se eu brigo com alguém, é porque de novo eu fiz bobagem e sei: Deus não gostou.

A ti eu peço perdão, porque, às vezes, eu não quero nada com nada.

Ó Deus, olha como as pessoas estão destruindo a natureza.

Deus, a ti peço que olhes as pessoas que não acreditam na tua palavra. Cuida bem delas também.

(Viviana, 8 anos. Do livro: *Crianças escrevem para Deus*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.)



ATIVIDADES

Observar o céu

As crianças deitam de costas, em cima da toalha ou esteira, no chão da sala de aula. Olham atentamente o forro da sala e observam todos os detalhes.

É importante que as crianças realizem essa atividade em silêncio, para que possam se concentrar.

Ainda deitadas, contam o que observaram no forro da sala.

Depois desse momento, todas vão até o pátio. Cada uma escolhe um lugar onde seja possível deitar no chão para observar o céu. Para isso é necessário colocar óculos escuros, que as protejam dos raios do sol. Motivar as crianças para que olhem as nuvens e o azul infinito e que ouçam os sons e sintam o vento.

Se na escola não houver uma área adequada, pode-se aproveitar um passeio que as crianças farão por algum outro motivo e realizar essa atividade.



HISTÓRIA

Para ouvir a história, as crianças podem continuar deitadas. Isso se o local oferecer uma sombra, para elas se protegerem do sol. Pedir que continuem observando as nuvens. Dependendo do local, usar os óculos escuros.

A nuvenzinha infeliz

Era uma vez uma nuvenzinha que não queria mais ser nuvem. Ela estava muito infeliz e insatisfeita com a sua vida. Vivia dizendo:

– Por que eu sou uma nuvem? Eu queria ser uma outra coisa, algo mais alegre e bonito.

Nisso, ela viu um passarinho sentado no galho de uma árvore. Ele estava cantando. A nuvenzinha falou:

– Eu queria ser um passarinho para poder voar, pousar nos galhos das árvores e cantar.

Puf, puf, puf, a nuvem se transformou num pássaro. Voou, voou, sentou numa árvore e tentou cantar. Mas o som não saiu. Ela era pássaro só na forma. Ela não conseguia cantar.

– Se não posso cantar, também não quero ser um pássaro. Pássaro sem canto não tem graça.

Assim, a nuvenzinha continuava triste. Então, ela viu um avião e falou:

– Eu quero ser um avião. Assim posso levar pessoas para todos os lugares. Se eu for um avião, serei feliz.

E puf, puf, puf, a nuvenzinha se transformou num avião. Quando ela quis transportar pessoas, viu que elas não podiam sentar. Cairiam, porque era um avião de nuvem. E a nuvenzinha continuava triste. Então, ela viu uma pandorga e falou:

– Eu quero ser uma pandorga. As crianças vão brincar comigo, e eu vou ser feliz.

Puf, puf, puf, a nuvenzinha se transformou numa pandorga. As crianças brincaram com ela, mas logo ela ficou presa nos fios de luz.

– Aqui, presa no meio desses fios, também não sou feliz. Desse jeito não tenho valor.

E, assim, a nuvenzinha continuava infeliz.

Então ela viu um balão e falou:

– Eu quero ser um balão. Vou enfeitar uma festa. As pessoas vão me achar bonito, e eu vou me sentir útil e feliz.

Puf, puf, puf, a nuvenzinha se transformou num lindo balão azul. Durante a festa, os balões foram soltos. Eles voaram pelo céu. Quando chegaram bem no alto, não resistiram e estouraram. E, novamente, a nuvenzinha ficou triste. Ela começou a chorar. As lágrimas caíam no chão. Enquanto chorava, viu que as plantas, as flores e os animais estavam ficando contentes. Assim, a nuvenzinha descobriu que ela era muito importante. A natureza e as pessoas precisavam dela para poder viver. E foi com essa descoberta que ela se tornou uma nuvem feliz.



CANTO

Pingos de chuva



DIÁLOGO

– O que aconteceu com a nuvenzinha?

– O que ela percebeu no final?

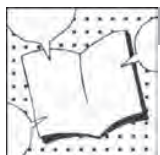
Assim como a nuvem é importante, também todo o resto que faz parte da natureza é importante. Vamos olhar novamente para o céu e ver o jeito das nuvens? Às vezes, elas até se parecem com algum bicho ou algum objeto. De qualquer jeito, elas são muito bonitas e também ajudam a tornar a vida melhor.



VIDA BOA E FELIZ PARA TODAS AS PESSOAS



1 – Alimento todos os dias



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Deus deu a terra para a humanidade. Os frutos que ela produz são mantimentos doados por Deus para alimentar a humanidade. Consequentemente, todas as pessoas têm direitos iguais em relação aos alimentos. Diariamente, Deus dá o alimento necessário para que todas as pessoas possam ter uma vida digna. Contudo, muitas vezes, as pessoas não agem em favor da causa de Deus e do próximo, mas somente em causa própria. Em consequência disso, dois terços da humanidade não têm o sustento diário e necessário à vida.

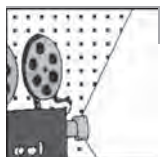
Em todo o mundo, é urgente que as pessoas atendam à súplica de Deus: “Reparte com o faminto o teu pão” (Isaías 58.7).

Quando se fala em pão, vem à mente a interpretação que Lutero faz dessa palavra. Ele diz que à palavra “pão” estão ligados: comida, bebida, vestimenta, casa e lar, campos, vizinhos fiéis, bons amigos, saúde, sucesso no trabalho, bons governantes e convívio em paz. Também inclui que Deus nos preserve de temporais, incêndios, venenos, guerra, tempo de carestia... Essa interpretação de Lutero é um auxílio no momento em que trabalhamos o tema desta aula e também das outras aulas deste bloco.



OBJETIVOS

- Motivar a partilha.
- Valorizar os alimentos que mantêm a vida.



RECURSOS

- Pão de queijo, barra de chocolate e o próprio lanche das crianças.
- Retalhos de cartolina.
- Laranjas ou tangerinas (mexericas, bergamotas).

- Sementes de flores ou uma muda de árvore.

Desenvolvimento do tema:



ATIVIDADES

Colocar sobre a mesa o pão de queijo e a barra de chocolate. Tudo cortado em pedaços, porém em quantidade inferior ao número de crianças da turma.

Deixar que as crianças façam a distribuição e a descoberta da situação-problema. Questioná-las sobre como é possível resolver a questão:

- O que podemos fazer para que todos recebam um pedaço de pão de queijo ou chocolate?



DIÁLOGO

- Qual é o alimento que você prefere? Por quê?
- Os alimentos são importantes?

Por quê?

- E se não nos alimentarmos, o que acontecerá?
- Será que todas as pessoas têm alimento todos os dias?



HISTÓRIA

Tem um pãozinho para me dar?

Certo dia, de manhã, depois do café, apareceu lá em casa um menino pedindo comida:

– Dona Maria, dona Maria, a senhora tem um pãozinho para me dar?

– Não, não temos mais pão em casa. Acabamos de comer – respondeu minha mãe.

O menino foi embora.

Lá da sala, ouvi a conversa e fui falar com minha mãe:

– Mãe, por que a senhora disse que não temos pão, se acabamos de tomar café e sobrou pão na mesa? Mãe, este menino pediu comida, pão! Se ele pediu pão, é porque está com fome. Ele não pediu dinheiro para gastar em outras coisas, mas pão.

Minha mãe parou um pouco, pensou e rapidamente arrumou um pedaço de pão numa sacola. Chamou a empregada e pediu que ela levasse na casa do menino, que não morava longe dali.

Depois de algum tempo, a empregada voltou e disse:

– A mãe do menino agradeceu muito pelo pão. Neste mês, o marido dela não ganhou o pagamento. Eles não têm dinheiro para comprar alimentos. A mulher também não pode fazer muita coisa, pois está com o braço engessado.

Minha mãe respirou aliviada, sorriu e, meio envergonhada, agradeceu-me por tê-la feito pensar no pedido do menino. Depois me convidou para ir com ela ao supermercado. Compramos um quilo de vários alimentos: arroz, macarrão, feijão, café, açúcar, trigo, farinha de mandioca, cenoura, tomate, carne, laranja e banana,

Do supermercado fomos direto para a casa do menino e entregamos os alimentos à sua mãe. Ela ficou muito feliz. Minha mãe também estava muito feliz com o que conseguiu fazer. Claro que eu também estava feliz.

Será que vocês conhecem alguém que também precisa desse tipo de ajuda?

(História adaptada do texto com o mesmo título escrito por Mariane Beyer Ehrat e publicado no *Anuário Evangélico*. São Leopoldo: Sinodal, 1989.)



DIÁLOGO

Conversar sobre a pergunta feita no final da história.



CANTO

Repartir
(Uma sugestão de gestos se encontra na aula intitulada *Re-*

partir.)



ATIVIDADES

Sabor repartido

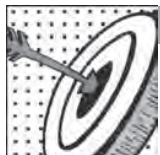
Colocar sobre uma mesa as laranjas ou as tangerinas, ainda com a casca. Observar tamanho, forma etc. Depois, descascar e observar que elas são formadas por vários gomos. As crianças repartem entre si os gomos das laranjas ou das tangerinas. Dialogar sobre o seu sabor.

Observar como é bonita essa divisão de alimento. Uma laranja possibilitou que várias pessoas tivessem algo para saborear. E ainda há mais laranjas para serem divididas. Se isso acontecesse com outros alimentos e em outras situações, com certeza seria difícil ouvir a pergunta: Tem um pãozinho para me dar?

As crianças podem preparar uma bonita bandeja com os gomos das frutas e oferecer às crianças das outras salas.

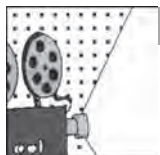
Observação: Para a próxima aula, trazer gravuras de casas. Pode ser uma foto da sua própria casa. As gravuras ou as fotos podem mostrar a parte interna ou a parte externa da casa.

2 – Casa – abrigo e aconchego



OBJETIVOS

- Valorizar a casa como um lugar especial onde há abrigo e aconchego.
- Perceber que todas as pessoas têm direito à moradia digna.



RECURSOS

Folhas de jornal, gravuras ou fotos de casas, papel espelho ou sulfite, papel pardo/kraft, cola e lápis de cor.

Desenvolvimento do tema:



ATIVIDADES

Brincadeira

Todas as crianças recebem uma folha de jornal. Esta é a sua casa. Cada criança fica em cima do seu jornal (casa). A um sinal dado, todas mudam de casa. Enquanto isso, o professor ou a professora tira uma folha de jornal. A um novo sinal, cada uma procura uma casa para morar. Porém há uma casa a menos. Motivar as crianças para que convidem o colega ou a colega que está sem casa para ficar junto, sobre o mesmo jornal. A brincadeira continua, e mais casas são tiradas. Assim, mais crianças dividirão o mesmo espaço.

Observação: Se possível, realizar a brincadeira num lugar onde o chão não seja liso. No chão liso, o jornal pode escorregar e as crianças podem cair.



DIÁLOGO

- Quem foi morar na casa de um colega ou de uma colega?
- Alguém já teve algum problema com lugar para morar?
- Quem trouxe uma foto de sua casa? E outras gravuras de casas?

Confeccionar um cartaz com as fotos e as gravuras. Observar as diferenças que existem entre as casas. Verificar se algumas oferecem poucas condições de vida digna.



HISTÓRIA

Certa vez, o rato Pepê foi visitar um amigo, o rato Tito, que morava no campo. Pepê gostava de usar colete e casaca. Tito gostava de se vestir com uma camisa xadrez e um lenço amarrado no pescoço.

– Pobre amigo – disse Pepê. – Você me dá pena. Aposto que, em toda a sua vida, você nunca vestiu um traje elegante nem comeu uma comida gostosa. E ainda mora neste rancho. Venha me visitar e você verá as maravilhas que existem onde eu moro!

Tito ouviu tudo e não falou nada. Aceitou o convite e, um dia, foi visitar o amigo. Ele morava numa cidade grande.

Era realmente uma maravilha a casa onde ele morava. O chão era coberto de tapetes, e os móveis custavam uma fortuna.

Pepê levou Tito até a despensa e disse:

– Sirva-se! Aí tem assado, queijo, toucinho, presunto. Tenha apenas cuidado com as ratoeiras.

Um pouco preocupado, Tito começou a comer. De fato, jamais tinha saboreado coisas tão boas. Mas, em certo momento, seu companheiro deu um pulo e fugiu.

– Fuja rápido! – gritou Pepê. – Senti o cheiro de gato!

Tito correu e se escondeu num buraco. Passado o perigo, recomeçaram a comer. Porém, pouco depois, tiveram de interromper novamente porque a cozinheira entrou armada com uma vassoura.

– Saiam daí! – gritou ela, muito braba.

Lá se foram os dois para o buraco novamente. Algum tempo depois, quando tudo parecia calmo e os dois estavam na melhor

parte do queijo, uma das ratoeiras disparou inesperadamente e quase prendeu os dois pelo rabo.

Tito perdeu o apetite e não conseguiu mais engolir nenhuma migalha. Pepê, no entanto, limpava os bigodes com o guardanapo e mostrava satisfação.

– Agora, diga a verdade! – disse Pepê. – Você comeu como um rei. Em sua casa você não come pratos tão requintados.

– Não! – respondeu Tito. – Em minha casa como sementes, raízes e frutas. Mas como em paz, sem ratoeiras, sem gatos, sem armadilhas envenenadas e sem cozinheiras armadas de vassouras.

Pepê, espantado, falou:

– Mas este presunto, este queijo...

– São bons, mas prefiro as minhas sementes – respondeu Tito. – Quero ir para casa.

Quando estavam lá fora, já na estrada que ia para o campo, Tito disse:

– Adeus, meu amigo. Sua vida é muito agitada. Quando você vier me visitar, vou lhe oferecer um prato de sementes, muita tranquilidade, um lugar simples, mas seguro de chegar e ficar. Não tenho outra coisa, mas acho que vale mais do que todas as suas riquezas. Tchau!

Tito saiu correndo estrada afora. Estava com saudades de casa. Lá de longe, ainda acenou para Pepê. Esse ficou parado, olhando para Tito e pensando nas palavras do amigo.

(História adaptada da fábula *O rato do campo e o rato da cidade*.)



CANTO

A casa



DIÁLOGO

– Como é a casa de vocês?

– Quantas pessoas moram lá? Quem são?

– Como vocês se sentem lá?

– O que podemos fazer para deixá-la sempre mais agradável e para alegrar as pessoas que moram conosco?

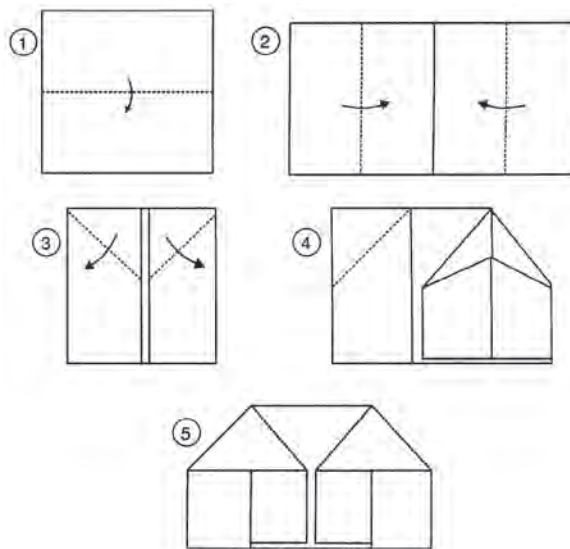
– Vocês conhecem alguém que não tem casa?

– Como será que se sentem as pessoas que não têm casa?



ATIVIDADES

Dobradura: Casa para todas as pessoas



1. Recortar um quadrado, em papel espelho ou sulfite.

2. Dobrar ao meio, formando um retângulo (1). Deixar para cima o lado onde ficou a dobra. Dobrar novamente ao meio, apenas para marcar o vinco. Depois, abrir novamente, retornando ao retângulo.

3. Trazer as extremidades até o vinco do meio. Pressionar bem as dobras das duas margens (2).

4. Das extremidades, que ficaram para dentro, dobrar as pontas superiores para fora até a borda, formando um triângulo de cada lado (3).

5. O triângulo é duplo. Puxar a parte debaixo dele para fora, formando um triângulo maior na parte superior do trabalho (4). Repetir do outro lado. Isso formará o telhado da casa, e ela estará pronta (5).

Na casa, as crianças podem fazer desenhos e escrever o seu nome ou o nome das pessoas da família.

Outra dica: Pensar em pessoas que não têm casa, que não têm um lugar bom e bonito para morar. Representá-las através de um desenho na casa que confeccionaram (dobradura). Fazer isso como uma maneira de mostrar que todas as pessoas precisam de um lugar para morar.

No final, as casas podem ser coladas num painel, feito de papel pardo/kraft ou cartolina.



CANTO

Somos-te agradecidos

Sugestões de bibliografia:

ALCOFORADO FILHO, Hardy Guedes. *Casinhas de bichos*. São Paulo: Scipione, 1997. (Coleção dó-ré-mi-fá).

FRANÇA, Mary & FRANÇA, Eliardo. *A casa feia*. São Paulo: Ática, 1997.

WOOD, Audrey. *A casa sonolenta*. São Paulo: Ática, 1996.

SALLUT, Elza César. *Quero casa com janela*. São Paulo: Ática, 1995.

3 – Saúde para correr, brincar...



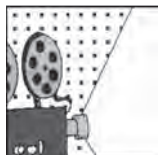
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

É importante valorizar as brincadeiras e as atividades que favoreçam a saúde física e mental e o desenvolvimento socioafetivo da criança. Essa valorização precisa ser contínua. A escola é um espaço privilegiado para que isso se desenvolva.



OBJETIVOS

– Perceber a importância das atividades lúdicas e físicas no crescimento integral da pessoa.



RECURSOS

- Diversas cores de cartolina, tesouras, bastão de madeira e alfinete ou prego pequeno.
- Jarra com água e copos.

Desenvolvimento da aula:



CANTO

Bom dia, amigo



DIÁLOGO

- O que fazemos para cuidar da nossa saúde ou melhorá-la?
- As atividades que realizamos aqui na escola nos tornam mais saudáveis?



CANTO

Pulando aqui na roda (Criar movimentos para a canção, lembrando que queremos realizar atividades que integrem, proporcionem a troca de afetividade e ajudem no desenvolvimento físico.

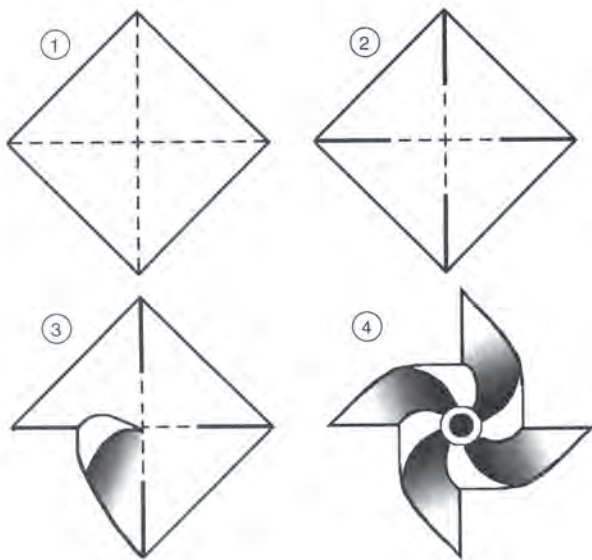


ATIVIDADES

Movimentar o corpo, brincando e dançando, ajuda a torná-lo mais saudável. Por isso queremos confeccionar um brinquedo que se movimenta e que alegra: o cata-vento. Ele também fará com que nós nos movimentemos mais.

1. Cada criança confecciona um cata-vento. Para isso, cada uma recebe um quadrado de cartolina e faz as dobras conforme a figura 1.

2. Depois, faz quatro cortes: um em cada marca que ficou das dobras. Esse corte vai até o meio da dobra (2).



3. Com os cortes formam-se oito pontas. Quatro delas devem ser fixadas no centro. Começa-se fixando uma ponta (3). A próxima, então, não é fixada. A seguinte sim, a outra não... Fixar as pontas com um alfinete ou um prego pequeno na extremidade de um bastão de madeira (4).

Dica: Antes de prender as pontas, as crianças podem fazer desenhos e colagens ou escrever palavras no cata-vento, expressando o que é necessário fazer para cuidar da saúde.



HISTÓRIA

Certo dia, João Preguiça estava muito preguiçoso e não quis levantar da cama. Sua colega de escola, Maria Alegria, não sabia por que ele tinha esse nome e foi visitá-lo. Chegando na casa dele, foi entrando e falando:

– Vamos, João! Deixe a preguiça na cama! Vamos brincar, correr! O dia está lindo lá fora!

– Eu não! – resmungou João. – Aqui tá tão bom!

Maria Alegria continuou:

– Vamos, João Preguiça! Tá na hora de se mexer e de respirar um ar puro. Vamos caminhar até o parque? Vamos logo, antes que o sol fique muito forte!

– Caminhar? Pra quê? – perguntou João.

– Ora, João! Caminhar é um exercício físico muito bom. Além disso, durante a caminhada, podemos descobrir coisas bonitas pelo caminho. Coisas que a gente nunca vê porque está sempre com pressa – respondeu Maria Alegria.

– Exercício físico? E quem precisa disso? – questionou João Preguiça, virando-se para o outro lado da cama.

– Todo mundo que quer ter um corpo saudável precisa fazer exercícios. E não é só isso...

João interrompeu:

– O quê? – João Preguiça reagiu assustado

– Isso já é muito.

– Não, João. Muito é o desânimo e a preguiça que você está deixando morar aí com você. Há tantas maravilhas pra descobrir e viver lá fora – falou ela.

– Tá bem. Já estou levantando. Vamos brincar?

– Espere aí, João! – disse Maria Alegria.

– Você vai ficar muito fraco se não tomar um bom café. Alimentos bem escolhidos ajudam você a ter energia para brincar e praticar exercícios físicos.

– É mesmo? Puxa vida! E eu nem consegui ter forças para jantar ontem – contou João Preguiça. – Deve ser por isso que estou com tanta moleza no corpo. O que mais eu preciso saber pra cuidar melhor da saúde?

– Depois do café, vamos tomar banho de sol. Mas é só até as 10 horas. Depois desse horário, o sol fica muito forte. Durante o dia, precisamos beber bastante água. A água potável limpa nosso corpo e ajuda a *mexer* o sangue – explicou Maria.

– Puxa vida, Maria! Quanta coisa boa você está me contando – disse João.

– Ei, João, já que você está mais animado, o que você acha de convidar nossos amigos da escola pra brincar amanhã conosco? – propôs Maria Alegria. – Podemos até fazer um lanche bem legal. O que você acha?

– Acho que vai ser muito bom. Pelo menos não vou ficar mais sozinho. E que tal a gente inventar alguns brinquedos para fazer com eles? – concluiu João.

– Ótima ideia! Vou trazer alguns papéis, canetas, cola... – falou Maria Alegria.

– Maria! Tive uma ideia. Vamos fazer cata-ventos? – falou João.

– Gostei, João. Vamos preparar o material? – convidou Maria.

No dia seguinte, a turma se divertiu muito fazendo os cata-ventos. Quando estavam prontos, todos correram para lá e para cá, fazendo os cata-ventos girarem. Era uma beleza.

Depois daquele dia, João Preguiça mudou de nome. Todos começaram a chamá-lo de João

Vaga-lume, pois seus olhos brilhavam de alegria pelas descobertas que ele estava fazendo enquanto brincava, estudava, passeava...



ATIVIDADES

a) Cata-ventos ao vento

As crianças brincam com o cata-vento que confeccionaram. Depois, cada uma decide se quer levá-lo para casa ou expô-lo na sala de aula.

b) Um brinde à saúde

Depois da brincadeira com o cata-vento, realizar um brinde à saúde, bebendo água. Lembrar a importância da água para a vida das pessoas, dos animais, da natureza. Lembrar que é importante beber uma certa quantidade de água todos os dias. Isso também nos dá saúde para brincar, estudar...

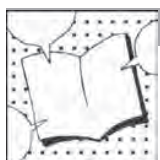
Cada criança recebe um copo. Motivar as crianças para que sirvam umas às outras. No final, todas juntas fazem o *tim-tim* – o brinde.



ORAÇÃO

Querido Deus, obrigado por termos saúde para estudar, brincar, passear e realizar muitas outras tarefas. Ajuda-nos para que, a cada dia, aprendamos a cuidar mais da nossa saúde. E que possamos levar força e alegria para aquelas pessoas que estão doentes, tristes, sozinhas. Amém.

4 – Lugar e tempo para estudar



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

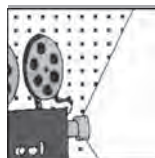
A criança é uma pessoa em desenvolvimento e formação. Neste sentido, todas as pessoas sabem que a escola tem um papel muito importante. Por isso ela precisa ser um lugar onde as crianças se sintam bem e tenham condições para aprender e também ensinar. Também em casa elas precisam de acompanhamento e apoio no estudo.

Toda criança tem direito à educação. Contudo, há muitos exemplos, e bem próximos de cada pessoa, de que isso não está acontecendo. Essa situação também precisa estar presente na reflexão das crianças que têm acesso à escola.



OBJETIVOS

– Perceber que ter um lugar e tempo para estudar é um direito de cada criança.



RECURSOS

– Várias cores de papel espelho, cortadas em pequenas tiras: 3cm x 2cm. Uma cor para cada atividade que as crianças gostam de realizar na escola – conforme primeira *atividade* do desenvolvimento da aula.

– Papel pardo, diversas cores de cartolina, tesouras, bastão de madeira e alfinete ou prego pequeno.

Desenvolvimento da aula:



CANTO

Bom dia, amigo



ATIVIDADES

Montagem de um gráfico

O que eu mais gosto de fazer na escola? Ou: De quais atividades gosto de participar?

No papel pardo, relacionar todas as coisas que as crianças fazem na escola: cantos, jogos, desenhos, atividades no pátio, hábitos de higiene, lanches, brinquedos livres etc. Colocar um título ao lado do outro, na parte inferior do papel pardo.

As crianças respondem à pergunta, colando a tira, conforme a cor correspondente, sobre as palavras que expressam as atividades que elas gostam de fazer. As tiras são coladas acima do título, sempre uma logo a seguir da outra – uma encostando na outra – formando um gráfico. Algumas atividades podem receber mais tiras do que outras.



DIÁLOGO

– Vamos olhar o nosso gráfico e descobrir o que a maioria mais gosta de fazer?

– Essas atividades que colocamos no gráfico são importantes? Por quê?

Aqui na escola é um dos lugares onde vocês aprendem e ensinam coisas novas. Aqui é um lugar onde vocês têm tempo e oportunidade para realizar muitas atividades que fazem parte do estudo de vocês. Mas, em outros lugares, cada um e cada uma de vocês também pode aprender e ensinar muitas outras coisas. Por exemplo, em casa.

A escola é um lugar onde vocês e as outras pessoas que trabalham nela ou que a visitam devem se sentir bem. Nela, cada pessoa é importante e tem uma tarefa importante.

– Algo precisa melhorar aqui na sala ou na escola para que todos se sintam bem?

Por este mundo todo, há muitas crianças como vocês, que estudam em escolas, que fazem atividades parecidas com essas que estão no gráfico. Porém também há crianças que não estão estudando. Por quê? Muitas abandonaram a escola porque tinham dificuldades no estudo, e ninguém se preocupou em ver o que estava acontecendo com elas. Outras moram muito longe da escola e não têm como chegar até lá... Mas há outros motivos. A história que vou contar fala mais sobre esse assunto.



HISTÓRIA

Depois das férias, a volta às aulas. A gente até sente saudades da escola. No primeiro dia de aula, um menino chamado Luís estava muito contente. Quando ele chegou perto da escola, saiu correndo para encontrar seus colegas. O reencontro foi aquela festa. Na aula, cada colega contou muitas novidades. E a manhã passou voando.

Na volta para casa, na rua onde ele mora, Luís encontrou um menino. Nunca o tinha visto por ali. Passou por ele, tentando descobrir quem era, mas não o reconheceu.

Em casa, na hora do almoço, Luís falou:

– Neste ano, vou chegar da aula, almoçar, fazer as tarefas e só depois vou brincar. Será assim todos os dias!

– Ah! Essa eu quero ver! Olhe que eu vou cobrar, hein? – disse o pai.

E assim foi no primeiro dia. Depois que as tarefas estavam prontas, Luís foi encontrar os colegas do futebol. Havia um campo perto de sua casa.

– Ei, turma! Chegou o camisa 10! – disse Luís.

Com a sua chegada, o time estava quase completo.

Pedro falou:

– Está faltando um. O que vamos fazer?

– Vamos jogar assim mesmo – disse Juca.

– Ah, não! Então alguém precisa sair do outro time – gritou Lucas.

E aí a confusão começou. Enquanto a turma discutia, Luís viu alguém sentado perto de uma das goleiras. Era o menino que ele tinha visto pela manhã.

Chamou a turma:

– Vejam! Vejam! Ali está um menino.

Todos estavam ansiosos para começar o jogo. Por isso correram até lá e convidaram o menino. Tinham tanta pressa, que nem perguntaram o seu nome. Ele aceitou.

Jogaram toda a tarde. No final, Juca, o dono da bola, falou:

– Preciso ir para casa.

– Ahhh! – exclamaram todos.

Ficaram sem a bola. Aos poucos, um a um eles foram para casa. Só Luís e o menino ficaram descansando mais um pouco. Luís falou:

– Como é seu nome? Hoje de manhã vi você na rua. Nunca vi você por aqui.

– Meu nome é Carlos. Eu moro bem longe daqui – respondeu ele.

Luís continuou:

– Você joga futebol muito bem. Em que escolinha de futebol você aprendeu?

Carlos deu um sorriso e respondeu:

– Eu jogo futebol na rua onde moro. Nossa bola é um saco plástico cheio de papel. Eu não vou a escola nenhuma.

– Como assim? Você não vai à escola? – quis saber Luís.

– Não vou mais. Eu preciso ajudar minha família. Somos pobres. Meu pai está desempregado. Minha mãe ganha muito pouco como faxineira. Eu limpo jardins, carrego pacotes, lavo carros. Não tenho tempo para estudar – explicou Carlos.

– Mas isso é muito triste – disse Luís.

– Eu sei, mas ainda vou voltar a estudar. Acho que logo, logo tudo vai melhorar. Agora preciso ir, pois já brinquei demais. Ainda preciso fazer algum trabalho para conseguir comprar pão – falou Carlos e foi levantando.

– Espere, Carlos! Você sabe ler? – quis saber Luís.

– Sim, eu estudei quatro anos – respondeu Carlos.

– Então, venha comigo! Quero lhe dar um livro bem legal que ganhei nas férias. Eu não sei como ajudá-lo, mas, quem sabe, esse livro vai alegrá-lo quando você tiver um tempinho para ler.

– Puxa, Luís, que legal! Eu gosto de ler. Obrigado! – disse Carlos, muito alegre.

Os dois foram até a casa de Luís. Este deu o livro para Carlos e, na hora em que ele foi embora, ainda disse:

– Venha jogar de novo! Você é muito legal.



DIÁLOGO

– A história mostrou mais um motivo por que muitas crianças não estudam. Qual é?

É muito triste quando as crianças não têm tempo ou lugar para estudar. Existem leis que dizem que isso pode ser diferente. Nós também queremos mostrar que isso pode ser diferente. Por isso vamos fazer lindos desenhos em volta de uma parte de uma dessas leis.

As crianças ilustram um painel, onde está escrito: *Toda criança e todo adolescente têm direito à educação e de frequentar uma escola pública perto de sua casa. Os pais devem matricular seus filhos na escola e não deixar que falem às aulas.* O texto é um resumo do Artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente.



ORAÇÃO

Querido Deus, agradecemos-te por todas as crianças que têm tempo e um lugar para estudar. Queremos te pedir: Que a cada dia mais e mais crianças tenham essa oportunidade! Amém.



CANTO

Um abraço dado



Histórias com Jesus

1 – A pesca maravilhosa



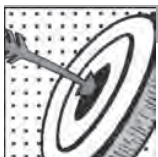
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

As histórias de Jesus com seus discípulos querem ser um convite aberto para as pessoas o seguirem. Ele convida todas as pessoas para que elas o sigam e cumpram seus ensinamentos. Jesus não faz acepção de pessoas, pois ama todas da mesma forma.

A escola é uma boa oportunidade para vivenciarmos o amor de Jesus e darmos testemunho da graça concedida por Deus. Na comunidade escolar, as pessoas podem colocar suas capacidades a serviço das pessoas e da construção do Reino de Deus em nosso meio.

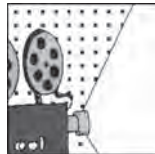
Nas duas aulas a seguir pode-se perceber que Jesus se interessa pela vida das pessoas. Ele as ajuda na aflição e também as convida para ser suas discípulas. Cada uma é convidada a participar com seu jeito de ser, com seus dons e até com seus medos.

Nos textos bíblicos que serão trabalhados nos dois planos, aparece a questão do medo e da confiança. Deseja-se reforçar a ideia, evidente nos textos, de que Jesus aceita e compreende o medo que as pessoas têm. Ele não reprimiu o medo demonstrado pelos discípulos. Essa atitude de Jesus dá força e coragem às pessoas para enfrentarem seus medos nos momentos difíceis.



OBJETIVOS

- Compreender que Jesus chama as pessoas para ser suas seguidoras.
- Perceber que Jesus dá força e coragem para enfrentarmos o medo.



RECURSOS

– Lápis de cor e vara de pescar.
– Caixa grande com areia para a pescaria. Ou realizar a pescaria no pátio, onde tenha areia.

– Peixes feitos de cartolina, um para cada criança. Em todos escrever uma palavra da história: Jesus, peixes, pescadores, rede, mar, barco, pescaria, discípulos. As palavras podem ser repetidas em várias fichas. O tamanho de cada peixe deve possibilitar que a criança faça um desenho sobre ele. Cada peixe deve ter um furinho, para enganchar o anzol no momento da pescaria.

Desenvolvimento do tema:



DIÁLOGO

- Quem já participou de uma pescaria?
- O que vocês sentiram quando pegaram um peixe?

(Se não houver crianças que tenham vivenciado essa experiência, dialogar sobre o que já viram ou ouviram sobre esse assunto.)

– Agora nós vamos participar de uma pescaria. Ela é um pouco diferente, mas é uma pescaria.



ATIVIDADES

Pescaria

Realizar a pescaria na sala, utilizando uma caixa com areia, ou no pátio, num lugar com areia. Colocar os peixes de cartolina dentro da areia, deixando para fora apenas uma ponta. Nessa ponta deve estar o furinho.

Depois que todas as crianças pescaram:
– Em cada peixe tem uma palavra. Vamos descobrir quais são? Essas palavras ajudam a contar a história.



HISTÓRIA

Baseada em Lucas 5.1-11

(Ao narrar, quando as palavras aparecem, deixar um tempo para ver se as crianças descobrem qual é a palavra que dá continuidade à frase.)

Dois *pescadores* estavam pescando no *mar*. Enquanto pescavam, conversavam em voz baixa para não espantar os *peixes*.

– Amigo, estamos pescando há horas e até agora nenhum *peixe* – falou um dos *pescadores*.

– É, amigo, acho que vamos para casa de mãos vazias – respondeu o outro, desanimado.

– Acho melhor voltarmos para casa. Amanhã vamos tentar outra vez – sugeriu o outro.

– Vou jogar a *rede* mais uma vez no *mar*. Quem sabe desta vez dá certo.

Ele jogou sua *rede* mais uma vez na água. Depois, puxou-a de volta com todo cuidado. Logo percebeu que ela vinha vazia novamente. Então, falou:

– Realmente, parece que o *mar* está vazio.

Os *pescadores* colocaram a *rede* no *barco* e começaram a remar. Voltaram quietos. Eles estavam tristes e desanimados. A falta de *peixes* significava a falta de alimento e dinheiro.

Quando chegaram na praia, nem olharam para os lados. Eles não queriam conversar com ninguém. Em silêncio, começaram a lavar a *rede*. Enquanto faziam isso, viram que um homem se aproximava. Eles ainda não o conheciam, mas era *Jesus*.

Jesus olhou para dentro do *barco*, olhou para os *pescadores* e começou a conversar.

– Parece que a pescaria não foi boa. Não estou vendo nenhum peixe. O *barco* está totalmente vazio.

Um dos *pescadores* falou:

– Hoje o nosso trabalho foi em vão.

Então, *Jesus* disse algo que eles não esperavam ouvir:

– Vocês não querem tentar de novo? Eu vou com vocês. Quem sabe a melhor hora para a *pescaria* seja agora!

Os *pescadores* não acreditaram e responderam:

– Mas como? Nós ficamos horas e horas no *mar* e não conseguimos pescar nada. Por que insistir?

Jesus convidou-os novamente:

– Acho que precisamos sempre tentar de novo. Quem sabe agora a *rede* volte cheia de *peixes* e vocês voltem cheios de alegria?

Um deles disse:

– Bom, quem sabe. Por que não tentar? Parece que o palpite do senhor é bom.

No mesmo instante, jogaram a *rede* de volta ao *barco*. Empurraram o *barco* para dentro do *mar* e remaram até um lugar onde ele era mais fundo. *Jesus* olhava de um lado para o outro e, de repente, falou:

– Este lugar parece bom. Podem jogar a *rede*!

Um dos *pescadores* falou:

– Nós estávamos aqui e não pescamos nenhum *peixe*. Em todos os casos, vamos tentar mais uma vez.

Os *pescadores* jogaram a *rede* no *mar*. Quando começaram a tirá-la, sentiram que estava pesada. A surpresa foi muito grande. Estava cheia de *peixes*. Os dois nunca tinham pescado tantos *peixes* de uma só vez. A *rede* quase arrebentou com o peso de tantos *peixes*.

Os dois *pescadores* gritaram de alegria. Ali havia alimento para vários dias e para muitas pessoas. No seu *barco* não havia espaço para tanto *peixe*. Os dois pediram ajuda aos companheiros de outro *barco*. Eles encheram os dois *barcos*. Os *pescadores* estavam admirados. Como um milagre desses era possível?

Depois que todos voltaram para a praia, *Jesus* convidou os *pescadores* para ser seus discípulos. Convidou-os para ir junto com ele e ajudá-lo num novo trabalho. Nesse trabalho, eles iriam convidar mais e mais pessoas para seguir os ensinamentos de *Jesus*. Os *pescadores* aceitaram o convite.



ATIVIDADES

Uma nova pescaria

No peixe que foi pescado anteriormente, cada criança faz um desenho relacionado com a história. Fazer um desenho-surpresa, ou seja, não mostrá-lo às outras crianças. Numa pescaria também é assim: Nunca sabemos como será o peixe que iremos pescar.

Depois que todas estiverem prontas, os peixes são recolocados na caixa de areia e se

realiza uma nova pescaria. Agora, cada criança pesca um outro peixe, que tem o desenho de um colega ou uma colega. Cada uma leva esse peixe para casa.

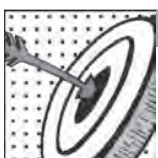
Motivar as crianças para que contem a história em casa, usando o peixe.



CANTO

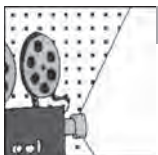
A pesca maravilhosa

2 – Jesus acalma a tempestade



OBJETIVOS

- Conhecer uma história de convívio entre Jesus e seus discípulos.
- Perceber que Jesus ajuda as pessoas e que ele está com elas em todas as situações da vida.



RECURSOS

- Figuras da história bíblica deste encontro: Marcos 4.35-38. Sugestões de Bíblias onde se encontram figuras: Histórias do povo de Deus (Edições Paulinas e Editora Sinodal); A Bíblia ilustrada para crianças (Sociedade Bíblica do Brasil); Minha primeira Bíblia (Editora Melhoramentos); A Bíblia da garotada (Editora Cristã Unida).

- Tinta têmpera azul e branca.
- Papel pardo/kraft ou cartolina branca, aparelho de som e música suave.

Desenvolvimento do tema:



DIÁLOGO

Olhar as ilustrações da história na Bíblia e conversar:

– Quantas pessoas aparecem na ilustração?

– Como é a roupa delas (lembrando que aconteceu em outra época)?

– Como está a expressão do rosto dessas pessoas? O que será que elas estão sentindo?



HISTÓRIA

Baseada em Marcos 4.35-38

Jesus acalma a tempestade

Jesus e seus amigos estavam nas margens de um lago. Eles estavam descansando. O dia tinha sido longo. Enquanto eles estavam ali, muitas pessoas vinham até eles para conversar ou só para olhar o que estavam fazendo.

– Eu acho que não vamos poder aproveitar o entardecer do dia para descansar. Eu não consigo cochilar com pessoas me olhando – disse um dos discípulos.

– Nem eu – respondeu o outro.

Jesus teve uma ideia:

– Vamos entrar no barco e ir até o outro lado do lago. Lá vamos ficar mais tranquilos.

Eles entraram no barco e foram navegando pelo lago. Jesus sentou na parte de trás do barco. Encostou a cabeça nas redes que estavam ali e adormeceu. Os discípulos ficaram acordados. Alguns estavam remando, e outros indicavam o caminho.

De repente, o céu ficou escuro. O vento começou a soprar forte. Ele parecia uivar: uuuuuu! Os discípulos estavam assustados. Um deles falou:

– Pelo jeito é uma tempestade.

– Estou com medo. As ondas estão muito altas. Logo vai começar a entrar água no barco – falou outro discípulo.

As ondas estavam cada vez mais altas. O barco parecia de papel, de tanto que balançava em cima da água agitada. Jesus ainda não tinha percebido nada. Ele continuava dormindo tranquilamente no seu cantinho. Os discípulos, com medo, resolveram acordá-lo. Simão gritou:

– Acorde, Jesus! Nosso barco vai afundar. Estamos no meio de uma tempestade. Estamos com medo.

Jesus se assustou por causa da gritaria. Ele se levantou e perguntou:

– Por que vocês estão com medo?

Depois, olhou para o mar e para o céu e disse:

– Acalme-se!

Em seguida, o vento parou. As ondas ficaram calmas, e o céu clareou. Os discípulos ficaram contentes e admirados. Jesus tinha feito uma coisa muito boa para eles. Eles perceberam mais uma vez como Jesus se preocupava com as pessoas. Ele quer que todas vivam bem, sem medo.

Quando, enfim, chegaram no outro lado do lago, o sono até já tinha passado. Então, aproveitaram o momento para conversar, agora com bastante calma. Eles fizeram muitas perguntas a Jesus. Eles queriam conhecer mais e melhor o seu Mestre.



CANTO

Eu tenho um amigo



ORAÇÃO

Obrigado, Jesus, que tu estás conosco e que sempre nos cuidas com muito carinho. Amém.



ATIVIDADES

a) Dramatização:

– Vamos imaginar o barco da história!

– Qual é o seu tamanho?

– Qual é a sua cor?

– Vamos fazer um barco utilizando apenas o nosso corpo?

As crianças sentam no chão, formando um barco. Depois, com o corpo, vão representando a situação que o professor ou a professora apresentar:

– O barco navega tranquilamente pelas águas do lago.

– O barco se mexe bem devagar. Ele balança um pouco.

– Agora vem uma onda mais forte. O barco balança mais. A onda passa, e o barco balança menos.

– O vento fica mais forte e as ondas também. O barco começa a balançar mais forte. O rosto mostra preocupação e medo.

– Aos poucos, o vento para e a água vai se acalmando. O rosto mostra alegria.

– O barco vai até a outra margem.

Todas as crianças descem do barco (desmancham o barco) e conversam sobre o que vivenciaram.

b) Pintura

Usando tinta têmpera, desenhar, com as mãos, as ondas do lago. Isso é feito sobre papel pardo/kraft ou cartolina. Essa atividade pode ser feita ao som de uma música. As crianças pintam livremente ou conforme o ritmo.

Histórias do Antigo Testamento

3 – O barco de Noé e sua família

1ª parte: A construção do barco



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

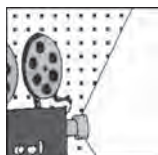
Deus não ficou indiferente à maldade das pessoas e interveio no rumo da história. A ênfase do texto, porém, não está na destruição, mas na preservação e num novo início com Noé, sua família e um casal de cada espécie de animais.

O tema desta aula motiva as pessoas a olharem para a realidade, observarem tudo e refletirem sobre o que estão vendo: as situações de pobreza, violência e destruição. Diante disso, é preciso reagir, sonhar com mudanças e ensaiar os passos de uma vida nova, num mundo bom e bonito como Deus idealizou.



OBJETIVOS

- Identificar situações onde há falta de vida digna.
- Identificar situações onde há vida digna.



RECURSOS

- Cobertores, jornais da atualidade, cartolina preta, cola e tesoura.

Desenvolvimento do tema:



ATIVIDADES

Jogo de confiança

Formar grupos de cinco. Cada grupo recebe um cobertor resistente. Quatro crianças seguram o cobertor, uma em cada ponta. Uma criança se deita dentro e é levemente embalada.

Lembrar que é preciso realizar o jogo com cuidado e carinho, para que a criança que esteja deitada no cobertor não se machuque.

Após alguns instantes, outra criança é embalada. Depois que todas passaram pela experiência, compartilhar como se sentiram.

O professor ou a professora deve ficar atento para identificar as diferentes experiências que podem acontecer: carinho, afeto, confiança, mas também podem surgir desconfiança e mal-estar.



DIÁLOGO

- Vocês gostaram do jogo? Sentiram-se bem?
- O jogo deixou vocês alegres ou tristes?
- O que deixa vocês tristes?
- Por que as pessoas ficam tristes?



ATIVIDADES

Procurar, em jornais, gravuras que mostrem situações nas quais pessoas sofrem por causa da violência, da miséria, do abandono etc. Observar as figuras e conversar sobre a situação que elas mostram.

– Essas pessoas estão tristes, sofrendo. Às vezes, por causa de outras pessoas. Tudo isso lembra uma história que é contada há muito tempo para mostrar que Deus não quer que aconteçam coisas ruins e tristes. Também para mostrar que Deus quer que tudo fique bem, que todas as pessoas acreditem nele e sejam felizes. Hoje, nós vamos conhecer uma parte dessa história. Nas outras aulas, nós vamos ver como essa história continuou.



HISTÓRIA

Baseada em Gênesis 6.11-22

O barco de Noé

Noé, sua mulher, seus filhos Sem, Cão e Jafé, suas três noras, seus netos e suas netas formavam uma família feliz e unida. Trabalhavam na roça. Sempre tinham muito trabalho. Plantavam muitas verduras e cuidavam de muitos animais. Certa vez, receberam mais trabalho. Esse era muito especial.

Deus disse:

– Vou fazer desaparecer tudo o que existe na terra, pois ela está cheia de violência. Não é essa vida que desejo para as pessoas e para tudo o que existe na terra.

Noé ficou assustado, mas ele confiava em Deus. Ele percebia que muitas pessoas do lugar onde eles moravam eram muito más, que havia violência por toda parte e que o mundo bonito que Deus fez estava sendo destruído.

Então Noé recebeu a seguinte tarefa: construir um grande barco. E Deus disse:

– Vou mandar um dilúvio! Muita chuva, tempestade, vento... Mas você, Noé, sua mulher, seus filhos e suas noras estarão protegidos dentro do barco. E com vocês deverão ser colocados um macho e uma fêmea de todos os bichos que existem. Também levem bastante comida para que vocês e os animais tenham o que comer!

Noé achou tudo muito estranho. Ele pensou:

– Que estranho. Aqui não cai tanta chuva assim.

Porém ele logo chamou sua família e explicou tudo, e todos começaram a trabalhar.

Desde cedinho até a noite se ouvia: toc, toc, pra cá, toc, toc, pra lá.

As outras pessoas, achando tudo muito esquisito, perguntavam:

– O que vocês estão fazendo?

Noé explicava, mas o povo comentava:

– Vocês estão loucos! Que chuva forte? O céu está claro. Como poderá cair tanta chuva e encher tudo de água? – Assim falavam e davam risada.

Noé e sua família não desistiram. Continuaram trabalhando e fizeram como Deus havia dito. Depois de alguns meses, o barco ficou pronto. Era enorme. Agora precisavam fazer uma reunião para preparar a próxima parte: juntar os animais.



ORAÇÃO

Obrigado, Senhor, pela tua proteção e por teu cuidado. Ajuda-nos a fazer o bem, para que a vida seja boa para todos. Amém.



CANTO

Arrumando o mundo



ATIVIDADES

Um mundo feliz

Deus quer um mundo diferente. Ele criou as pessoas para ajudarem a cuidar do mundo, que também foi criado por ele. Ele quer que todas as pessoas sejam felizes.

Procurar, nas revistas, gravuras que mostrem um mundo diferente daquele que é mostrado nas gravuras recortadas anteriormente. Gravuras que mostrem as pessoas trabalhando para tornar as outras pessoas felizes ou, simplesmente, gravuras que mostrem pessoas felizes, em comunhão.



CANTO

Um abraço dado

Sugestões de bibliografia:

Departamento de Catequese da IECLB. *Manual para o Culto Infantil*. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

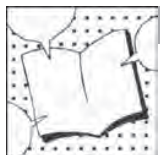
LOMBARDI, Gláucia. *A arca de Noé: dobraduras bíblicas*. São Paulo: Paulus, 1998.

MITT, Mirta. *Recreação: um caminho para a criatividade*. Atibaia: Redijo, 1992.

ORSO, Darci. *Atividades Recreativas: resgatando o prazer de brincar*. São Leopoldo, 1997.

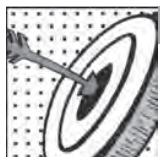
ROCHA, Christina. *A arca de Noé*. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

2ª parte: A vida dentro do barco



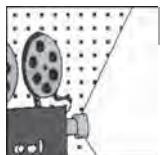
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A convivência de tantos animais diferentes dentro de um mesmo barco por tantos dias deve ter sido difícil. É importante organizar a história de tal maneira que as crianças possam imaginá-la ao máximo. As experiências que elas já tiveram com animais pode ajudá-las. Também é importante lembrar que essa foi uma experiência de fé, que culminou com o arco-íris, símbolo de renovação, de confiança, de aliança entre Deus e as pessoas. Noé se sentia chamado para essa tarefa e dali tirava forças para aguentar essa árdua experiência.



OBJETIVOS

- Imaginar a vida dentro do barco.
- Refletir sobre essa experiência.



RECURSOS

- Argila
- Se possível, uma Bíblia infantil com gravuras sobre essa passagem bíblica. O nome de algumas Bíblias está sugerido na aula intitulada *Jesus acalma a tempestade*.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Arrumando o mundo



ATIVIDADES

A partir das gravuras recortadas na aula anterior, lembrar o que foi trabalhado:

- O que mostram essas gravuras (recortadas antes da história)?
- O que estava acontecendo na época de Noé e sua família?

- O que Deus pediu a Noé?
- Como terminou a história na aula passada?



HISTÓRIA

Baseada em Gênesis 7.10-8.12

A vida dentro do barco

Quando o barco estava pronto, Noé e sua família olharam para ele e se alegraram. Havia dado um trabalho e tanto. Estavam cansados, mas felizes. A mulher de Noé falou:

– Agora vamos para a próxima etapa. Vamos buscar os animais!

Fizeram uma reunião e, sem demora, começaram a buscá-los. A correria foi grande. De vez em quando, se ouvia:

– Onde está o macaco que eu trouxe ontem?

– Ui! O pato me deu uma bicada.

– Nossa, este hipopótamo está pesado!

– Mamãe, onde você está? Com este elefante na minha frente eu não enxergo nada!

Toda a família de Noé correu bastante. Que outros animais vocês acham que entraram no barco?

(Deixar que as crianças decidam que animais entraram, dizendo o nome do macho e da fêmea.)

Quando todos os animais haviam entrado no barco, começou um temporal. Noé e sua família entraram rapidamente no barco e fecharam bem a porta.

Raios iluminavam o céu, e os trovões assustavam todo mundo. Logo começou a chover. Devagarinho, o barco começou a flutuar. E a chuva continuava... As cidades foram sendo destruídas, a natureza foi desaparecendo embaixo da água. Chovia sem parar... Só as pessoas e os animais que estavam dentro do barco sobreviveram.

O barco navegava sobre as águas, e a vida lá dentro continuava. Pela chuva que caía, todos teriam que ficar muito tempo ali dentro. Noé e sua família ficavam numa parte separa-

da do lugar onde estavam os animais. Esses foram separados por tamanho, para que os grandes não amassassem os pequenos.

Havia uma ordem que todos deviam obedecer para que não virasse tudo uma bagunça dentro do barco. Por exemplo: de manhã, todos os bichos eram alimentados. Antes do almoço, era feita uma boa limpeza para evitar os cheirinhos desagradáveis.

Quando havia brigas entre os animais, Noé e seus filhos os separavam e acalmavam. Tentavam fazer com que se entendessem novamente. Todos precisavam viver bem até que parasse de chover e pudessem novamente abrir a porta do barco e descer na terra firme.

Assim, os dias foram passando. Como havia muitas janelas no barco, os animais podiam olhar para fora. Às vezes, ficavam tristes com a chuva que não parava mais.

Cada dia, Noé espichava o braço para fora do barco para ver se a chuva tinha diminuído. Depois de um longo tempo, a comida e a água estavam terminando. Noé e sua família oravam, pedindo que Deus os cuidasse e lhes desse forças para aguentar essa tarefa difícil. Deus os ouvia e fazia com que os animais se aquietassem e esperassem pelo momento oportuno para sair do barco.

Depois de quarenta dias e quarenta noites, finalmente parou de chover. Quando amanheceu, Noé e sua família nem conseguiam imaginar que aquilo fosse verdade. Todos os animais olharam para fora e, então, começaram a se espreguiçar. Porém tiveram que esperar ainda mais alguns dias para abrir a porta do barco, pois havia muita água por toda parte.

Devagarinho, as montanhas começaram a reaparecer. A cada dia, a água diminuía. Até que finalmente o barco encostou novamente no chão. Porém, para ter certeza de que todos poderiam sair, Noé soltou primeiro uma

pomba. Depois, todos esperaram para ver o que aconteceria. Ela voltou com um galho verde no bico. Que alegria!

– Vamos esperar mais um pouco – disse Noé.

Depois de alguns dias, soltou novamente a pomba. Desta vez, ela não voltou mais. Viva! Chegou a hora de sair!

Noé abriu a porta e os bichos começaram a sair devagarinho. Estavam com um pouco de medo e assustados. Mas, quando pisaram na terra fofa, já começaram a correr. Agora, cada um iria escolher um novo lugar para viver. O que acontecerá?



DIÁLOGO

- Vocês gostaram da história?
- O que mais pode ter acontecido dentro do barco? Vamos imaginar?
- Vocês acham que foi fácil ou difícil ficar com tantos bichos dentro do barco?
- Deus ajudou Noé a cuidar da vida no barco?



ATIVIDADES

Formar pequenos grupos. Com a argila, cada grupo cria uma cena que possa ter ocorrido dentro do barco. Se o grupo quiser, pode ser uma cena que foi relatada pelo professor ou pela professora. Depois de secas, as peças de argila também podem ser pintadas.

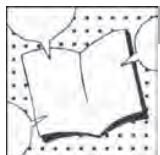
Cada grupo explica sua cena.

Na próxima aula, as peças criadas podem ser aproveitadas para relembrar a história ou para contar a última parte.



CANTO

Arrumando o mundo



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Ao saírem do barco, Noé e sua família montaram um altar. Depois, fizeram uma oração de agradecimento a Deus por ter cuidado deles durante esse tempo. A partir desse momento, Deus fez um novo início com Noé, sua família e toda a criação.

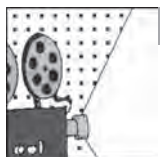
O arco-íris que aparece depois da chuva torna-se sinal da aliança de Deus com toda a criação. Através dessa aliança, Deus garante a vida para todos. Ele promete não destruir toda a natureza outra vez. A partir de agora, toda destruição que acontecer será responsabilidade das pessoas e não de Deus. As pessoas serão livres para construir sua própria história.

Esta aula é continuidade da história de Noé. Para que ela tenha sentido, é necessário relembrar a história contada até aqui. Isso pode ser feito com o auxílio das peças de argila, criadas pelas crianças na aula anterior. As crianças podem recontar a história.



OBJETIVOS

- Compreender que:
- Deus possibilita um recomeço para todas as pessoas.
 - Deus não quer a destruição da vida, mas sua preservação.



RECURSOS

- Sucatas (também chamadas de lixo limpo): caixinhas de remédio, rolos de papel higiênico, tampinhas, palitos de diversos formatos e tamanhos, retalhos de papel colorido, tesoura, cola e isopor ou papelão.
- Animais de argila feitos na aula anterior ou desenho da arca.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Eu tenho um amigo
(Criar gestos para a canção.)



ATIVIDADES

Relembrar a história das duas aulas anteriores, aproveitando os animais de argila feitos pelas crianças. Ou, se isso não for possível, usar o desenho da arca.



HISTÓRIA

Baseada em Gênesis 8.13-9.19

Enquanto os animais vão saindo, Noé e sua família falam:

- Obrigado pela sua companhia!
- Procurem um novo lugar para morar e tenham muitos filhinhos! Nós precisamos encher a terra de vida.

Primeiro, ao saírem do barco, alguns animais ficaram assustados. Porém, depois de sentirem a terra fofa, se alegraram e fizeram uma grande festa. Como era gostoso sentir o sol, que brilhava forte no céu.

Depois que todos haviam saído, Noé, sua esposa, seus filhos, suas noras, seus netos e suas netas foram dar uma olhada no local onde estavam. As crianças correram para todos os lados e brincaram nas poças de água que ainda não tinham secado. Finalmente, depois de tanto tempo dentro de um lugar fechado, elas podiam brincar de pegar, de esconder e de rolar pelo chão. Noé disse:

- Nós precisamos agradecer a Deus porque ele cuidou de nós durante todo o tempo em que estávamos no barco. Vamos construir um altar.

Noé e os filhos fizeram o altar. Quando estava pronto, toda a família se reuniu em

volta do altar. Ajoelharam-se e fizeram uma oração:

– Deus, obrigado que tu cuidaste de nós durante todo o tempo. Obrigado por esta terra tão bonita que agora temos para morar. Amém.

Enquanto eles oravam, Deus falou:

– Eu abençoo vocês. Eu estou com vocês. Tenham muitos filhos e muitas filhas e encham de novo a terra de pessoas. Vocês podem comer de todos os animais e de todas as plantas que encontrarem na terra. Mas vocês não devem destruir a natureza. Vocês são parecidos comigo e devem cuidar de tudo o que eu criei. Eu vou fazer um acordo com vocês. Estão vendo o arco-íris?

Neste momento, todos olharam para cima e ficaram admirados. Deus fez um arco-íris aparecer no céu. Ele era colorido e muito bonito. Então, Deus continuou falando:

– Sempre que vocês olharem para o céu e enxergarem este arco-íris, vocês lembrarão que eu nunca mais destruirei a terra. Sempre me lembrarei dessa promessa que fiz a vocês. Agora vão pelo mundo! Tenham muitos filhos e muitas filhas, construam casas, enfim, coloquem nova vida na terra!

E assim aconteceu. Noé e sua família procuraram um lugar para morar e começaram a trabalhar e a cuidar de tudo, como Deus lhes havia falado.



DIÁLOGO

– Qual foi a tarefa que Deus deu a Noé e sua família?

– Qual é a nossa tarefa em relação à natureza?

– Como nós podemos cuidar dela?

– Como fica a natureza quando não cuidamos bem dela?



ATIVIDADES

Formar pequenos grupos. Com as sucatas, cada grupo monta uma maquete, mostrando a criação de Deus sendo bem cuidada pelas pessoas. Motivar as crianças a representar toda a natureza e não apenas paisagens urbanas. No final, colocar junto os animais de argila feitos na aula anterior.



ORAÇÃO

Formar um círculo, de mãos dadas, em volta das maquetes: Querido Deus. Tu cuidaste de Noé, da sua família e dos animais durante todo o tempo em que estavam dentro da arca e também depois, quando reconstruíram suas vidas. Cuida também de nós e de todas as pessoas! Ajuda-nos para que possamos fazer o bem a todas as pessoas! Ensina-nos a cuidar da tua criação! Amém.

Observação:

Pedir que as crianças tragam fotos do seu nascimento ou de quando eram recém-nascidas. Pedir também que perguntem aos pais sobre como foi o seu nascimento ou sobre os primeiros dias depois do nascimento. Sugestões de perguntas:

- Onde nasci?
- Alguém estava junto? Quem?
- Quem cuidou de mim nos primeiros dias?

Sugestão de audiovisual:

Filme sobre a arca de Noé, produzido pela Editora Abril.

A história de Moisés e Miriã

4 – As parteiras defendem a vida



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A história (Êxodo 1.15-22) acontece com o povo hebreu, que vive como escravo no Egito. O importante nesse texto é que a resistência, a liderança e a força nascem do interior das casas, onde, já naquele tempo, as mulheres tinham uma função importante. As parteiras se organizam e se unem com as mulheres na defesa da casa e na proteção do futuro de seus filhos e suas filhas. Essa organização é a base de uma resistência para a sobrevivência da população dominada e marginalizada por uma estrutura social opressora. O texto dá grande importância à atuação feminina, mostrando que essa atuação foi fundamental para a realização do êxodo.

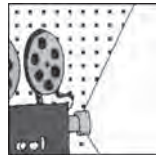
É significativo o nome das parteiras: Si-frá, que quer dizer beleza, e Puá, que significa esplendor. Nomes pitorescos com significado delicado e bonito contrastam com a situação de exploração, discriminação e dominação em que viviam essas mulheres. A mulher precisava provar sua fertilidade para ter valor, tornando-se assim lutadora e robusta.

Esta aula lembra as parteiras, figura que pode ser pouco conhecida pelas crianças. Contudo, atualmente, em alguns lugares, é uma profissão que está sendo resgatada.



OBJETIVOS

- Compreender que Deus quer vida digna para todas as pessoas.
- Compreender que o amor a Deus nos leva a agir em favor da preservação da vida.



RECURSOS

- Fotos do seu nascimento ou dos primeiros dias após o nascimento.
- Papel pardo/kraft, fita adesiva e caneta hidrocor.

Desenvolvimento do tema:



ORAÇÃO

Formar um círculo, de mãos dadas. Convidar para uma oração de agradecimento. Pedir que as crianças digam palavras ou frases de agradecimento.



DIÁLOGO

- Expor as fotos e dialogar (conforme perguntas sugeridas no final da aula anterior):
- Onde nasci?
 - Alguém estava junto? Quem?
 - Quem cuidou de mim nos primeiros dias?



HISTÓRIA

Baseada em Êxodo 1.15-22
Há muito tempo, num país chamado Egito, vivia um rei. Ele morava num palácio muito grande e bonito. Ali, ele tinha escravos e escravas que deixavam tudo limpinho, faziam comidas gostosas para ele e cuidavam das suas roupas. O rei também tinha muitos outros escravos que trabalhavam fora do palácio. Todos os dias, quando o rei achava que eles não trabalhavam o suficiente, ele mandava castigá-los. Esses escravos faziam parte do povo de Deus. Esse povo, apesar de sofrer muito, aumentava cada vez mais em número.

O rei ficou preocupado com isso. Um dia, ele pensou:

– Esse povo dos escravos está ficando muito grande. Há homens demais entre eles. Um dia, eles podem se revoltar e lutar contra mim, pois eu os trato muito mal. Se isso acontecer, eles são capazes de ganhar a guerra. Além disso, eles podem se juntar aos nossos inimigos. Aí estaremos numa grande enracada. Preciso fazer alguma coisa.

O rei chamou um dos guardas e falou:

– Mande as parteiras virem até aqui no palácio!

O soldado saiu rapidamente e foi até a casa das parteiras, chamadas Sifrá e Puá. O soldado falou:

– O rei quer falar com vocês.

Um pouco assustadas, as parteiras saíram da sua casa para ir ao palácio. No caminho, iam conversando:

– O que o rei quer conosco? Nós estamos fazendo nosso trabalho direitinho.

Logo que chegaram ao palácio, um soldado levou-as até o rei. Esse falou com voz forte e braba:

– Senhoras parteiras! Prestem atenção no que vou dizer. Quando vocês forem ajudar uma mãe do povo escravo a ter um bebê, olhem se é menino ou menina. Se for menina, deixem que ela fique viva! Porém, se for menino, matem-no imediatamente! Entenderam? Agora vão e façam o que eu disse!

As parteiras saíram apressadas. No caminho, elas comentaram:

– Como pode existir uma pessoa tão malvada? Ele tem medo de que o povo pobre fique forte e grande e, por isso, quer matar os meninos. Ela acha que as meninas não fazem nada. Por isso podem viver.

– É, Sifrá, mas Deus não quer isso. Deus quer vida para todas as pessoas. Como nós sempre seguimos a vontade de Deus, não podemos matar ninguém.

– É isso mesmo, Puá. Para Deus, o mais importante é a vida. Nós vamos fazer o que Deus quer e não o que rei mandou.

Sifrá e Puá deixaram todos os meninos viverem. Não fizeram nada contra eles. Quando o rei ficou sabendo disso, ele mandou chamá-las novamente. Ele estava furioso e vermelho de raiva:

– Por que vocês não fizeram o que eu mandei? Por acaso não me entenderam? Eu mandei matar todos os meninos no momento do seu nascimento. Contudo, fiquei sabendo que todos eles continuam vivos.

As parteiras, com muita coragem, responderam ao rei:

– As mulheres escravas são muito fortes. Quando nós chegamos para atendê-las, as crianças já nasceram. Elas têm os filhos sozinhas, sem a nossa ajuda. Aí não podemos fazer mais nada.

O rei, furioso, gritou:

– Vão embora daqui! Vocês me enganaram, mas eu sou mais forte e poderoso do que vocês.

Felizes, as parteiras foram para casa. Deus também ficou feliz com o que elas fizeram e ele cuidou para que nada de ruim acontecesse com elas.



DIÁLOGO

– O que o rei pediu às parteiras?
– Elas fizeram o que o rei mandou? Por quê?

As parteiras defenderam a vida das pessoas. Cada um e uma de nós também pode fazer isso. Nós podemos fazer isso de um jeito diferente do que elas fizeram. Como podemos ajudar a defender a vida?



ATIVIDADES

As crianças respondem à pergunta acima através de um desenho sobre papel pardo/kraft. Depois, no espaço que ficar entre os desenhos, cada uma fixa a sua foto.

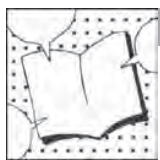
– Quando cada um e uma de nós nasceu, alguém (médico, pai etc.) esteve junto para ajudar. Até hoje há pessoas que cuidam de nós e nos protegem. Agora, cada um e uma, do seu jeito, também já pode ajudar.



CANTO

Somos-te agradecidos

5 – Miriã acompanha Moisés



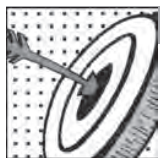
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Moisés nasceu no Egito por volta de 1350-1300 antes de Cristo. Seu pai chamava-se Anrão e a mãe Joquebede. Teve uma irmã, Miriã, e um irmão, Arão. Moisés significa “*porque das águas o tirei*”. Esse nome foi dado pela princesa, filha do rei do Egito.

Graças às parteiras, à sua mãe e à sua irmã, Moisés não foi sacrificado, assim como o foram muitas crianças do povo escravo no Egito. Ele pôde ser criado por seus pais. Depois, foi levado ao palácio.

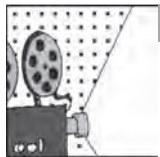
Ele aprendeu a ser um líder. A princesa, certamente, pensou que ele usaria seus dons em prol do povo egípcio. Isso não aconteceu. Ele nasceu num berço pobre, mas cresceu num ambiente rico, entre estrangeiros. Porém nunca esqueceu sua origem e ajudou seu povo a sair da escravidão.

Esta aula pode ser aproveitada na semana em que se trabalha o Dia das Mães, pois, na história, a mãe é uma presença marcante e tem um papel fundamental. Ela não se curva ao inevitável, mas busca uma solução.



OBJETIVOS

Perceber que Deus nos capacita para promover vida digna para todas as pessoas.



RECURSOS

- Moisés: berço de colocar bebê.
- Boneca, revistas, cola e tesoura.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Deus te ama



DIÁLOGO

O professor ou a professora coloca o *moisés* no meio da roda e conversa sobre ele com as crianças:

– O que é isto?

– Para que ele é usado?

(Para ajudar, pode-se, neste momento, colocar a boneca dentro.)

– Será que alguém de vocês usou um *moisés* quando era pequeno?

– Quem de vocês tem irmãos ou irmãs?

– Como é o nome deles e delas?

– O que vocês gostam de fazer juntos?

– Por que este cesto tem este nome?

Na aula anterior, ouvimos a história das parteiras. Vocês lembram o que aconteceu? Hoje vamos conhecer como continuou aquela história.



HISTÓRIA

Baseada em Êxodo 2.1-10

O rei estava furioso porque as parteiras não obedeceram à sua ordem. Ele chamou os guardas e disse:

– Essas parteiras pensam que me enganaram e que são mais inteligentes do que eu. Vou mostrar quem manda neste país. Guardas! Vão até a casa dos escravos. Invadam e peguem todos os meninos com menos de dois anos e os joguem no rio. Nos próximos dias, fiquem de olho nas mulheres grávidas. Quando perceberem que o bebê já nasceu, invadam a casa e olhem a criança! Se for um menino, façam o mesmo que fizeram com os outros meninos!

Os guardas cumpriram o que o rei malvado mandou. Porém, numa casa, as coisas foram diferentes. Nessa casa moravam Miriã e Arão, junto com seus pais. A mãe deles estava grávida novamente. A família toda estava alegre e preocupada ao mesmo tempo. Alegre porque em breve o bebê nasceria, e preocupada porque, se fosse um menino, os soldados do rei o pegariam.

O grande dia chegou. Quando o bebê nasceu, Miriã, ansiosa, perguntou à sua mãe:

– O que é, mamãe?

– É um menino.

– E agora, o que vamos fazer? Os soldados virão buscá-lo. Eu não quero que eles levem meu irmãozinho. Ele é tão bonitinho, mamãe.

– Não se desespere, Miriã! Nós não entregaremos seu irmão aos soldados. Nós iremos escondê-lo pelo tempo que conseguirmos.

Foi assim que elas fizeram. Esconderam o bebê, que crescia saudável. Elas nunca deixavam que ele chorasse, para que os soldados não o descobrissem. Assim que ele chorava, elas corriam para atendê-lo. Quando o bebê completou três meses, a mãe de Miriã disse:

– Miriã, não podemos continuar escondendo o bebê. Ele está cada vez maior, mais forte e saudável. Seu choro está ficando muito alto. Os soldados podem ouvi-lo a qualquer hora. Eu tive outra ideia, e você vai me ajudar.

A mãe explicou todo o plano a Miriã. Ela ouviu com atenção e depois ajudou sua mãe nos preparativos.

Elas fizeram um cestinho parecido com este que eu trouxe para a sala de aula hoje. Ele era bem fechado com juncos. Elas cobriram todos os buracos com uma massa bem forte, para que não entrasse água. Quando tudo estava preparado, a mãe de Miriã disse:

– Filha, já está tudo pronto. Agora vamos!

Elas pegaram o bebê, colocaram-no dentro do cestinho e foram até a margem do rio. A mãe, cuidadosamente, largou o cestinho dentro da água. Ele ficou boiando.

– Miriã, você fica aqui cuidando para sabermos o que acontecerá com nosso bebê! Tenho certeza de que Deus cuidará dele. Quando você tiver qualquer novidade, me chame, por favor!

A mãe foi embora. Miriã se escondeu atrás de alguns arbustos e ficou olhando o cestinho, que boiava tranquilamente sobre a água. Ele não tinha ido para longe, pois a água estava calma e algumas plantas também o seguravam.

Miriã estava nervosa. De repente, ela ouviu vozes. Alguém estava se aproximando. Quem seria? Ela ficou espiando para ver quem era. Era a princesa, a filha do rei malvado. Ela estava ali, pois queria tomar banho no rio. A princesa logo viu o cestinho e ordenou às damas de companhia que estavam com ela:

– Busquem aquele cestinho que está boiando na água! Estou curiosa para ver o que tem lá dentro.

As damas de companhia da princesa buscaram o cestinho. A princesa o abriu e ficou espantada quando viu o que tinha dentro. Ela pegou o bebê no colo e disse:

– Vejam, é um bebê! É um menino! Deve ser filho dos escravos. Vou ficar com ele para mim.

Miriã, que ouviu isso, saiu do esconderijo e disse:

– Ele deve estar com fome. Quer que eu procure uma senhora que possa cuidar do menino?

– Quero – respondeu a princesa. – Você conhece alguma?

– É claro que conheço.

Miriã correu para casa. Chamou sua mãe e disse:

– Mãe, mãe, a princesa achou meu irmãozinho. Agora ela quer alguém para cuidar dele. Venha rápido!

Poucos instantes depois, as duas chegaram lá. A princesa disse:

– Quer cuidar dele para mim? Já lhe dei um nome. Seu nome é Moisés, porque o tirei das águas. Quando crescer, ele irá morar comigo no palácio. Eu lhe pagarei pelo seu trabalho.

A mãe de Miriã, muito feliz, pegou seu filho. Ela e Miriã foram para casa radiantes de felicidade.

O menino que deveria ter morrido nas águas foi salvo graças ao esforço de sua mãe e de sua irmã Miriã, que lutaram e procuraram uma saída. Quando os guardas queriam levá-lo, a mãe dizia:

– Vão embora! Este é o filho da princesa. Vocês não podem machucá-lo.



DIÁLOGO

– O que Miriã e sua mãe fizeram para salvar a vida de Moisés?

– Vocês conhecem crianças que estão tristes por estarem com algum problema?

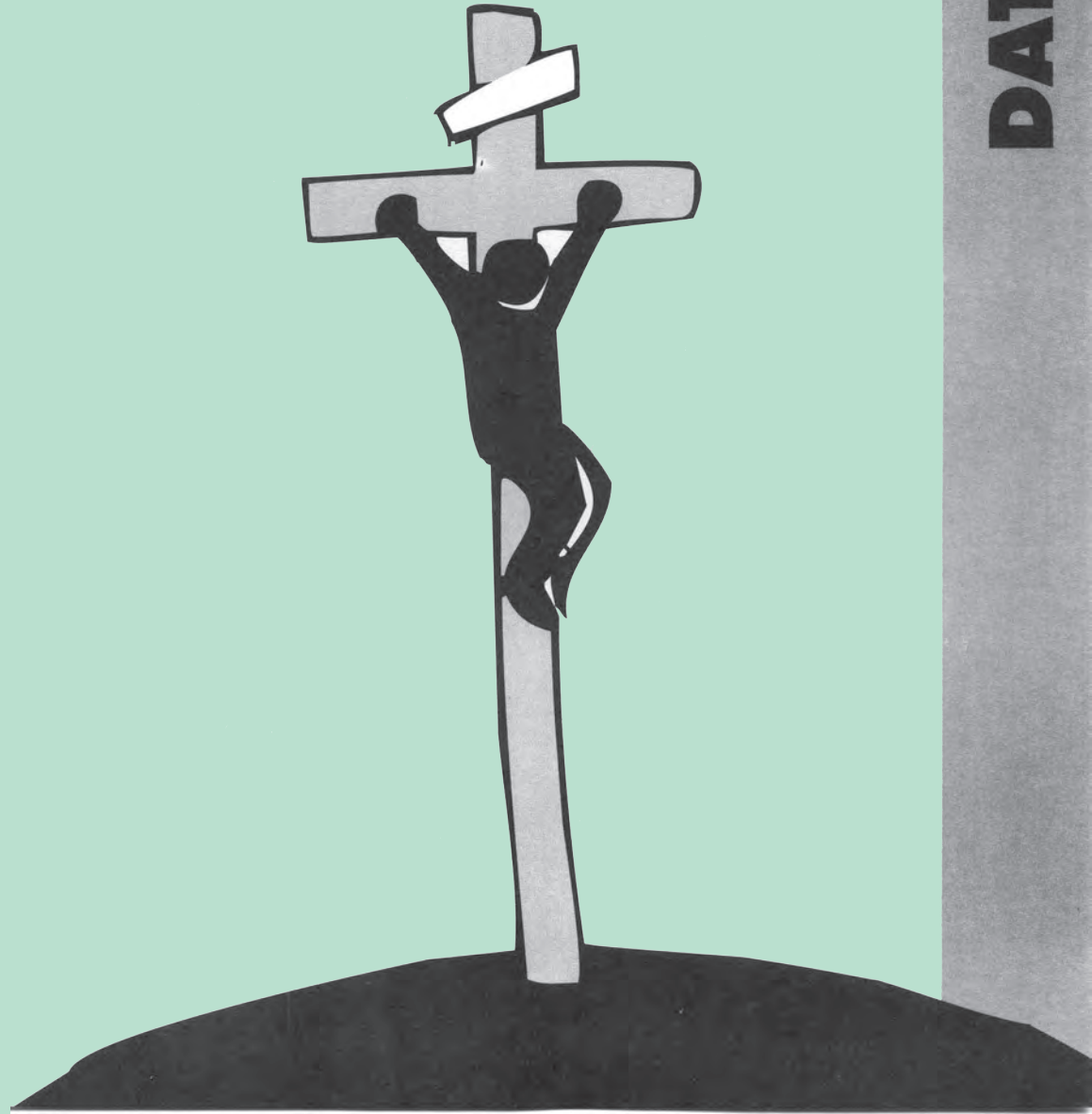
– Como a gente pode ajudar as outras pessoas?



ATIVIDADES

a) Recortar folhas coloridas de revistas e criar a cena de que mais gostaram da história.

b) Formar pequenos grupos. Montar cenas que promovam vida digna para todas as crianças usando os brinquedos da sala.



Paixão e Páscoa

A festa da Páscoa é muito explorada pela mídia e pelo comércio. É uma festa de cunho e de origem religiosa que “vende e rende” muito. Mesmo pessoas que dizem não acreditar em Deus ou em Jesus Cristo costumam presentear e felicitar as outras pessoas na Páscoa. Em meio a esse consumismo, é preciso resgatar o verdadeiro

sentido da Páscoa. Lembrar que é uma festa muito antiga, comemorada desde a saída dos judeus do Egito, quando eles foram libertados da escravidão na qual viviam, e puderam ir a caminho da terra prometida. Tanto na Páscoa judaica como na Páscoa cristã, o sentido permanece o mesmo: Festeja-se a libertação.

1 – O cordeiro pascal



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

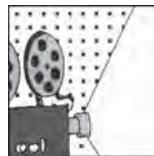
A figura do cordeiro está muito ligada à história de Israel. Nesta aula será trabalhada a primeira Páscoa judaica. O cordeiro imolado naquele momento teve parte da sua carne assada e consumida pelas pessoas da família. Outra parte foi queimada como oferta de agradecimento a Deus. Nada daquela ovelha foi perdido. O sangue foi usado para pintar as portas como sinal de proteção contra o anjo da morte, que passaria naquela noite.

Mais tarde, Jesus toma o lugar da ovelha, sacrificando-se pelas pessoas, tornando desnecessário o sacrifício das ovelhas. Ele, ao morrer na cruz, é o cordeiro que liberta as pessoas de todos os seus pecados.



OBJETIVOS

- Conhecer um símbolo da Páscoa.
- Conhecer a Páscoa judaica.



RECURSOS

- Gravura de uma ovelha, folha de desenho, cola e algodão.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Chegou a Páscoa



DIÁLOGO

Estamos nos aproximando da festa da Páscoa. Podemos perceber isso pelas propagandas da televisão e pelas lojas enfeitadas com ovos e coelhos. O que vocês sabem sobre o coelho e os ovos da Páscoa? Por que eles são símbolos da Páscoa? Vocês conhecem alguma música que fale sobre coelhos ou ovos?

(Caso as crianças conheçam, pedir que cantem. A seguir, mostrar a gravura da ove-

lha. Conversar sobre ela: lugar onde vive, alimento para as pessoas etc.)

A ovelha, assim como o coelho e os ovos, também é um símbolo da Páscoa. Tem uma bonita história que conta como a ovelha se tornou símbolo da Páscoa.



HISTÓRIA

Baseada em Êxodo 12.1-36

Na casa de Jacó e Marta, a mãe deles trabalhava sem parar. Jacó, vendo aquela agitação, perguntou:

– O que você está fazendo, mãe? Nós podemos ajudar? Para que é essa farinha?

– Eu vou fazer pão – respondeu a mãe.

– Vamos ver se eu já coloquei todos os ingredientes: sal, farinha, açúcar e óleo. Está tudo aí. Agora vou acrescentar a água e aí é só misturar bem e colocar para assar.

– Mãe, você não vai colocar fermento? – perguntou Marta, atenta a tudo que sua mãe fazia.

– Hoje eu não vou colocar fermento. Eu vou fazer um pão sem fermento. Esse pão é chamado de asmo.

Jacó e Marta olharam para ela e falaram juntos:

– Pão asmo?

Marta logo perguntou mais:

– Mas por quê? Isso fica bom de comer?

A mãe logo explicou:

– Foi Moisés quem nos disse para fazer assim. Amanhã vamos embora daqui do Egito e aí não seremos mais escravos dos egípcios.

– Mas se não morarmos aqui, onde vamos morar? – perguntou Jacó.

– Deus vai nos guiar até um lugar muito melhor do que aqui. Lá seremos livres e teremos nossa própria terra. Moisés disse que é um lugar muito bonito. Não seremos mais escravos. Poderemos nos organizar e fazer as nossas leis.

Enquanto conversavam, a mãe misturou os ingredientes, espalhou a massa, fez pãezinhos redondos e os colocou para assar.

– Hum, o cheiro já está ficando bom.

Lá de fora, o pai chamou:

– Marta! Jacó! Tragam a bacia grande!

A mãe entregou-lhes a bacia, e eles foram correndo entregá-la ao pai.

– O que você está fazendo, papai? Faz tempo que você não mata uma ovelha. Quando vamos comê-la?

– Nós vamos comê-la hoje à noite, junto com o pão que sua mãe está fazendo – respondeu o pai.

– E como ela será preparada?

– Nós vamos assar bem a carne. Uma parte vamos comer e a outra parte vamos oferecer a Deus, agradecendo-lhe porque ele cuida de nós e vai nos tornar livres novamente. Como a nossa família é muito pequena e nós não conseguimos comer toda a carne da ovelha, a família do Samuel virá comer junto com a gente. Moisés disse que não poderá sobrar nada.

Depois de limpar a ovelha, o pai pegou a bacia onde estava o sangue e começou a pintar a porta com ele.

– O que é isso? – as crianças queriam saber.

– Moisés também pediu para fazermos assim. Hoje à noite acontecerá algo muito ruim aqui no Egito. Essa marca feita com o sangue da ovelha nos protegerá. Nas casas que tiverem essa marca não acontecerá nada.

Depois disso, as crianças foram brincar mais um pouco. Ao entardecer, tudo já estava preparado. A família de Samuel veio e comeu junto com eles. Aquilo que sobrou eles queimaram, assim como Moisés havia determinado. Na hora da ceia, eles oraram e agradeceram a Deus. Essa foi a primeira Páscoa que os judeus festejaram.



DIÁLOGO

Na Páscoa dos judeus, eles comeram a carne de uma ovelha assada e pintaram a porta da casa com o sangue dela. Isso os protegeu e fez parte da saída do povo do Egito, onde eles eram escravos. Era sinal de que o povo seria livre.



ORAÇÃO

Nós te agradecemos, Deus, porque tu nos proteges e ajudas a viver felizes. Amém.

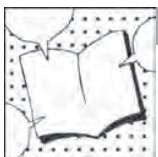


ATIVIDADES

a) As crianças desenhavam uma ovelha grande, do tamanho da folha de desenho. Depois passavam cola e a preenchiam com algodão. Expor os trabalhos das crianças.

b) A partir da narração, realizar a festa da partilha. Partilhar o lanche com os colegas. No final, verificar se sobrou algum alimento. O que fazer com o que sobrou?

2 – A ceia com os discípulos



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A festa da Páscoa no tempo do Novo Testamento era a lembrança do que relata Êxodo 12.1-11,34 – conforme aula anterior. Era a principal festa do ano. Para celebrá-la, milhares de judeus iam para Jerusalém. A festa propriamente dita, a refeição da Páscoa, era celebrada nas casas, em grupos de até dez pessoas.

O momento mais importante da festa acontecia quando as pessoas recordavam a história do êxodo, conforme Deuteronômio 26.5-11, e quando se explicava o sentido dos elementos especiais da refeição (carne de ovelha assada, pães sem fermento e ervas amargas). Após isso, vinha o cântico comunitário do Salmo 114. Somente então a refeição principal era introduzida com uma oração pronunciada pelo chefe da família. A festa encerrava antes da meia-noite, ao serem cantados os Salmos 115 e 118 e ser pronunciada a bênção, novamente pelo chefe do lar.

Conforme Mateus 26.20, Jesus tomou o lugar do chefe do lar. Ele sabia que, no outro dia, não poderia mais festejar a ceia com os discípulos. Jesus, porém, deu à ceia um novo significado: realizá-la em sua memória.

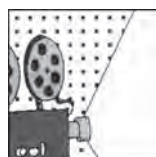
Sugere-se que, durante a história, no momento em que se relata que Jesus abençoou o pão e o vinho, o professor ou a professora

pegue esses elementos e mostre-os às crianças, repartindo-os e deixando que as crianças comam o pão e bebam o suco.



OBJETIVOS

- Conhecer a história da ceia de Jesus com os discípulos.
- Perceber que, através da ceia, relembramos Jesus Cristo.



RECURSOS

- Pão e suco de uva.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Chegou a Páscoa



DIÁLOGO

Na aula passada, conhecemos a história da Páscoa dos judeus. Como eles a festejavam? (Relembrar os pontos principais: pães asmos e a carne de ovelha assada.)

Hoje vamos conhecer como a Páscoa passou a ser celebrada pelas pessoas cristãs, a partir da época de Jesus.



HISTÓRIA

Mateus 26.17-30

Era Páscoa. Os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram:

– Onde o senhor quer que nós preparemos a ceia para a festa da Páscoa?

Jesus respondeu:

– Vão até a cidade, procurem um homem e digam a ele que o Mestre vai celebrar a Páscoa em sua casa.

Os discípulos foram até lá e fizeram como Jesus dissera. Deixaram tudo preparado. Ao cair da tarde, Jesus e os discípulos estavam todos reunidos. Então, Jesus disse:

– Esta é a última vez que estamos juntos. Agora não falta mais muito tempo para que os inimigos me prendam e, então, terei que morrer. Um de vocês, que está sentado aqui na mesa comigo, irá ajudar os meus inimigos.

Todos se assustaram muito. Quem seria? Todos perguntavam:

– Quem é, senhor? Diga, por favor, que não sou eu!

Jesus respondeu baixinho:

– É aquele a quem eu der o pedaço de pão.

E ele deu o pão a Judas, que ainda perguntou:

– Por acaso sou eu?

Jesus olhou para ele e disse:

– Sim, Judas, é você. O que você quer fazer, faça logo!

Judas levantou e foi embora na escuridão da noite.

Durante a ceia, Jesus pegou um pão e o abençoou. Depois o repartiu e deu um pedacinho a cada discípulo, dizendo:

– Tomem e comam, este pão é como se fosse o meu corpo!

Depois, ele pegou um cálice de vinho e deu aos discípulos, dizendo:

– Bebam dele todos, pois este vinho é como se fosse o meu sangue! Quando, mais

tarde, vocês celebrarem essa festa novamente, vocês comerão pão e beberão vinho. Assim, com este gesto, vocês se lembrarão de mim. Nunca se esqueçam disso!

Os discípulos ouviram com muita atenção e com muito carinho as palavras de Jesus. Com certeza, eles se lembrariam para sempre daquele momento e das palavras de Jesus.

Quando todos tinham terminado de jantar, Jesus convidou-os para que todos fossem com ele até o jardim das Oliveiras. Jesus queria ir até lá para orar.



ATIVIDADES

Preparar uma celebração com o pão e o vinho. Arrumar a mesa e colocar sobre ela todos os elementos. Depois, dialogar e realizar a ceia.

– O que Jesus fez junto com os discípulos?

Ele realizou uma ceia com eles. Ele pegou o pão (o professor ou a professora pega o pão e mostra às crianças), o abençoou e deu um pedacinho para cada um deles (repartir com as crianças o pão).

Depois, ele pegou o vinho e deu aos discípulos para beberem um pouquinho (dar um gole de suco de uva para cada criança).

– O que Jesus pediu que eles lembrassem, quando, mais tarde, eles fizessem essa ceia novamente?

– Onde, hoje, uma ceia assim é realizada?

– Por que se faz isso?



ORAÇÃO

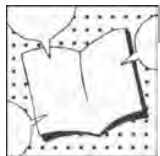
Obrigado, querido Deus, pela oportunidade de nos reunirmos para ouvir e conhecer os ensinamentos de Jesus. Acompanha-nos todos os dias. Ajuda-nos a repartir com os outros o que temos. Amém.



CANTO

Repartir

3 – Morte e ressurreição

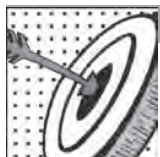


CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

O tema desta aula será trabalhado a partir de dois elementos que as crianças conhecem: larva (lagarta) e borboleta. Toda a transformação que ocorre da larva até a borboleta ilustra, de uma forma muito bonita, os acontecimentos da época da Paixão e da Páscoa: morte e ressurreição de Jesus.

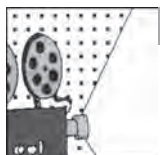
O colorido da borboleta, sua delicadeza e todo o seu processo de nascer, desde a larva, o casulo, a crisálida e depois a transformação em borboleta, lembram a ressurreição.

O tema desta aula é o mesmo da celebração. Por isso o professor ou a professora pode optar por uma ou outra para realizar com as crianças. A celebração também pode ser realizada com um grupo maior de crianças.



OBJETIVOS

- Reconhecer que Deus é o Deus da vida: ele ressuscitou Jesus.
- Perceber que Jesus está sempre ao nosso lado.
- Compreender que somos desafiados a *caminhar* com as outras pessoas em todos os momentos.



RECURSOS

- Gravura de uma borboleta ou uma borboleta recortada ou, ainda, desenhos de alguns momentos da história.
- Cola, tesoura e folhas coloridas.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

A borboleta



DIÁLOGO

(Mostrar a gravura da borboleta ou dar um passeio pelo pátio, observando se existe alguma borboleta voando por ali.)

– Vocês já viram como nasce uma borboleta?



HISTÓRIA

Há vários dias, Pedro percebia que algo diferente estava acontecendo na laranjeira do pátio de sua casa. Num dos galhos, havia um bichinho. Nos primeiros dias, ele estava andando para lá e para cá. Porém, há dois dias, ele tinha parado. Não saía do lugar. Ele parecia tão triste. Pedro também o achou meio esquisito. Ele ficou cada vez mais curioso, até que chamou sua irmã Cris:

– Cris! Que bichinho é este?

Cris, toda orgulhosa por poder explicar algo a seu irmão mais novo, falou:

– Ora, Pedro, é uma lagarta, ou seja, uma larva.

– Ela não se mexe e parece triste. O que está acontecendo com ela? – quis saber Pedro.

– Não parece, Pedro, mas ela se transformará numa linda borboleta. Que tal a gente, todos os dias, dar uma espiada para ver como isso acontecerá?

– Gostei da ideia, Cris.

No dia seguinte, lá estavam os dois, de olho na lagarta.

– Veja, Pedro! A lagarta começou a fazer uma casinha para ela. Ela vai entrar ali e ficar escondidinha.

– Ah! Que pena! Aí não poderemos ver o que vai acontecer lá dentro.

– Mas você verá o que vai sair dali. É lindo! Alguns dias depois, a lagarta tinha sumido, ou melhor, estava dentro da casinha. Aí, Cris deu mais uma explicação:

– Esta casinha se chama casulo. E ele fica assim, pendurado no galho. Agora, a lagarta está se transformando em crisálida. Ou-

tra palavra difícil. Mas é seu nome agora. Ela não é mais lagarta, mas ainda não é borboleta. Ela está se transformando.

Os dois não podiam ver o que estava acontecendo dentro do casulo, mas já estavam na expectativa para ver como seria a borboleta que sairia dali.

Todos os dias, Pedro dava uma espiadinha para ver o que estava acontecendo. Às vezes, ele pensava: Será que ela não morreu? Está tudo tão parado. Então, corria até a Cris e ela lhe dizia:

– Calma, Pedro, é assim mesmo!

Alguns dias depois, Pedro gritou lá do pátio:

– Cris! Cris!

Cris já sabia onde ele estava: embaixo da laranjeira.

– Veja, Cris! O casulo está abrindo.

Os dois olharam com atenção. Cris confirmou:

– Sim, Pedro. Mais alguns dias e a borboleta sairá.

Cada dia, era aquela expectativa. Até que... Mais um grito de Pedro:

– Criiiiis!

Cris chegou no pátio e surpresa: Lá estava a borboleta. Ainda presa na pontinha do casulo, mas já toda fora dele.

– Que linda! – disse ela.

– Que legal! – disse Pedro, querendo tocá-la.

– Não! – gritou Cris. – Você pode machucá-la. As borboletas são delicadas. Se as tocamos ou pegamos, podemos machucá-las. Cada bichinho é importante e precisa do nosso carinho.

Depois disso, Pedro não saiu mais dali. Queria ver o momento em que a borboleta daria o seu primeiro voo. Não demorou muito e isso aconteceu. Pedro e Cris ficaram maravilhados. A borboleta começou a mexer as asas e, depois, se soltou do casulo. Voou pra cá e pra lá. Depois, voou em volta de Cris e Pedro, como se estivesse dizendo obrigado e tchau, e sumiu no meio das árvores. Pedro, todo feliz, ainda gritou:

–Tchau, borboleta!



CANTO

Chegou a Páscoa



ATIVIDADES

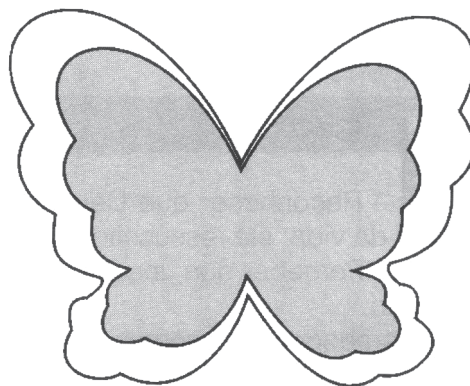
a) Dramatizar o processo de transformação – lagarta até borboleta:

- a lagarta se movimentando
- a lagarta fazendo o casulo
- dentro do casulo
- a borboleta saindo do casulo
- ainda presa ao casulo
- a borboleta voando

Assim como a lagarta e a borboleta passaram por transformações, também Jesus esteve morto (casulo) e ressuscitou (borboleta). Ele não ficou morto, mas está vivo. Isso nós lembramos e celebramos na Páscoa.

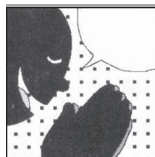
b) Borboletas levam mensagens

Cada criança confecciona duas borboletas. Contudo, uma é menor do que a outra. A menor será colada sobre a maior. As duas podem ter cores diferentes.



Sobre a borboleta menor, num de seus lados, a criança pode fazer um desenho de Páscoa. Essa parte ficará para cima, sobre a borboleta maior.

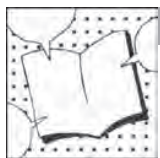
Motivar as crianças para que apresentem a borboleta a uma outra pessoa, desejando-lhe uma feliz Páscoa. Também podem fazer várias borboletas e com elas enfeitar a sala ou algum recanto da escola.



ORAÇÃO

Querido Deus, obrigado que tu ressuscitaste Jesus, mostrando que és mais poderoso do que a morte. Fica sempre conosco. Amém.

4 – Celebração da Páscoa



CONSIDERAÇÕES SOBRE TEMA

Para esta celebração, motivar as crianças a trazer algo do seu ninho como oferta. Posteriormente, tudo será doado a alguma creche ou instituição que acolha crianças empobrecidas ou abandonadas.

Se a celebração não for realizada na igreja, providenciar uma mesa, fazendo sobre ela o altar: toalha branca, cruz, vela, Bíblia e flores. Também o cesto para as ofertas. O altar pode ser montado pelas crianças. Elas levam cada elemento até a mesa, e o professor ou a professora fala sobre o significado de cada um deles.

Na narração da história, sugere-se o uso do flanelógrafo. Para isso, o professor ou a professora precisa confeccionar as figuras necessárias.

Para o comentário após a narração, seria bom ter a figura de uma borboleta ou algumas borboletas confeccionadas pelas crianças na aula que precede essa celebração. Outra dica: Confeccionar borboletas para ser distribuídas no momento da celebração. Isso se a celebração for realizada com mais de uma turma.

SAUDAÇÃO

Saudamos todos e todas no amor e na graça de Deus. Convidamos cada um e cada uma para que cumprimentem com um abraço as pessoas que estão próximas.

INVOCÇÃO

Realizamos esta celebração em nome de Deus, nosso protetor; em nome de Jesus, nosso amigo de todos os momentos; e em nome do Espírito Santo, que nos anima em mais este momento. Convido as crianças, uma a uma, para arrumar o altar. Cada um dos elementos do altar torna este lugar mais bonito e alegre, mas também mostra a presença do nosso querido Deus.

Cruz: Deus nos dá vida a partir da salvação em Jesus. Ele quer que levemos essa vida a todas as pessoas.

Vela acesa: Deus transforma a escuridão em luz e alegria.

Bíblia: A Palavra de Deus é testemunho vivo da sua ação com seu povo.

Flores: Deus nos dá tempo de plantar, colher e alimentar.

CANTO

Chegou a Páscoa

ORAÇÃO

Querido Deus, agradecemos-te por esta celebração. Fica conosco neste dia em que celebramos a ressurreição do teu Filho Jesus. Amém.

LEITURA BÍBLICA

Salmo 25.8-10

CANTO

(Escolher cantos que as crianças conheçam.)

Enquanto cantamos, convido as crianças para que coloquem a sua oferta, aquilo que trouxeram do seu ninho, no cesto que está no altar.

ORAÇÃO

Obrigado, querido Deus, que conseguimos repartir com as outras pessoas aquilo que recebemos de ti. Ajuda-nos a ser sempre solidários com as outras pessoas. Amém.

MENSAGEM

Baseada em Lucas 24.13-35

Dois discípulos de Jesus caminhavam de Jerusalém para Emaús. Eles iam conversando:

– Eu estou muito triste. Não consigo aceitar que as coisas tenham terminado dessa maneira. Eu sempre acreditei que Jesus seria rei em Israel e que livraria o nosso povo dos romanos.

– Concordo com você. Para nós, que acreditamos em Jesus, não é muito bom ficar

em Jerusalém. Depois da sua crucificação e da sua morte, as pessoas que acreditam nele estão sendo perseguidas.

Eles estavam tão distraídos, que não perceberam que mais alguém estava caminhando com eles. Era Jesus. Porém nenhum dos dois o reconheceu. Eles continuaram caminhando, até que Jesus perguntou:

– Sobre o que vocês estão conversando?

Um deles, chamado Cléopas, respondeu:

– Você é a única pessoa de Jerusalém que não sabe o que aconteceu?

– O que foi? – insistiu Jesus.

– Jesus, que era nosso Mestre, foi crucificado. Faz três dias que isso aconteceu. Hoje, algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas disseram que foram até o túmulo onde Jesus foi colocado e não encontraram o corpo dele. Também disseram que viram anjos e que esses avisaram que Jesus está vivo. Mas ninguém ainda o viu.

Jesus lhes disse:

– Mas como vocês não podem compreender?! Isso tudo já está escrito na Bíblia.

E ele foi explicando todas as partes da Escritura. Ao chegarem perto de Emaús, Jesus fez de conta que ia continuar a caminhada. Os discípulos, então, pediram:

– Fique conosco! Já é tarde e a noite vem chegando.

Jesus entrou e ficou com eles. Na hora da ceia, ele pegou o pão, o abençoou e repartiu, dando um pouco para cada um deles. Aí os dois homens reconheceram Jesus. Porém, quando se deram conta de que era ele, Jesus já tinha ido embora novamente. Então, um deles falou:

– Por isso, enquanto caminhávamos, mesmo sem reconhecê-lo, nós estávamos sentindo a sua presença. Vamos logo a Jerusalém contar a todas as pessoas o que nos aconteceu. Elas precisam saber que Jesus realmente está vivo.

COMENTÁRIO

(Mostrar a gravura da borboleta)

Antes de a borboleta ser assim, ela é uma lagarta. Ela fica um tempo dentro de um

casulo e, quando sai, não é mais uma lagarta, mas uma bonita borboleta.

Os discípulos que iam de Jerusalém para Emaús estavam tristes porque Jesus havia sido condenado, crucificado e morto. Tudo aquilo em que eles acreditavam não existia mais.

Da mesma forma que a borboleta entra no casulo, Jesus foi colocado no sepulcro. Mas a borboleta não fica sempre no casulo, nem Jesus ficou na sepultura. Assim como a borboleta, ele saiu da sepultura e ressuscitou e foi para junto das pessoas. Um exemplo é a história desses dois discípulos, que não o reconheceram. Eles só o reconheceram quando ele repartiu o pão, porque aí se lembraram da última ceia que Jesus teve com eles.

Jesus também quer andar ao nosso lado. Muitas vezes, nós não percebemos sua presença, mas ele está cuidando de nós. Ele quer que nós levemos adiante a sua mensagem e que nos coloquemos ao lado das pessoas que precisam de ajuda e de carinho.

(Neste momento, como uma maneira de lembrar o acontecimento da Páscoa e de expressar que queremos levar adiante essa bela mensagem, distribuir as borboletas.)

CANTO

Chegou a Páscoa

ORAÇÃO

Obrigado, querido Deus, por este momento. Obrigado pela vida que tu nos deste e por teu amor. Obrigado porque Jesus venceu a morte e porque nós podemos continuar recordando e vivendo tudo de bom que ele nos ensinou. Amém.

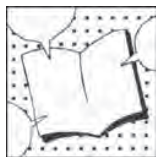
BÊNÇÃO

Formar uma corrente: Uma criança coloca sua mão direita sobre a cabeça da criança que está do seu lado direito. Todas, em conjunto, repetem:

– Que Deus nos abençoe e nos guarde, que Deus faça resplandecer o seu rosto sobre nós e nos dê a paz!

Advento e Natal

5 – Tempo de Advento



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Advento significa chegada, vinda. Com o Advento começa um novo Ano da Igreja. É um tempo de preparação para o Natal, para a festa que lembra e celebra a chegada de nosso Senhor. Quatro domingos antes do Natal abrangem essa época. O dia 25 de dezembro nem sempre é no mesmo dia da semana. Por isso, o tempo de Advento pode abranger um espaço de 22 a 28 dias antes do Natal.

Durante a época de Advento, as pessoas vivem a alegria e a expectativa pelo Natal. Essa época lembra a incerteza da espera, mas, acima de tudo, o exercício da esperança. As pessoas vivem também a esperança de que Cristo virá para instaurar, de forma plena e definitiva, o Reino de Deus.

Nesta aula, será confeccionado um calendário de Advento. Ele pode ser uma forma de viver mais intensamente essa época e também pode auxiliar na compreensão do que é a época de Advento. Através dele contam-se os dias que faltam para a chegada do Natal.

Há duas sugestões de calendário. Nas duas, as crianças fazem, anteriormente, desenhos ou escrevem mensagens que serão colocadas no calendário. Todos os dias, no início da aula, o professor ou a professora e os alunos podem se reunir em volta do calendário para abrir uma janelinha ou acrescentar uma estrela.



OBJETIVOS

- Conhecer o significado da época de Advento.
- Vivenciar essa época através do calendário de Advento.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Advento chegou



DIÁLOGO

- Qual é a data especial que está chegando?
- O que nós comemoramos nessa data?

Muitas pessoas se preparam para a festa de Natal. Fazem isso de diferentes jeitos: compram presentes, enfeitam a casa e enviam cartões.

– O que vocês fazem para preparar o Natal?

Esse tempo que vem antes do Natal, em que nos preparamos para essa bonita festa, nós chamamos de Advento. Durante essa época, nós nos preparamos para festejar o nascimento de Jesus. Aqui, na aula, também queremos nos preparar para essa festa. Vamos fazer um calendário de Advento. Através dele nós podemos contar os dias que faltam para o Natal e esperar essa festa com mais alegria.



ATIVIDADES

Sugestões para calendário de Advento

- Calendário com estrelas
- Material necessário
- Um quadro grande, de papelão duro ou de madeira.
 - Diversas cores de feltro. Verificar a sugestão da figura que será representada – o segundo item nas dicas para a confecção.

- Pequenos ganchos ou outro material para pendurar as estrelas.
- Dois ganchos para pendurar o quadro na parede (isso é opcional).
- Cartolina de diversas cores.

Dicas para a confecção

1. Cobrir o papelão ou a madeira com tecido – pano de fundo.

2. Com as diversas cores de feltro, fazer uma paisagem: os campos de Belém. Sugestão: Colocar os pastores em volta da fogueira e os animais próximos deles. O céu (azul escuro) deve ocupar bastante espaço, pois ali ficarão as estrelas.

3. No céu, fixar os ganchos. A quantidade deve ser de acordo com os dias da época do Advento no ano em que o calendário for confeccionado. Nesses ganchos, a cada dia, será colocada uma nova estrela. A quantidade de dias da época de Advento pode ser colocada no calendário. Para isso, coloca-se um número ao lado de cada gancho. Por exemplo, se a época de Advento tiver 26 dias, colocar os números de 1 a 26. As estrelas começam a ser colocadas no número 26. Assim fica fácil verificar quantos dias faltam para o Natal. Observação: Quando pendurada, a estrela cobre o número.

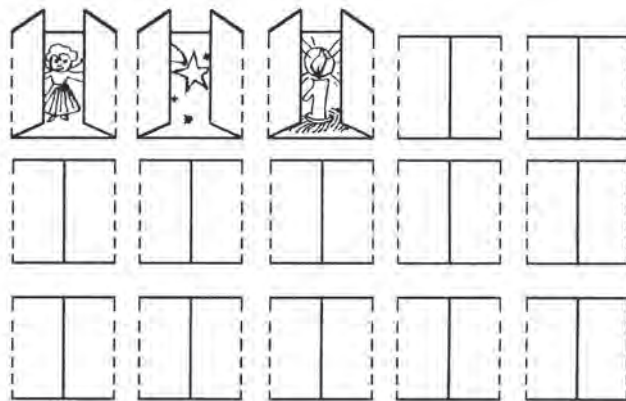
4. Cada criança faz uma estrela. Ela pode pintar a estrela ou, num dos lados, fazer um desenho para a surpresa ser maior no momento de pendurá-la. O tamanho das estrelas deve estar de acordo com o tamanho do quadro. A estrela de Belém, que representa o Natal, deve ser maior ou diferente das outras. As estrelas dos quatro domingos de Advento também podem ser maiores ou diferentes.

5. Guardar todas as estrelas numa caixa. No primeiro dia, ou no segundo, pois o primeiro é no domingo, uma criança tira uma estrela da caixa e fixa no calendário, sobre o número. Assim continua todos os dias.

b) Calendário de janelinhas

Material necessário

- Cartolina ou dupla face verde e mais uma de outra cor qualquer.
- Estilete (para uso do professor ou da professora), tinta ou lápis de cor, cola e papel branco ou colorido claro.



Dicas para a confecção

1. O professor ou a professora prepara anteriormente as janelinhas, pois é necessário usar o estilete. Elas são feitas com a cartolina verde. São necessários três cortes para cada janelinha: dois horizontais e um vertical. Assim a janelinha tem duas partes, que se abrem e fecham. O número de janelinhas deve ser de acordo com a quantidade de dias da época de Advento.

2. Colar a cartolina ou a dupla face com as janelinhas sobre a outra cartolina.

3. Dentro de cada janelinha, há um espaço. Para completá-lo, o professor ou a professora distribui pequenos papéis brancos ou coloridos claros, do tamanho da janela, para as crianças. Num dos lados, cada criança faz um desenho. Depois, esses desenhos são colados dentro das janelinhas e elas são fechadas. A cada dia, uma janelinha é aberta e a mensagem é descoberta. Depois, ela permanece assim: aberta.

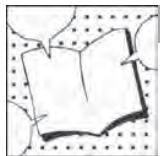
Observação: As crianças também podem confeccionar um calendário de Advento para ser colocado fora da sala de aula, onde outras crianças tenham acesso. A cada dia, outra turma pode abrir uma janelinha. Porém é importante que a turma que o confeccionou também possa, a cada dia, dar uma olhada no calendário.



ORAÇÃO

Querido Jesus, obrigado por este tempo de Advento em que nos preparamos para celebrar o teu nascimento. Fica sempre conosco! Amém.

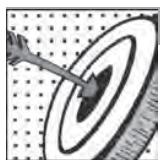
6 – Pinheiro e seus enfeites



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Em 1539, o pinheiro foi usado, pela primeira vez, como árvore de Natal. Ele se tornou o símbolo que representa a vida, que é Jesus Cristo, porque permanece verde o ano inteiro. Nos países do hemisfério Norte, o pinheiro é uma das árvores que não perde as folhas no inverno. Ele simboliza a alegria e a fé das pessoas em Jesus, que nasceu no Natal, como esperança, vida e salvação para toda a humanidade.

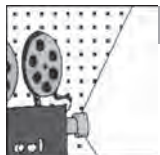
As bolas coloridas que adornam os pinheiros significam os frutos daquela árvore viva, que é Jesus. As bolas simbolizam os frutos que nós podemos produzir se estamos ligados à árvore da vida, que é Jesus. Observação: O primeiro volume desta série contém mais informações sobre outros símbolos do Natal.



OBJETIVOS

Compreender que:

- A árvore de Natal representa a vida.
- Jesus nasceu para que todas as pessoas tenham vida plena.



RECURSOS

- Árvore de Natal: pinheiro pequeno, plantado dentro de uma lata.
- Enfeites para pendurar no pinheiro. Para isso, usar material que esteja disponível na sala de aula: bolinhas, retalhos de papel colorido, velas, sementes etc.
- Caixa ou envelope com fichas. Em cada ficha está representado um símbolo de Natal: estrela, presente, sino, papai Noel, anjo, vela, presépio, árvore etc.

Desenvolvimento do tema:



CANTO

Pinheirinho



DIÁLOGO

Cada criança pega uma ficha com o desenho de um símbolo de Natal.

– Vamos descobrir quantos desenhos diferentes foram distribuídos? Quem tem o mesmo desenho forma um grupo.

Cada grupo apresenta o seu símbolo.

– O que estes símbolos lembram? Estamos perto de que festa?

Depois do diálogo, cada criança guarda o seu símbolo até o momento que vem após a narração da história.



HISTÓRIA

Era tempo de Advento. A família dos ursos já tinha arrumado a sua casa. Mamãe urso havia feito uma bonita coroa de Advento. Aos domingos, toda a família se reunia, colocava a coroa em cima da mesa, cantava algumas canções de Natal e acendia mais uma das velas. Papai urso havia explicado que assim eles estavam se preparando para o Natal. A cada vela que acendiam, sabiam que o Natal estava mais próximo.

Certo dia, depois do domingo em que acenderam a segunda vela, Pimpolho, o ursinho filho, e Ursulina, a ursinha filha, brincavam na rua e conversavam. Pimpolho falou:

– Eu ainda não sei tudo o que a gente comemora no Natal, mas estou ansioso para que ele chegue logo. Mamãe disse que no Natal a gente sempre ganha um presente. Eu estou curioso para saber o que vou ganhar neste ano.

Ursulina explicou para o seu irmão:

– No Natal, comemoramos o nascimento de Jesus. Os presentes que recebemos ou damos para alguém querem mostrar que Deus nos deu um presente maior, que foi o próprio Jesus. Natal é o aniversário de Jesus.

– E por que arrumamos tanto a casa?

– Quando esperamos uma visita, sempre arrumamos a casa para recebê-la. Esse é um sinal de carinho e alegria. Assim também nos preparamos para esperar a festa do nascimento de Jesus. Por exemplo, nós fazemos enfeites para colocar nas portas, nas janelas, sobre as mesas.

– Ah! Entendi, Ursulina. Esta época é muito legal. Acho que vou fazer um enfeite para dar de presente à vovó.

– Boa ideia, Pimpolho. Eu ajudo você. Vamos lá?

Depois de alguns dias, na véspera de Natal, papai urso convidou:

– Hoje vou buscar uma árvore de Natal para colocarmos aqui em casa. Alguém quer ir junto?

Pimpolho logo se ofereceu. Adorava andar pela floresta, olhar as árvores e as flores e sentir o perfume do mato. Esse era seu passatempo preferido.

Depois de andar um pouquinho, papai urso parou na frente de um pinheiro e disse:

– Este pinheiro está bom. Vai ficar ótimo em nossa sala.

Quando papai urso começou a mexer na árvore, ele olhou para Pimpolho e perguntou:

– Por que você está com essa cara, Pimpolho? Não gostou da árvore que eu escolhi? Você acha que outra ficaria melhor? Ali adiante tem mais um pinheiro, mas aquele eu achei muito grande.

– Não é isso. Você vai cortar o pinheiro, e ele vai morrer. Eu prefiro ficar sem árvore de Natal – respondeu Pimpolho.

– Pode ficar tranquilo. Eu não vou cortar o pinheiro. Eu escolhi um pequeno para podermos tirá-lo com as raízes. Nós vamos tirar o pinheiro e, lá em casa, vamos plantá-lo dentro daquela lata enorme que preparei ontem. Depois do Natal, vamos plantá-lo novamente na floresta ou no quintal da nossa casa. Se plantarmos lá, no próximo ano poderemos enfeitá-lo com luzinhas. Que tal a ideia?

– Ótima ideia, papai!

Enquanto os dois tiravam o pinheiro, Pimpolho perguntou:

– Por que a gente sempre enfeita um pinheiro e não outra árvore?

– Porque nos países frios, no tempo de Natal, todas as árvores estão sem folhas, mas o pinheiro continua verde. Então ele se tornou um símbolo de vida. A cor verde também quer mostrar a esperança que temos em Jesus Cristo. Nós usamos a árvore com suas folhas verdes para lembrar que, no Natal, Deus nos presenteou com a vida verdadeira, que é Jesus Cristo.

– Entendi, mas tenho mais uma perguntinha. Por que enfeitá-lo?

– Boa pergunta, Pimpolho. O pinheiro nos lembra Jesus. Quando vivemos de acordo com a vontade dele, nós fazemos tudo para que todas as pessoas tenham uma vida boa e feliz. Assim, podemos dizer que estamos dando bons frutos. As bolas coloridas que enfeitam o pinheiro querem lembrar as coisas boas, os bons frutos, que nós fazemos em favor das outras pessoas.

Conversa vai, conversa vem e os dois já estavam chegando em casa. Pimpolho disse:

– Que bom, estamos chegando! Não vejo a hora de enfeitar o pinheiro.



CANTO

Pinheirinho

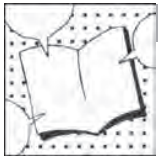


ATIVIDADES

a) Enfeitar o pinheiro da sala de aula. As crianças confeccionam os enfeites com o material disponível na sala de aula (conforme indicado nos recursos).

b) As crianças enfeitam o símbolo de Natal que receberam no início da aula. Depois, entregam esse símbolo para outra turma ou enfeitam um local na escola onde pais e outras pessoas tenham acesso. Também podem colocar um cartaz com palavras ou frases sobre a época que estão vivendo.

7 – Nascimento de Jesus



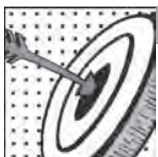
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Nesta aula, o nascimento de Jesus será trabalhado a partir da perspectiva dos pastores. Apenas o Evangelho de Lucas (Lucas 2.1-20) fala dos pastores que visitaram o menino Jesus.

Na época, sobre a qual relata o Novo Testamento, os pastores não tinham moradia fixa. Eles se movimentavam de um lugar para outro em busca de água e pasto para seus rebanhos. Eram nômades, sem casa, sem lar fixo, e geralmente muito pobres. Um dos únicos recursos que tinham era o cajado, que servia para guiar o rebanho e para se proteger de animais estranhos.

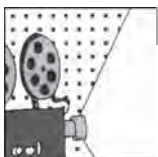
Mais tarde, a figura de pastor é atribuída a Jesus. Ele passa a ser o pastor dos rebanhos, que ama as pessoas e se preocupa com elas, da mesma forma como os pastores se preocupam com suas ovelhas.

O tema desta aula é o mesmo da celebração. Por isso o professor ou a professora pode optar por uma ou outra para realizar com as crianças. A celebração também pode ser realizada com um grupo maior de crianças.



OBJETIVOS

- Perceber que Jesus nasceu pobre e humilde e foi anunciado a pessoas humildes.
- Reconhecer que Deus se revela em todos os lugares e em todas as situações.



RECURSOS

- Para representar o pastor: cajado e roupas feitas de panos usados (sacos).
- Fantasia ou pele de ovelha (se possível).
- Retalhos de papel colorido e revistas.

Desenvolvimento do tema:



ATIVIDADES

Em separado, o professor ou a professora combina com uma criança uma encenação. Ela será uma ovelha e o professor ou a professora será um pastor ou uma pastora. A criança usa a fantasia ou pele de ovelha. Na sala, acontece a dramatização. Por exemplo: um pastor cuidando da sua ovelha; levando sua ovelha para beber água etc.



DIÁLOGO

- Que animal era esse?
- Do que ele se alimenta?
- Como se chama a pessoa que cuida das ovelhas (o nome de sua profissão)?

No tempo de Jesus, havia muitas pessoas que cuidavam de ovelhas. Essas pessoas eram conhecidas como pastores ou pastoras de ovelhas. Os pastores e as pastoras de ovelhas cuidavam delas no campo. Geralmente, essas pessoas eram pobres. Não tinham uma casa, não moravam num só lugar. Elas iam de um lugar a outro, procurando água e pasto para seu rebanho. Elas gostavam muito de suas ovelhas e cuidavam bem delas. Sempre que aparecia um animal que tentava caçá-las, como leão ou lobo, o pastor ou a pastora as defendia. Também à noite, eles cuidavam das ovelhas.



HISTÓRIA

Baseada em Lucas 2.1-20 (O professor ou a professora coloca a roupa para representar o pastor ou a pastora e, depois, narra a história.)

Crianças! Vou contar o que aconteceu comigo lá nos campos de Belém.

Todos os dias e todas as noites, eu e outros pastores cuidávamos das ovelhas. Em nenhum momento, podíamos deixá-las sozinhas. De noite, fazíamos o seguinte: metade da noite, alguns pastores cuidavam delas e, na outra metade, os outros. Assim, cada um podia dormir um pouco. Sempre tínhamos uma fogueira acesa. Todos ficavam em volta dela.

Certa noite, estava tudo quieto. O povo de Belém dormia. Fora da cidade, nos campos, havia vários pastores trabalhando. Eu estava entre eles. Estava tudo quieto, até que João falou:

– Como a noite está linda. Tudo tão calmo e cheio de paz.

Outro pastor, chamado Pedro, disse:

– Sim, aqui tudo está calmo, mas lá no morro os lobos estão preparados para atacar o nosso rebanho. Precisamos ficar atentos.

– É verdade, Pedro – continuou João. – Mas, enquanto nós vigiamos, eles não têm coragem para se aproximar. Eles sabem que nós defendemos o nosso rebanho.

Aí eu entrei na conversa e disse:

– Eu também gostaria de ser ovelha e ter um pastor que me protegesse. Vejam como elas dormem tranquilas!

João, muito falador, logo emendou:

– Eu aprendi com meu avô que Deus é o nosso pastor. O vovô sempre dizia: “O Senhor é o meu pastor e nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso e refrigera-me a alma”.

– Isso é muito bonito, só que nós nunca vimos Deus. Será que ele existe? E, se ele existe, será que ele se interessa por nós, pobres pastores de ovelhas? – perguntou Pedro.

Eu falei:

– O meu avô também disse que Deus sempre está perto de nós.

Neste momento, no meio da nossa conversa, o céu se iluminou. Parecia que o sol estava nascendo. Mas não era hora. Tudo ficou claro. Os pastores que estavam dormindo acordaram. Todos nós ficamos com medo. De repente, apareceu alguém. Tremendo, João disse:

– É um anjo!

Logo apareceu uma multidão de anjos. Mas só aquele que apareceu por primeiro falou. Ele falou algo maravilhoso. Até hoje, lembro palavra por palavra. Ele falou:

– Não tenham medo! Eu estou aqui para trazer boas notícias para vocês. Notícias que vão alegrar vocês e muitas outras pessoas. Hoje, aqui perto, nasceu o Salvador de vocês. É Cristo, o Senhor. Basta procurar um pouco e vocês encontrarão uma criança enrolada em panos e deitada numa manjedoura. É Cristo! Glória a Deus nas alturas e paz na terra entre as pessoas a quem ele quer bem.

Depois disso, todos os anjos foram embora. Nós ficamos novamente sozinhos. Durante alguns minutos, só olhávamos para todos os lados, sem saber o que fazer. Ficamos espantados e maravilhados ao mesmo tempo. Até que Pedro falou:

– Louvado seja Deus, que visitou o seu povo! Nós vimos o anjo do Senhor! O Salvador nasceu!

Eu falei, ou melhor, eu gritei:

– Isso é um milagre! Um anjo falou a nós, que somos pobres e desprezados. Isso quer dizer que Deus nos ama assim como somos. Vamos até Belém para ver o que aconteceu!

Correndo, fomos até Belém. Logo achamos o lugar onde estava o Salvador. Mais uma vez, ficamos admirados. Ele estava numa estrebaria, como o anjo havia dito. Era um lugar que conhecíamos muito bem, pois ali ficavam os animais e, às vezes, nós também dormíamos num lugar assim. Ao lado do menino, encontramos José e Maria, duas pessoas pobres como nós. Nós vimos a criança deitada na manjedoura e enrolada em panos. Então nos ajoelhamos e a adoramos. Falamos em conjunto:

– Querido Jesus, que bom que tu vieste. Nós não podemos te dar um grande presente, mas sempre vamos pensar em ti. Nós te amamos.

Nós contamos a Maria e José tudo o que havia acontecido enquanto cuidávamos das ovelhas. Depois, voltamos para o campo, pois precisávamos cuidar das ovelhas. Mas voltamos muito felizes, cantando e louvando a Deus porque tínhamos visto o menino Jesus. Nós fomos os primeiros a vê-lo.



CANTO

Canção de Natal



ATIVIDADES

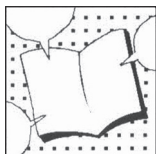
Painel

Montar um painel sobre o nascimento de Jesus. Usando retalhos de papel colorido e revistas, as crianças recortam

personagens e outros elementos da história. Depois, fazem a montagem e a colagem sobre papel pardo/kraft.

Esse painel pode ser exposto na escola, com o desejo de um feliz Natal para todas as pessoas.

8 – Celebração de Natal



CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Organizar um pequeno altar, com uma toalha branca, cruz, vela, Bíblia e flores. Também, se possível, a coroa de Advento. O altar pode ser colocado no meio do círculo formado pelas crianças ou em outro lugar próximo delas.

Como o tema é o mesmo da aula que antecede essa celebração, os objetivos são os mesmos. Além disso, acrescenta-se como objetivo o louvor a Deus por ele ter enviado o seu Filho Jesus Cristo.

Como essa celebração é realizada no final do ano letivo, também pode ser um momento de agradecimento por tudo que passou durante este ano de estudo. Por isso, um dia antes, o professor ou a professora pode escolher com as crianças alguns símbolos que expressem esse agradecimento. Na celebração, podem levá-los ao altar.

Se a celebração for realizada em conjunto com outras turmas, sugere-se que uma das turmas ensaie a história, que está na aula que antecede essa celebração, e a represente no momento da mensagem.

SAUDAÇÃO

O nosso encontro

INVOCÇÃO

Nós estamos reunidos em nome de Deus, que é o nosso Criador e que cuida de nós; em nome de seu Filho Jesus, que nasceu para ser nosso Salvador; e em nome do Espírito Santo; que nós dá força para levar a alegre mensagem de Natal a outras pessoas.

CANTO

Advento chegou

(Convidar uma das crianças para acender as velas da coroa de Advento.)

OFERTÓRIO

Vamos colocar no altar os símbolos que escolhemos para mostrar o nosso agradecimento a Deus por este ano que passou.

(As crianças colocam os símbolos no altar.)

ORAÇÃO

Querido Deus! Mais um ano passou. Nós vivemos muitas coisas juntos. Aprendemos e ensinamos muito. Nós queremos te agradecer por tudo isso. Ajuda-nos a entender o verdadeiro significado do Natal. Que possamos comemorá-lo com alegria e gestos de carinho para com as outras pessoas. Amém.

LEITURA BÍBLICA

Salmo 23.1-4

CANTO

Canção de Natal

MENSAGEM

(Se alguma turma se preparou, realizar a dramatização da história. Caso contrário, o professor ou a professora narra a história de acordo com a proposta de aula que antecede essa celebração: o nascimento de Jesus na perspectiva de um pastor de ovelhas.)

COMENTÁRIO

Na época em que Jesus nasceu, o trabalho de cuidar das ovelhas – ser pastor de ovelhas – era realizado por pessoas muito pobres. A maioria das pessoas não gostava dos pastores. Porém, na história que vimos

(ou ouvimos), havia alguém que se importava com essas pessoas. Quem era?

Na noite em que os pastores cuidavam de suas ovelhas, eles viram anjos. Esses trouxeram uma notícia muito importante: Jesus tinha nascido em Belém, numa estrebaria, lugar onde dormiam a vaca, o terneirinho... Lugar que os pastores conheciam muito bem por causa do seu trabalho, que era cuidar de animais.

Depois do anúncio dos anjos, os pastores foram até a estrebaria e encontraram Jesus. Eles foram os primeiros a visitá-lo. Que alegria para eles!

Deus mostrou, e mostra para nós hoje, que, quando se comemora o Natal, é preciso ser simples, assim como os pastores eram. Eles não receberam o menino com *montanhas* de presentes caros. Eles receberam o menino Jesus com o coração, ou seja, com amor. Isso eles nos ensinam. Que bela mensagem! E esse amor também pode ser transmitido a todas as pessoas.

CANTO

Canção de Natal

BÊNÇÃO

Cada criança expressa, através de uma palavra ou de uma frase, algo de bom que deseja para os colegas e as colegas.

Num círculo, abraçadas, as crianças cantam: Deus te abençoe.



Deus te ama

Deus te a-ma e eu te a-mo e as-sim que-re-mos vi-ver.
Deus te a-ma e eu te a-mo, vi-va-mos sem-pre as-sim.

Chords: D, G, D, A⁷, D, G, D, A⁷, D

Bom pra ti e bom pra mim

Edson Ponick

Pa-ra_o di-a ser as-sim, bom pra ti e bom pra mim, eu a -
per-to_a tu-a mão, com ca-ri-nho_e a-fei-ção. E, de -
pois de te o-lhar, um a-bra-ço va-mos dar. Bom pra
nós se for as-sim nes-te di-a_a-té o fim. Bom pra
nós se for as-sim nes-te di-a_a-té o fim.

Chords: C, G⁷, C, Dm, Em, F, G⁷, C, G⁷, C

Deus te abençoe

Deus te a - ben - ço - e, Deus te pro -
te - ja, Deus te dê a paz, Deus te dê a paz.

Repartir

Liara Krobot

Valéria Franz Bock

Re - par - tir, re - par - tir, foi Je - sus que en - si -
nou. Nes - ta ho - ra da o - fer - ta de - mons -
tra - mos nos - so_a - mor. A - ju - dar a quem pre - ci - sa sem - pre,
sem - pre_a to - da ho - ra. É as - sim que_au - xi - li - a - mos a vi -
ver (pal - mas) o Rei - no de Deus a - go - ra.

A criação

6º Seminário de Arte Musical

O sol a - pa - re - ceu. O

céu se_i - lu - mi - nou. De noi - te ve - io_a lu -

a e_a Ter - ra cla - re - ou.

Deus é Se - nhor da cri - a -

ção. Nós so - mos par - te

des - te mun - do bom. Nós so - mos

par - te des - te mun - do bom.

2. As águas se formaram, a chuva então desceu,
regando a terra toda e tudo floresceu.

Estr. Deus é Senhor da criação.
Nós somos parte deste mundo bom. (bis)

3. Os animais surgiram no céu, na terra e mar
e veio a gente amiga o mundo habitar.

Perdi meu anel no mar

E A B⁷ E
 Per - di meu a-nel no mar, não pu - de mais en-con - trar. O
 C^{#m} F^{#m} B⁷ E
 mar me trou-xe_a con-cha de pre - sen- te pra te dar.

Deus fez os peixinhos

C
 Deus fez os pei - xi - nhos pa - ra rios e
 Dm G⁷
 mar. Deus fez os pei - xi - nhos, pô - los a na -
 C
 dar. Quan - do brin - cam na_á-gua_a - té o fun - do
 Dm F G⁷ C
 vão. Brin - cam sem cui - da - do, ve - jam só co-mo_e-les são.

2. Um é pequenino, o outro é grandalhão,
 Um é magricela, o outro é gorduchão.
 Quando brincam na água até o fundo vão.
 Brincam sem cuidado, vejam só como eles são.

Um abraço dado

D G Em
 Um a - bra - ço da - do de bom co - ra - ção
 A A⁷ D
 é co - mo u - ma bên - ção da - da pe - lo ir - mão.

(Na repetição, cantar *pela irmã*.)

Pinheirinho

M. T. Roehle

D
 Pi - nhei - ri - nho de Na - tal com suas
 Em A⁷
 lu - zes a pis - car. Pi - nhei - ri - nho que en -
 D
 si - nas a li - ção do ver - bo a - mar. Ho - je é fes - ta em to - da a
 D⁷ G
 Ter - ra tu - as lu - zes pis - cam mais. Pi - nhei - ri - nho ho - je é a - le -
 D D
 gri - a, pois é noi - te de Na - tal.

Bom dia, amigo

Bom di - a! Bom di - a, a - mi - go! Es - ta - mos
 jun - tos, va - mos brin - car, Bom di - a! Bom di - a, a -
 mi - go. A nos - sa au - la já vai co - me - çar.

Chegou a Páscoa

Che - gou a Pás - coa! Que a - le - gri - a! Va - mos can -
 tar fe - li - zes A - le - lu - ia! Por - que Je - sus que nos a -
 mou mor - reu, mas já res - sus - ci - tou. Va - mos can -
 tar fe - li - zes A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! Va - mos can -
 tar fe - li - zes A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!

A borboleta

E A

A bor - bo - le - ta es ta - va tão can - sa - da, mas tão can -

B7 E

sa - da, que re - sol - veu: Foi lá na flor e fi - cou quie -

A B7 E

ti - nha, mas tão quie - ti - nha, que a - dor - me - ceu.

Advento chegou

R. Klein

Mel. M. Ferschl

F

Ad - ven - to che - gou, ve - nham to - dos ver, u -

C7 F

ma ve - la va - mos a - cen - der. Nós vos a - nun - cia -

C7 F

mos um tem - po san - to. Er - guei a Deus o vos - so can - to.

G C G C G C C7

Ó vós cris - tãos, ren - dei lou - vor. Per - to es - tá o Se - nhor.

2. Advento chegou, venham todos ver, uma vela vamos acender.
Amai uns aos outros com todo fervor. Deus também deu-nos seu amor.
3. Advento chegou, venham todos ver, uma vela vamos acender.
Os raios da vossa grande bondade levai a toda humanidade.

A pesca milagrosa

Maria Sardenberg

C F G G⁷

Pe-dro lan-çou a re - de ao mar jun - to com seus com - pa -
 Foi ou - tra vez a re - de ao mar, os pes - ca - do - res a -
 Mais u - ma vez a re - de ao mar, os pes - ca - do - res can -

C F

nhei - ros. Quan-do pu - xa - ram a re - de do mar
 fli - tos. Quan-do pu - xa - ram a re - de do mar
 sa - dos. Quan-do pu - xa - ram a re - de do mar

G C Am

a re - de_es - ta - va va - zi - a. Lan - ça_ou - tra vez a
 a re - de_es - ta - va va - zi - a.
 a re - de_es - ta - va va - zi - a.

Dm G⁷ C

re - de ao mar, fa - lou Je - sus a Pe - dro.
 Am Dm G G⁷

A_es - tra - nha or - dem o - be - de - ceu, por - que con - fi - a - va_em Je -

C F

sus. quan - do pu - xa - ram a re - de do mar
 G G⁷ E C Am

que coi - sa ma - ra - vi - lho - sa! E - la ve - io che - i - nha de
 F G[#] G G⁷ C

pei - xes do mar. Foi a pes - ca mi - la - gro - sa.

Canção de Natal

M. T. Roehe

Na-tal é fes - ta de paz e a - mor. Cris-to nas - ceu, é o Sal-va -
 dor. Em to-da_a Ter - ra to-cam os si - nos. To-dos os po - vos to-cam seus
 hi - nos. To - dos os po - vos to - cam seus hi - nos.

Eu tenho um amigo

Eu te-nho um a-mi-go que me a - ma, me a - ma, me
 a - ma. Eu te-nho um a-mi-go que me a - ma. Seu
 no - me é Je - sus. Je - sus Je -
 sus Seu no - me é Je - sus. Je - sus.

2. Eu tenho um amigo que me salva...
3. Eu tenho um amigo que me guia...
4. Eu tenho um amigo que me ama, me salva, me guia.
 Eu tenho um amigo que me ama. Seu nome é Jesus....

Somos-te agradecidos

Ester Riffey

C Dm G⁷ C

So-mos-te_a-gra-de-ci-dos, Je-sus, ó bom Se-nhor,

Dm G⁷ C

pe-las tu-as bên-çãos e da-mos-te lou-vor.

2. Somos-te agradecidos, Jesus, ó bom Senhor,
pelos pais bondosos e damos-te louvor.

3. Somos-te agradecidos, Jesus, ó bom Senhor,
pelo dia lindo e damos-te louvor.

(Substituir *pelo dia lindo* por outros motivos de agradecimento.)

Pingos de chuva

M. Bona

F C⁷ F

Pin-gos de chu-va caem no te-lha-do. Pin-gos de chu-va

C⁷ F C⁷

no meu na-riz. Nu-vens de chu-va vêm a-pres-sa-das, mo-

F C⁷ F

lhan-do as flo-res no meu jar-dim. Quem fez a chu-va?

C⁷ F B^b F C⁷ F

Quem fez as nu-vens? Foi o bom Deus que as fez pa-ra mim.

Deus está no céu presente

Deus es - tá no céu pre - sen - te, es - tá na ter - ra, es tá no
mar. E - le es - tá sem - pre com a gen - te, en - tre nós há de fi -
car. E - le es - tá sem - pre com a gen - te, en - tre nós há de fi - car.

2. Deus está sempre com a gente, está na terra, está no mar.
/:Deus vê tudo, sabe tudo, junto a nós há de ficar.:/

Arrumando o mundo

Deus quer to-do_o mun-do con - ten - te. Cri -
ou tu-do de bom pa-ra_a gen - te. Construiu um mun-do_ar-ru-
ma - do, mas que_a-go - ra fi - cou ba - gun - ça - do.

2. Tem gente morando apertado. Tem gente vivendo brigado.
E tem quem não sabe brincar. Tem também quem só sabe mandar.
3. Você também pode ajudar a vida aqui melhorar.
De mãos dadas podemos fazer um mundo melhor pra viver.

Quanto mais andarmos juntos

E
 Quan - to mais an - dar - mos jun - tos, an - dar - mos
 B7 E
 jun - tos, an - dar - mos jun - tos. Quan - to mais an - dar - mos
 B7 E
 jun - tos, mais a - mi - gos se - re - mos. Por - que o
 B7 E
 meu a - mi - go é o teu a - mi - go e o
 B7 E
 teu a - mi - go é o meu a - mi - go. Quan - to
 B7 E
 mais an - dar - mos jun - tos, mais a - mi - gos se - re - mos.

Pode-se trocar o verbo *andar* por outro. Por exemplo: *viver, brincar, dançar, cantar, pular, orar, comer, sorrir, etc.*

Quem fez as lindas flores?

Grace W. Owens

Clara Lee Parker

Musical score for the song "Quem fez as lindas flores?". The score is written in 4/4 time on a single staff. The melody consists of eighth and quarter notes. Chords are indicated by letters C, F, G, and G7 above the staff. The lyrics are written below the staff.

C F C G G7 C

Quem fez as lin - das flo - res? Bem sei que não fui eu. Quem

F G7 C

fez as lin - das flo - res foi nos - so Pai do Céu.

2. Quem fez o sol tão belo? Bem sei que não fui eu!
Quem fez o sol tão belo foi nosso Pai do Céu.
3. Quem fez a borboleta? Bem sei que não fui eu!
Quem fez a borboleta? Foi nosso Pai do Céu.
4. Quem fez a chuva boa? Bem sei que não fui eu!
Quem fez a chuva boa? Foi nosso Pai do Céu.
5. Quem fez o arco-íris? Bem sei que não fui eu!
Quem fez o arco-íris? Foi nosso Pai do Céu.

tecendo a vida

A cada dia, tecemos a vida. **Tecendo a vida** quer ser um auxílio neste processo, que também é tarefa do Ensino Religioso.

Este *material-tecido* é formado por muitos fios. E cada fio tem uma mão carinhosa, experiente, criativa... que o entrelaçou com outros fios, ajudando a formar um material de Ensino Religioso.

O volume 2 apresenta sete unidades temáticas para o Ensino Religioso na Educação Infantil. As canções estão no Anexo. Agora você está convidado a entrelaçar o seu fio neste processo de tecer a vida...

**EDUCAÇÃO INFANTIL
VOLUME 2**